

Equilíbrio Financeiro nas Sociedades Anónimas Desportivas: Estudo de caso comparativo de Quatro Sociedades – SCP, SLB, FCP e SCB

Dissertação de Mestrado

Samuel Lima Soares

Mestrado em

Ciências Económicas e Empresariais



Equilíbrio Financeiro nas Sociedades Anónimas Desportivas: Estudo de caso comparativo de Quatro Sociedades – SCP, SLB, FCP e SCB

Dissertação de Mestrado

Samuel Lima Soares

Orientadores

Prof. Doutor Pedro Miguel Silva Gonçalves Pimentel
Prof. Doutor Gualter Manuel Medeiros do Couto

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade.



RESUMO

Tendo em contas as elevadas quantias monetárias divulgadas e transacionadas entre as maiores organizações desportivas na Europa, ascendendo muitas vezes a centenas de milhões de euros por ano, importa verificar a existência ou não de um equilíbrio financeiro nas mesmas. Assim sendo, importa também verificar este mesmo equilíbrio nos maiores clubes futebolísticos presentes em Portugal, organizados em Sociedades Anónimas Desportivas (SAD's). Este estudo tem como objetivo principal verificar a existência ou não de equilíbrio financeiro nas quatro SAD's portuguesas que apresentaram, normalmente, os melhores resultados desportivos. A saber: Sport Lisboa e Benfica – Futebol SAD (SLB); Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD (SCP); Futebol Clube do Porto – Futebol SAD (FCP); Sporting Clube de Braga – Futebol SAD (SCB).

A análise do equilíbrio financeiro destas organizações foi elaborada de acordo com a aplicação de diferentes rácios e indicadores de análise financeira, aos valores presentes nos documentos financeiros de cada SAD, ou seja, nos seus respetivos relatórios e contas. Neste estudo foram analisados todos os balanços, demonstrações de resultados, como também os seus respetivos anexos, num período de seis épocas desportivas. Este estudo foi elaborado tendo em conta uma perspetiva comparativa entre as quatro sociedades, assim como uma perspetiva longitudinal, entre a época 2013/2014 e a época 2018/2019.

De forma a complementar esta análise foi elaborado um indicador desportivo, mediante um sistema de pontuações, com o intuito de verificar o desempenho económico e desportivo de cada sociedade nas diferentes competições (nacionais e europeias) em que participou. De forma a comparar estes dois desempenhos, foram elaborados rácios que agrupavam o indicador desportivo e os proveitos operacionais.

As principais conclusões retiradas deste estudo demonstram que existem duas sociedades, que se encontram numa situação de desequilíbrio financeiro, sendo estas a SCP, e em pior situação a FCP, uma vez que obtiveram valores, em comparação com as restantes SAD's, muito inferiores em quase todos os rácios e indicadores elaborados. Em situação contrária encontra-se a SLB que tem vindo a melhorar a sua situação financeira desde o início deste estudo, apresentando valores positivos em quase todos os rácios e indicadores analisados. A SCB apresenta valores que tendem para um equilíbrio financeiro, porém não tão claros como os da sociedade referida anteriormente.

Palavras chave: Desporto, Equilíbrio Financeiro, Sociedade Anónima Desportiva

ABSTRACT

Taking into account the high monetary amounts disclosed and traded among the largest sports organizations in Europe, often amounting to hundreds of millions of euros per year, it is important to verify whether or not there is a financial balance in them. Therefore, it is also important to verify this same balance in the biggest football clubs in Portugal, organized in *Sociedades Anónimas Desportivas* (SAD's). This study has as main objective to verify the existence or not of financial balance in the four Portuguese SAD's that usually presented the best sports results. Those are: Sport Lisboa e Benfica – Futebol SAD (SLB); Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD (SCP); Futebol Clube do Porto – Futebol SAD (FCP); Sporting Clube de Braga – Futebol SAD (SCB).

The analysis of the financial balance of these organizations was prepared according to the application of different ratios and indicators of financial analysis, to the values present in the financial documents of each SAD, that is, in their accountancy reports. In this study, all balance sheets, income statements, as well as their respective annexes, over a period of six sports seasons were analyzed. This study was prepared taking into account a comparative perspective between the four SAD's, as well as a longitudinal perspective, between the 2013/2014 season and the 2018/2019 season.

In order to complement this analysis, a sportive indicator was elaborated, through a scoring system, in order to verify the economic and sporting performance of each society in the different competitions (national and european) in which it participated. In order to compare these two performances, ratios were drawn up that grouped the sportive indicator and operational profits.

The main conclusions drawn from this study demonstrate that there are two SAD's, which are in a situation of financial imbalance, those being the SCP, and in a worse situation the FCP, since they obtained values, in comparison with the other SAD's, much lower in almost all ratios and indicators. In the opposite situation is the SLB, which has been improving its financial situation since the beginning of this study, presenting positive values in almost all the ratios and indicators analyzed. The SCB presents values that tend towards a financial balance, but not as clear as those of the SAD mentioned before.

Keywords: Sport, Financial Balance, Sociedade Anónima Desportiva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha namorada.

AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar este trabalho, é essencial proceder aos agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram de uma forma ou de outra para que este pudesse ser realizado.

Assim sendo, aproveito esta secção para agradecer aos meus orientadores pela disponibilidade e ajuda prestada, mas também pelo incentivo e motivação ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço também a ajuda prestada pelos funcionários do Sporting Clube de Braga que, sem colocarem qualquer entrave, forneceram-me todos os documentos necessários para o estudo desta sociedade.

Um agradecimento muito especial à minha namorada, que esteve sempre presente em toda a realização deste trabalho, e que para além do incentivo constante, ajudou-me na própria construção do mesmo.

Por fim, mas não menos importante, muito pelo contrário, agradeço aos meus pais por me terem proporcionado esta oportunidade e acreditarem que seria capaz de concretizar este trabalho.

Índice

Resumo	i
Abstract.....	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Lista de Tabelas	vi
Lista de Figuras	vii
Capítulo I – Introdução.....	1
Capítulo II – Revisão Bibliográfica.....	3
2.1 Função financeira	3
2.1.1 Análise e gestão financeira	3
2.2 Demonstrações financeiras	4
2.2.1 Balanço	4
2.2.2 Demonstração de resultados	6
2.3 Equilíbrio financeiro.....	7
2.3.1 Abordagem funcional	7
2.3.2 Ciclos financeiros	8
2.3.3 Balanço funcional	10
2.3.4 Indicadores do equilíbrio financeiro.....	11
2.3.5 Método dos rácios ou indicadores	13
2.3.6 Rácios de liquidez.....	14
2.3.7 Rácios de financiamento.....	17
2.4 Sociedades anónimas desportivas.....	20
2.4.1 Enquadramento legal	20
Capítulo III – Estudo de Caso.....	22
3.1. Objetivos do estudo	22
3.2. Metodologia.....	22
3.2.1. Metodologia de recolha de dados	23
3.2.2. Metodologia de análise de dados.....	24
3.3 Apresentação e discussão dos resultados.....	25
3.3.1 Tesouraria líquida	25
3.3.2 Rácios de liquidez.....	26
3.3.3 Rácios de financiamento.....	30
Capítulo IV – Indicador desportivo	42
4.1 Metodologia de construção.....	42
4.2 Avaliação da <i>performance</i> desportiva	46
4.3 Indicador económico-desportivo	48
Capítulo V – Conclusão.....	53

Referências	56
Anexos	58
Lista de Anexos	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comparação da tesouraria líquida.....	26
Tabela 2. Comparação dos rácios de liquidez geral.....	26
Tabela 3. Comparação dos rácios de liquidez imediata.....	27
Tabela 4. Comparação dos rácios de endividamento.....	30
Tabela 5. Comparação dos rácios de solvabilidade.....	32
Tabela 6. Comparação dos rácios estrutura do endividamento curto prazo.....	34
Tabela 7. Comparação dos rácios estrutura do endividamento médio/longo prazo.....	34
Tabela 8. Comparação dos rácios de estrutura dos capitais estáveis.....	37
Tabela 9. Comparação dos rácios de cobertura dos encargos financeiros.....	38
Tabela 10. Comparação dos rácios do período de reembolso.....	40
Tabela 11. Comparação das margens de autofinanciamento.....	40
Tabela 12. Classificações liga portuguesa.....	42
Tabela 13. Classificações taça de Portugal.....	43
Tabela 14. Classificações taça da liga.....	43
Tabela 15. Classificações liga europa.....	43
Tabela 16. Classificações liga dos campeões.....	43
Tabela 17. Pontuações.....	45
Tabela 18. Pontuação correspondente à liga portuguesa.....	46
Tabela 19. Pontuação correspondente à taça de Portugal.....	46
Tabela 20. Pontuação correspondente à taça da liga.....	46
Tabela 21. Pontuação correspondente à liga europa.....	46
Tabela 22. Pontuação correspondente à liga dos campeões.....	46
Tabela 23. Indicador desportivo.....	47
Tabela 24. Indicador económico-desportivo SLB.....	49
Tabela 25. Indicador económico-desportivo SCP.....	50
Tabela 26. Indicador económico-desportivo FCP.....	50
Tabela 27. Indicador económico-desportivo SCB.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Balanço na ótica contabilística.....	5
Figura 2. Equação fundamental da contabilidade.....	5
Figura 3. Estrutura do balanço funcional.....	10
Figura 4. Comparação dos rácios de liquidez geral.....	27
Figura 5. Comparação dos rácios de liquidez imediata.....	29
Figura 6. Comparação dos rácios de endividamento.....	31
Figura 7. Comparação dos rácios de solvabilidade.....	33
Figura 8. Rácios estrutura do endividamento SLB.....	35
Figura 9. Rácios estrutura do endividamento SCP.....	35
Figura 10. Rácios estrutura do endividamento FCP.....	36
Figura 11. Rácios estrutura do endividamento SCB.....	36
Figura 12. Rácios estrutura dos capitais estáveis.....	37
Figura 13. Rácios de cobertura dos encargos financeiros.....	39
Figura 14. Comparação das margens de autofinanciamento.....	41
Figura 15. Evolução do indicador desportivo.....	47
Figura 16. Evolução do indicador económico-desportivo.....	52

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Os clubes de futebol são considerados por muitos uma poderosa e rentável indústria, uma vez que ocorrem movimentações de dinheiro constantes, sendo que a maior parte destas são bastante elevadas quando se fala nos denominados “grandes” deste desporto. Neste sentido, são alvo de estudo neste trabalho, os clubes que perfazem a maior fatia das receitas geradas pela indústria dos clubes de futebol em Portugal, ou seja, as mesmas equipas que mais vezes alcançaram o título de campeão nacional, ou que estiveram mais perto de a conquistar nos últimos anos.

Desde a época de 1934/35, a Liga Portuguesa contabilizou 85 títulos de campeão nacional, sendo a SLB o clube que possui maior quantidade de títulos até à época 2018/19, contando com 37 títulos de campeão nacional, seguido pela FCP com 28 e da SCP com 18. A SCB, apesar de nunca se ter sagrado campeã nacional, emerge nos últimos anos como uma possível candidata à luta pelo título, ocupando com uma maior frequência, ao longo dos últimos anos, posições elevadas na tabela classificativa, disputando frequentemente o terceiro lugar com o SCP na Liga Portuguesa. Apesar de discutir com muita frequência o terceiro lugar, já obteve classificações mais elevadas, como por exemplo na época de 2009/2010 onde terminou o campeonato em segundo lugar, ultrapassada apenas pela SLB. No que se refere à SLB, SCP e FCP, durante o período temporal em análise, ascenderam quase sempre aos três primeiros lugares do campeonato.

No sentido de uma maior profissionalização da gestão dos clubes de futebol, foram criadas as SAD's. A 5 de agosto de 1997 foi criada a FCP, cujo objeto social consiste na “participação, na modalidade de futebol, em competições desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da referida modalidade”.

No dia 28 de outubro do mesmo ano foi criada a SCP tendo como objeto social a “participação nas competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol”.

A 26 de junho de 1998 foi constituída a SCB, tendo como objeto social "a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção

e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade”.

A SLB foi constituída no ano de 2000 sendo o objeto social desta sociedade “a participação nas competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol”.

Ao longo deste estudo as SAD’s são consideradas representativas dos clubes que lideraram o campeonato no intervalo preconizado, como também entidades admitidas à negociação na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. Neste sentido, surge a necessidade de aferir o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro das mesmas.

Partindo da seguinte pergunta inicial: “Qual a situação financeira das quatro SAD’s (SLB, SCP, FCP e SCB) e qual destas apresenta uma análise económico-financeira que gera maior valor?”, este estudo pretende proceder a uma análise do equilíbrio financeiro das SAD’s anteriormente mencionadas através de um leque de rácios (ou indicadores) económico-financeiros provenientes da teoria financeira. Através de uma perspetiva comparativa, mediante a análise e comparação dos valores encontrados para os diferentes indicadores das SAD’s em questão, como também de uma perspetiva longitudinal, ou seja, ao longo de um período temporal definido no sentido de avaliar igualmente a evolução desses indicadores.

Esta tese está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo está presente uma breve introdução ao estudo e análise das diferentes sociedades. O segundo capítulo é composto por uma revisão bibliográfica de todas as componentes utilizadas na elaboração deste estudo. O terceiro capítulo corresponde ao estudo de caso, onde são apresentadas as diversas metodologias para a recolha e análise dos dados. O quarto capítulo está reservado para a construção do indicador desportivo, onde são analisadas as diferentes épocas desportivas e as classificações obtidas nas mesmas, em todas as competições (nacionais e europeias). O quinto, e último, capítulo deste estudo, corresponde à conclusão, onde são abordadas todas as variantes e os resultados obtidos neste estudo, como também, uma análise dos mesmos.

CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De forma a proceder-se ao estudo da análise financeira de todas as SAD's em estudo, é necessário, em primeiro lugar, realizar uma revisão bibliográfica de todas as componentes presentes nesta mesma análise financeira. Deste modo, neste capítulo, foram abordados todos os aspetos essenciais a este estudo.

2.1 Função financeira

A função financeira ao longo dos tempos foi associada a diferentes noções. Inicialmente era vista como a função do tesoureiro, cujas principais tarefas seriam efetuar os recebimentos e os pagamentos decorrentes da realização da sua atividade e a manutenção de um saldo de tesouraria de modo a garantir o normal funcionamento da organização. Esta definição mostrou-se limitada devido à dinamização da atividade económica e com as novas responsabilidades da empresa surgem, assim, novas tarefas na função financeira. Esta função integra tarefas relacionadas com as decisões de investimento e de financiamento, associadas à obtenção e aplicação de recursos financeiros, sendo que estas novas particularidades vão para além do domínio das decisões operacionais (Neves, 2012; Nabais & Nabais, 2013; e Fernandes *et al.*, 2016).

Às novas tarefas, associam-se critérios de obtenção de níveis de rentabilidade aceitáveis e de equilíbrios financeiros. Esta nova conceção de função financeira traduz-se na participação desta nas decisões de investimento, na distribuição de resultados, na elaboração do plano de médio e longo prazo da empresa e no controlo da rentabilidade das aplicações de fundos (Neves, 2012; Nabais & Nabais, 2013; e Fernandes *et al.*, 2016).

Desta forma, a função financeira ocupa-se de tarefas relacionadas com a análise financeira e a gestão financeira, entre outras relacionadas.

2.1.1 Análise e gestão financeira

A análise financeira tem por objetivo estudar a situação económica e financeira de uma empresa, através da análise de documentos contabilísticos (o balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa), com intuito de informar os responsáveis da empresa e restantes *stakeholders* sobre a evolução da situação

económica, de modo a apoiar a melhor tomada de decisões por parte dos mesmos (Neves, 2000; Neves, 2012).

À análise financeira cabe a função de determinar o montante do valor criado para os acionistas, numa análise histórica e previsional e, ainda, explicar a origem da criação, ou não, de valor da empresa para, assim, avaliar a capacidade competitiva, servindo de base à formulação de uma estratégia futura.

A noção de valor é obtida quando considerada a noção de rendibilidade dos capitais investidos adequada ao risco e ao custo do capital da empresa. Desta forma, o analista financeiro tem a função de analisar a existência ou não das condições de equilíbrio financeiro e a de quantificação e análise da rendibilidade dos capitais totais investidos e da rendibilidade dos capitais próprios (Neves, 2000; Neves, 2012; e Nabais & Nabais, 2013).

A gestão financeira, dentro de uma organização, é definida como o conjunto de decisões e atividades que, tendo em vista os objetivos da função financeira, funcionam de forma a regular os fluxos financeiros de aplicação e origem. Tendo em conta os seus objetivos, o gestor financeiro deve garantir (através das suas decisões e com os recursos disponíveis) a obtenção de meios de financiamento dentro do tempo previsto e ao menor custo, como também, maximizar a rendibilidade da empresa através da geração de resultados com as aplicações dos fundos obtidos, bem como, maximizar o valor da empresa, garantindo assim a sua continuidade (Fernandes *et al.*, 2016).

2.2 Demonstrações financeiras

2.2.1 Balanço

O balanço é um documento contabilístico, de carácter estático, que expressa a situação patrimonial de uma empresa, em determinada data, normalmente num período de um ano. Este documento fornece informações dos recursos que a empresa utiliza e de como estes são financiados pelos titulares da mesma.

Este é um dos documentos contabilísticos a analisar, uma vez que origina conhecimento dos bens e direitos e obrigações da empresa. O Balanço está dividido em três partes sendo elas, o ativo, o capital alheio/passivo e o capital próprio (Figura 1).

Figura 1. Balanço na ótica contabilística

Ativo	Capital Próprio
	Capital Alheio

Fonte: Fernandes *et al.*, 2016, p.39

O ativo é constituído pelo conjunto de bens e direitos (bens e meios monetários que a empresa possui assim como as dívidas de terceiros) e o capital alheio/passivo, o conjunto das obrigações (o que a entidade deve a terceiros, quer seja empréstimos bancários, responsabilidades para com o Estado ou dívidas a fornecedores) (Kuhn & Lampert, 2012). O ativo é um recurso controlado pela empresa que gera influxos de benefícios económicos com origem em acontecimentos passados (como por exemplo o lucro resultante da venda de produtos e/ou prestação de serviços).

Já dos capitais alheios espera-se um fluxo de saída de recursos da empresa. Corresponde a um acontecimento passado, que cria uma obrigação no presente, exigindo a sua liquidação e não compromissos futuros. O capital próprio, por sua vez, representa a diferença entre o que uma empresa tem e o que esta deve (Vieito & Maquieira, 2010; Nabais & Nabais, 2013; Fernandes *et al.*, 2016).

Do ponto de vista financeiro, o Balanço divide-se em dois membros, o ativo ou primeiro membro, que indica onde a empresa aplica os recursos de que dispõe, e o segundo membro, que inclui o capital próprio e o capital alheio, os quais indicam de onde provêm os recursos utilizados pela empresa, isto é, quais são as fontes que os fornecem (Kuhn & Lampert, 2012).

Deste modo, o primeiro membro representa a globalidade dos ativos da entidade e o segundo membro a forma de financiar esses ativos, quer por fontes próprias e/ou alheias (Fernandes *et al.*, 2016). Assim sendo, pode-se enunciar a equação fundamental da contabilidade (Figura 2):

Figura 2. Equação fundamental da contabilidade

$\textit{Ativo} = \textit{Capital Próprio} + \textit{Capital Alheio}$ <p>ou</p> $\textit{Capital Próprio} = \textit{Ativo} - \textit{Capital Alheio}$

Para Neves (1998) as empresas financiam-se com capitais próprios e alheios, por esta razão é expectável que o ativo exceda o capital alheio. Caso contrário, diz-se que a empresa está tecnicamente falida ou insolvente. Desta forma, existe falência ou insolvência técnica sempre que o ativo é inferior ao capital alheio, ou seja, sempre que o capital próprio é negativo.

2.2.2 Demonstração de resultados

Pelas suas características, de refletirem sempre a verdadeira situação patrimonial de uma entidade, a demonstração de resultados, como o balanço, é um documento síntese importante da análise financeira (dos Santos, 1981).

A demonstração de resultados evidencia como se formam os resultados (lucros ou prejuízos) do exercício num determinado período, adquirindo assim um carácter económico (Neves, 2000). Outros autores como Saias, Carvalho & Amaral (2004), Vieito & Maquieira (2010), Nabais & Nabais (2013) e Fernandes *et al.* (2016) reforçam que, apesar do balanço registar as situações patrimoniais, não esclarece quanto ao modo como se formaram os resultados do exercício, sendo esta característica de carácter económico atribuída à demonstração de resultados.

A apresentação dos resultados pode ser efetuada tendo em consideração a natureza dos custos e proveitos ou agrupando-os por funções. Para Neves (2000) a demonstração de resultados por natureza, agrega os proveitos e os custos em grupos homogéneos de acordo com a sua natureza. Este documento evidencia as componentes do resultado que podem ser positivas (rendimentos), quando o volume de receitas da empresa, nesse momento, for superior aos seus custos, ou negativas (gastos), caso os custos sejam superiores às receitas (Vieito & Maquieira, 2010; e Nabais & Nabais, 2013).

A demonstração de resultados medeia um período entre dois balanços, fornecendo informações sobre a rendibilidade das vendas, a rendibilidade dos capitais investidos representados no balanço, em suma, a eficiência económica da empresa. Neste intervalo de tempo é apurado o resultado líquido do período, considerando o resultado operacional e o resultado financeiro (Nabais & Nabais, 2013).

2.3 Equilíbrio financeiro

2.3.1 Abordagem funcional

É através da noção equilíbrio financeiro que se torna possível analisar a estrutura financeira. Este equilíbrio pode ser estudado segundo duas perspetivas distintas, a abordagem tradicional ou a funcional, neste estudo será abordada a perspetiva funcional.

Numa perspetiva tradicional, os ativos de uma empresa podem ser financiados por capitais próprios e por capitais alheios. Esta perspetiva, baseia-se na análise das massas do balanço contabilístico (que detêm como indicador base o fundo de manei) que resulta da harmonização entre os tempos de transformação dos ativos em dinheiro e o ritmo de transformação das dívidas em exigível (Fernandes *et al.*, 2016). Consolidando esta perspetiva, Baptista e Andrade (2004) acrescentam que para além do fundo de manei, para a análise do equilíbrio financeiro, devem ser utilizados vários rácios de liquidez e financiamento.

Por sua vez, a abordagem funcional surge pelo facto de que uma harmonização temporal entre ativos e passivos se torna deficitária, quando a intenção é a de caracterizar a posição da empresa sobre o seu equilíbrio financeiro de curto prazo (Fernandes *et al.*, 2016). Assim, esta perspetiva moderna acrescenta à análise do equilíbrio financeiro tradicional a necessidade em diferenciar a forma como são gerados e aplicados os fluxos financeiros da empresa, substituindo o fundo de manei pela noção de tesouraria líquida (TL) (Neves, 2012; Nabais & Nabais 2013; Fernandes *et al.*, 2016).

Para a análise financeira, esta abordagem baseia-se na elaboração do balanço funcional e no ciclo financeiro da atividade da empresa. As necessidades de financiamento do ciclo de exploração, os recursos cíclicos que lhe podem fazer face, o fundo de manei funcional e a TL, são uns dos seus principais conceitos (Nabais & Nabais, 2013).

Para Baptista e Andrade (2004) se para esta teoria interessa mais o equilíbrio funcional entre as origens e as aplicações de fundos, então é necessário estudar a relação existente entre si para cada ciclo financeiro da organização.

2.3.2 Ciclos financeiros

O ciclo financeiro refere-se ao conjunto de fluxos financeiros resultantes das decisões tomadas pela gestão. Sendo possível distinguir-se em cada empresa três grandes níveis de tomada de decisão e os seus correspondentes ciclos financeiros, nomeadamente (Baptista & Andrade, 2004; Neves, 2012; Fernandes *et al.*, 2016):

- Ciclo operacional (ou de exploração);
- Ciclo estratégico (ou de investimento);
- Ciclo financeiro.

O ciclo de exploração inclui o conjunto de operações realizadas pela empresa com o intuito de alcançar o seu objetivo de produção de bens e/ou serviços para venda, utilizando como recurso os meios de produção e envolvendo as atividades de: aprovisionamento (que compreende a aquisição de bens e serviços necessários à produção), a produção (consiste na transformação desses bens e serviços) e a comercialização (relativa à venda da produção ou de mercadorias) (Neves, 2012; Fernandes *et al.*, 2016). Sendo assim, as atividades incluídas neste ciclo centralizam-se em atividades de aquisição, transformação ou produção (que geram gastos de exploração) e venda (que geram rendimentos de exploração) acrescidos da respetiva margem comercial (Fernandes *et al.*, 2016). As operações efetuadas neste ciclo proporcionam os consumos e obtenção dos recursos da empresa a que correspondem os custos ou perdas e os proveitos ou ganhos operacionais na demonstração de resultados. Por sua vez, no balanço, este ciclo provoca necessidade de recursos para que se torne possível financiar clientes e existências, obtendo desta forma alguns recursos, como por exemplo, o crédito de fornecedores (Neves, 2012).

De uma forma geral, ao ciclo das operações de exploração concerne tanto as decisões relacionadas com o desenvolvimento corrente da atividade da organização, que resultam nos recursos cíclicos evidenciados no lado direito do balanço contabilístico (fornecedores, outros credores de exploração, Estado, Segurança Social, etc.), como também, por outro lado, nas necessidades cíclicas, como as enquadradas no ativo circulante que acarretam necessidades de financiamento (clientes, existências, outros devedores de exploração, adiantamentos a fornecedores, entre outros) (Baptista e Andrade, 2004).

O ciclo de investimento corresponde ao conjunto de atividades e decisões referentes à análise e seleção de investimentos e/ou desinvestimentos (Neves 2012; Baptista & Andrade, 2004; Fernandes *et al.*, 2016), designadamente, transformação de meios financeiros líquidos em ativo não corrente, cujo rendimento é obtido ao longo dos anos através do ciclo de exploração e/ou alienação de ativos (Baptista & Andrade, 2004; Fernandes *et al.*, 2016). Assim sendo, este ciclo no balanço apresenta operações que conduzem ao volume do ativo fixo, onde a maior parte dos investimentos e desinvestimentos devem estar associados às necessidades de exploração, sendo que a restante parte, não afetos à exploração (Neves, 2012).

Ao ciclo de operações financeiras cabe o conjunto de decisões tomadas sobre a obtenção de fundos, que garantem a existência e gestão dos meios financeiros necessários ao normal funcionamento dos ciclos de investimento e de exploração (Baptista & Andrade, 2004; Neves 2012; Fernandes *et al.*, 2016), tendo assim como intenção, gerir e otimizar a aquisição de capitais permanentes adaptados ao financiamento do ativo fixo (Baptista & Andrade, 2004). Este ciclo distingue-se ainda em:

- Ciclo das operações de capital, compreende um horizonte temporal de médio e longo prazo, cujo propósito é o de obtenção de recursos financeiros estáveis para o financiamento, fundamentalmente de ativos não correntes, gerindo os mesmos (Neves, 2012; Fernandes *et al.*, 2016).
- Ciclo das operações de tesouraria, que pretende por um lado gerir os meios líquidos ou quase líquidos detidos pela organização (tendencialmente os valores que compõem a tesouraria ativa, as disponibilidades, os depósitos bancários e os títulos negociáveis) e por outro, obter fundos financeiros de curto prazo para fazer face a possíveis situações de insuficiência nos fluxos de caixa (tesouraria passiva) (Baptista & Andrade, 2004; Neves 2012; Fernandes *et al.*, 2016).

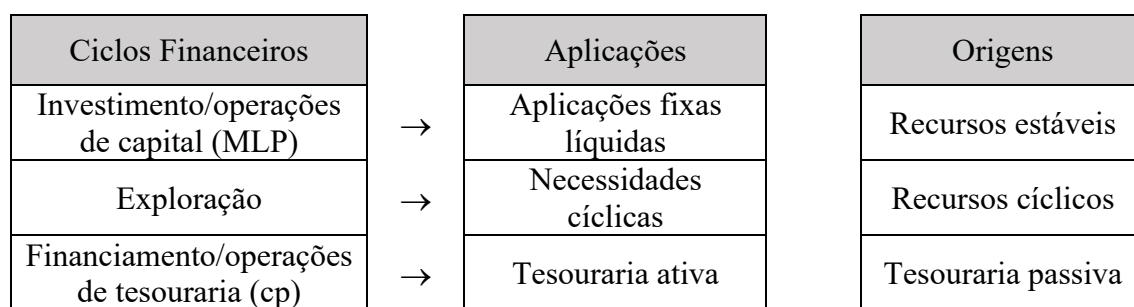
Tendo em conta a lógica dos ciclos financeiros da empresa torna-se possível reorganizar o Balanço no sentido de apresentar as massas patrimoniais de acordo com as atividades que lhes dão origem, construindo desta forma um novo instrumento de apoio, o balanço funcional e, inevitavelmente, um conjunto de indicadores que permitem aprofundar a análise do equilíbrio financeiro de curto prazo (Fernandes *et al.*, 2016).

2.3.3 Balanço funcional

Como já foi mencionado anteriormente, a abordagem funcional pressupõe a construção do balanço funcional, sendo esta, uma demonstração financeira assente na comparação de massas patrimoniais decorrentes dos ciclos financeiros (Fernandes *et al.*, 2016). Resulta de um conjunto de retificações a fazer no balanço contabilístico, agrupando as contas numa perspetiva financeira, o que permite pôr em evidência a estrutura financeira de uma empresa (Nabais & Nabais, 2013).

Construído a partir das componentes dos três ciclos financeiros acima descritos, o balanço funcional surge como um instrumento fundamental para analisar o equilíbrio financeiro de uma organização (Baptista e Andrade, 2004; Nabais & Nabais, 2013). O balanço funcional encontra-se representado, em relação à sua estrutura, na Figura 3.

Figura 3. Estrutura do balanço funcional



Fonte: Fernandes *et al.*, 2016, p.96

O balanço funcional surge, no estudo do equilíbrio financeiro de curto prazo, como forma de retificar as lacunas do estudo feito pela abordagem patrimonial, nomeadamente no que respeita à utilização do fundo de maneo como único indicador para a análise. Baseando-se na relação existente entre as rubricas do balanço funcional e a sua ligação com os ciclos financeiros da empresa, utilizam-se como indicadores (Neves, 2012; Fernandes *et al.*, 2016):

- Fundo de maneo funcional;
- Necessidades de fundo de maneo;
- Tesouraria líquida.

2.3.4 Indicadores do equilíbrio financeiro

O fundo de maneo funcional (FMF) expressa o diferencial entre os recursos estáveis da empresa e as aplicações. Nesta abordagem é calculado da seguinte forma:

$$FMF = \textit{Capitais permanentes} - \textit{Ativos Fixos} \quad (1)$$

Para este indicador, o valor obtido é o resultado das políticas de investimento e de financiamento a médio e longo prazo. Sendo que quando:

- $FMF > 0$, existe uma parte de fundos estáveis que financiam o ciclo de exploração (Neves, 2012; Nabais & Nabais, 2013).
- $FMF < 0$, os recursos estáveis são insuficientes face às necessidades de financiamento do ativo fixo, tornando-se num fator de risco, uma vez que os financiamentos de curto prazo estão a financiar ativos fixos (Neves; 2012; Nabais & Nabais, 2013).

Tradicionalmente, considerava-se que a empresa estava numa situação financeira equilibrada se o seu fundo de maneo fosse positivo. No entanto esta condição não poderia ser aceite, uma vez que não é suficiente ou necessária para que se verifique uma situação de equilíbrio financeiro, mas sim, é necessário que o valor de fundo de maneo esteja adequado às necessidades de fundo de maneo (Nabais & Nabais, 2013), tornando-se num instrumento de avaliação do impacto da estratégia financeira sobre o nível de segurança da empresa (Neves, 2012).

As necessidades de fundo de maneo (NFM) representam as necessidades de financiamento necessitadas pelo ciclo de exploração (Neves, 2012). Assim as NFM são calculadas do seguinte modo:

$$NFM = \textit{Necessidades cíclicas} - \textit{Recursos cíclicos} \quad (2)$$

Este indicador, constitui o principal indicador do ciclo de exploração, pois reflete os impactos do negócio (prazos médios de recebimentos e pagamentos, rotação das

existências), bem como a forma como os gestores operacionais executam as suas atividades. Sendo que quando:

- $NFM > 0$, a empresa tem de conseguir recursos cíclicos para fazer face às necessidades cíclicas.
- $NFM < 0$, indica que há excedentes financeiros do ciclo de exploração, havendo capacidade para libertar fundos (Nabais & Nabais, 2013).

Concluindo, se este indicador apresentar um valor positivo, indica que existe necessidade de financiar o ciclo de exploração, caso contrário, conclui-se que o ciclo se financia a ele próprio (Fernandes *et al.*, 2016).

Recorrendo à diferença entre os recursos libertos pelas decisões de investimento e financiamento a médio e longo prazo (FMF) e as NFM é possível averiguar a posição da TL (Nabais & Nabais, 2013), sendo esta calculada do seguinte modo:

$$TL = FMF - NFM \quad (3)$$

Através desta relação é possível caracterizar de uma forma mais objetiva o equilíbrio financeiro, uma vez que as NFM são investimentos de carácter permanente e o FMF é a parte dos capitais permanentes que ficam disponíveis para investimentos de longo prazo, então, podemos dizer que existe equilíbrio financeiro se o FMF for suficiente para financiar as NFM (Neves, 2012; Nabais & Nabais, 2013). Assim, de acordo com Nabais & Nabais (2013), se o resultado da TL:

- se aproxima a zero, então, o FMF está adequado às NFM;
- for muito positivo, pode significar a existência de excedentes ociosos de tesouraria com impacto negativo sobre a rentabilidade;
- for negativo, poderá representar dificuldades ou impossibilidade em cumprir os compromissos financeiros a curto prazo.

Deste modo, caso o FMF seja suficiente para cobrir as NFM, então, o indicador da TL será positivo, o que aponta para a existência de equilíbrio de tesouraria (Fernandes *et al.*, 2016).

2.3.5 Método dos rácios ou indicadores

O conceito do método dos rácios ou indicadores pressupõe que, para se obter o estudo da situação da empresa é necessário estabelecer-se relações entre os dados fornecidos pelo balanço e a demonstração dos resultados, após a sua preparação para análise. Através da análise dessas relações (rácios) é possível o estudo da evolução da situação económica e financeira da empresa e assim tirar conclusões sobre a sua gestão (Neves, 2000; Nabais & Nabais, 2013; e Fernandes *et al.*, 2016).

O rácio, consiste numa relação entre dois elementos característicos da situação, potencial, atividade ou rendimento da empresa, podendo ser expresso sob a forma de quociente ou percentagem (dos Santos, 1981). Ainda para Nabais & Nabais (2013) um rácio, representa uma relação entre duas grandezas correlacionadas e típicas da situação, da atividade ou do rendimento (efetivo ou orçamental) de uma empresa real, ideal ou de uma média de empresas representativas de um setor ou segmento de atividade.

Um indicador pressupõe uma definição mais ampla do que o de rácio, abrangendo não só a relação dos documentos contabilísticos presentes nos rácios (que se apresentam em forma de quocientes ou percentagens) como também outros elementos significativos, desde a margem bruta de vendas, o fundo de maneiio, entre outros elementos (Nabais & Nabais, 2013).

Desta forma, os indicadores constroem-se através da combinação de rúbricas e de variáveis que redundam em medidas detentoras de informação avaliadora de determinada realidade económico-financeira. Já os rácios, são quocientes entre duas grandezas cuja premissa essencial de detenção de valor informativo é o de possuírem significado económico (Fernandes *et al.*, 2016).

Existem várias vantagens na utilização do método dos rácios, sendo que estes são práticos e fáceis de construir. Os seus elementos são facilmente obtidos e posteriormente calculados, permitindo sintetizar uma grande quantidade de informação dispersa pelas demonstrações financeiras. Para além disso, a obtenção de informação sobre os elementos de gestão, permite relacionar de forma lógica vários indicadores interligados, e por último, mas não menos importante, a utilização deste método possibilita comparações no tempo e espaço, ou seja, entre diferentes momentos e empresas com características e dimensões idênticas (Fernandes *et al.*, 2016).

Para Nabais & Nabais (2013), o método dos indicadores e dos rácios contribui para uma análise objetiva e sistemática da estrutura económica e financeira da empresa. Porém

esta afirmação só se verifica se na consideração dos rácios ou indicadores do estudo comparativo, caso sejam relacionados vários rácios ou indicadores, que estes sejam comparados no mesmo espaço temporal e ainda que sejam comparados a nível sectorial. A sua utilização depende dos “objetivos da análise, da natureza dos fenómenos que se pretende revelar ou medir e das fontes de informação que se utilizam” (Nabais & Nabais, 2013, p. 66).

Assim sendo, e para o mesmo autor, os rácios classificam-se em rácios financeiros, rácios económicos, rácios económico-financeiros, rácios de funcionamento ou atividade, rácios técnicos, rácios de mercado, rácios de liquidez e rácios de solvabilidade.

Ao método dos indicadores e dos rácios são apontadas por Nabais & Nabais (2013) e Fernandes *et al.*, (2016) algumas limitações, entre elas:

- Relacionarem os dados quantitativos e não consideram os fatores qualitativos;
- A não existência de uma definição normalizada de cada rácio, uma vez que varia consoante o analista;
- São influenciados pela sazonalidade da atividade e os seus montantes dependem dos critérios de amortização e de valorimetria;
- São permeáveis pela inflação;
- A sua interpretação está condicionada pelo setor e pela conjuntura económica;
- A questão do rácio, individualmente, apresenta pouco interesse e podem falsear comparações quer com rácios de empresas similares quer com rácios sectoriais;
- Têm por base diferentes práticas contabilísticas.

Apesar destas limitações, os rácios e indicadores são imprescindíveis para obtenção de informação relevante e sintética sobre a situação económico-financeira de uma empresa (Fernandes *et al.*, 2016).

2.3.6 Rácios de liquidez

Os rácios de liquidez têm uma função semelhante ao fundo de maneio, auxiliando a compreensão sobre a capacidade das organizações para honrarem os seus compromissos financeiros que estão a vencer no imediato (Figueiredo, 2013).

Estes rácios fornecem informações sobre a capacidade de cumprimento da entidade sobre as suas responsabilidades exigíveis num prazo de um ano, que podem ser o pagamento das dívidas a fornecedores, ao Estado e a outros credores correntes, assim

como a amortização de financiamentos com maturidade inferior a um período de 12 meses (Correia, 2014).

Segundo esta teoria, quanto maior for o valor do rácio de liquidez da empresa, maior será a probabilidade de reembolsar o crédito obtido dos fornecedores e outros credores de curto prazo (Nabais & Nabais, 2013). Um exemplo prático é o caso dos empréstimos bancários a curto prazo, situação esta onde os bancos preocupam-se mais com a capacidade de reembolso das dívidas do que com a forma de cobertura global do ativo. Nestas situações, usam-se muitas vezes indicadores de liquidez (Neves, 2000). Existem três rácios de liquidez a considerar, sendo estes:

- Rácio de liquidez geral;
- Rácio de liquidez reduzida;
- Rácio de liquidez imediata.

O rácio de liquidez geral é obtido através do quociente entre o ativo corrente e o passivo corrente. O rácio de liquidez reduzida, o ativo corrente sofre um ajustamento retirando-se deste o valor dos inventários e dos ativos biológicos. Por último temos a liquidez imediata, dada pelo quociente entre os meios financeiros líquidos e o passivo corrente, neste último o numerador sofre novamente alterações em comparação ao de liquidez geral já que este passa a ser composto apenas pelo ativo corrente líquido de existências (Fernandes *et al.*, 2016).

Aos rácios de liquidez geral importa o equilíbrio entre os recursos e as obrigações de curto prazo, avaliando a capacidade da empresa cumprir os seus compromissos num prazo inferior a um ano (Imbrescu, 2014). Já Fernandes *et al.* (2016), assume como valores aceitáveis entre 1,3 e 1,5, tendo por base que estes valores são dependentes de vários fatores como, a sazonalidade da atividade, o setor onde a empresa exerce a sua atividade e a política de vendas da empresa. Caso o valor do indicador seja inferior a estes valores, podem originar-se dificuldades de TL, se a empresa apresentar condições de rotação das existências baixas e se os débitos dos clientes forem de difícil cobrança. Já um valor elevado deste rácio, indica valores de existências, clientes e disponibilidades elevados, no entanto, apesar de serem cumpridos os compromissos de curto prazo, este valor representa investimentos pouco rentáveis (Fernandes *et al.*, 2016).

Na mesma ordem de ideias, Correia (2014) indica que este rácio traduz a regra do equilíbrio financeiro mínimo, devendo assim, assumir um valor maior que um. Se o valor deste rácio for inferior a um, então significa que o passivo corrente é superior ao ativo corrente (inventários, dívidas de clientes e meios financeiros líquidos), o que implica um

pagamento de ativos não correntes (ativos fixos tangíveis e intangíveis) financiados por capitais alheios correntes, traduzindo-se num desequilíbrio financeiro e dificuldades de liquidez a curto prazo. Porém, um valor superior a um, não significa que não existam problemas de liquidez, pois é ainda relevante ter em conta outras variáveis como o facto de as rubricas do ativo comportarem diferentes níveis de liquidez, ou seja, os inventários e os clientes não são por natureza ativos líquidos como é o caso dos meios financeiros líquidos.

O rácio de liquidez reduzida mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos a curto prazo. Neste rácio os recursos passam a ser as disponibilidades e os créditos concedidos de curto prazo, removendo-se do numerador os inventários. O nível aceitável é de 1,1, dependendo dos mesmos fatores considerados para o rácio da liquidez geral (Fernandes *et al.*, 2016). Neste rácio pretende-se comparar com o exigível a curto prazo, a parte dos ativos circulantes que se tornam líquidos mais rapidamente, avaliando-se através do índice obtido, se a empresa está em condições de satisfazer os seus compromissos nas datas exigíveis, a partir dos meios líquidos segregados pelo seu normal funcionamento (dos Santos, 1981). Na mesma ordem de ideias, Saias, Carvalho & Amaral (2004) definem este último como um indicador que mede a capacidade da empresa cumprir as suas obrigações de curto prazo, sem utilizar a totalidade do ativo circulante, excluindo deste os inventários, já que estes tem maior dificuldade, comparando com os restantes ativos circulantes, em gerar liquidez.

Por último, temos o rácio de liquidez imediata, sendo este o mais restrito. Este rácio compara o dinheiro disponível com as dívidas exigíveis em curto prazo. Sendo que um valor inferior a 1 é indicativo de dificuldades de pagamentos das mesmas (Imbrescu, 2014). Assim, neste rácio, o numerador refere-se apenas à parte do ativo circulante com maior liquidez, ou seja, a intenção, é a de conhecer o grau de cobertura dos passivos circulantes por disponibilidades. De forma sucinta, Figueiredo (2013) refere que, neste rácio, não existem valores padrão, por outro lado, os valores deste rácio normalmente são baixos, uma vez que, valores de TL em excesso, pelo ponto de vista dos analistas financeiros, devem ser investidos em ativos mais rentáveis (não correntes) ou utilizados no capital alheio. Por esta linha de ideias, valores elevados deste rácio, conotam um excesso de TL, decréscimo da atividade ou talvez insuficiente renovação das imobilizações. Ainda sobre o valor ideal, Imbrescu, (2014) refere que valores inferiores a um, representam dificuldades de pagamento das dívidas de curto prazo. Do ponto de vista dos credores este rácio deve ser elevado, do ponto de vista do acionista deve ser

baixo e, no fundo, cabe ao gestor manter um equilíbrio entre os dois referidos anteriormente (Jorge, 2010).

Por fim, segundo Neves (2000), estes rácios sofrem algumas lacunas, uma vez que, pressupõem a não continuidade das operações da empresa e não levam em consideração a capacidade de esta gerar fluxos de caixa, bem como a sua capacidade de endividamento em reserva. Ainda, estes rácios de liquidez requerem alguns cuidados na sua interpretação, pois só por si podem não ter grande significado e conduzir a julgamentos errados. Já Brealy e Mayers, citado por Jorge (2010), referem que a maior fraqueza destes rácios, é o facto dos ativos e passivos de curto prazo serem facilmente alterados, o que implica que as medidas de liquidez podem exceder rapidamente o seu prazo de validade.

2.3.7 Rácios de financiamento

Os rácios de financiamento complementam a análise dos rácios de liquidez, na medida em que estabelecem comparações entre os capitais alheios, os capitais próprios e os capitais totais, avaliando a capacidade organizacional de solver os seus compromissos a médio/longo prazo (Baptista & Andrade, 2009). Estes rácios, resultam da comparação entre rubricas de capitais alheios (passivo), de capitais próprios e de capitais totais (ativo). Estes rácios são muito utilizados na análise de crédito, pois os financiadores tentam avaliar o risco do não cumprimento do serviço da dívida (Saias, Carvalho & Amaral, 2004). Os rácios de financiamento dividem-se em:

- Rácio de endividamento ou autonomia;
- Rácio de solvabilidade;
- Rácios de estrutura do endividamento;
- Rácio de cobertura dos encargos financeiros;
- Rácio de estrutura dos capitais estáveis;
- Rácio do período de reembolso;
- Margem de autofinanciamento.

O rácio do endividamento expressa o peso dos capitais alheios no financiamento organizacional, ou seja, a extensão com que a empresa utiliza capital alheio no financiamento das suas atividades. Dá-nos a ideia geral do risco financeiro, que cresce consoante a sua percentagem (Baptista & Andrade, 2009; Figueiredo, 2013). Ainda, na

literatura é referenciado aspetos como o valor aceitável para este rácio, situar-se entre 50% e 60% e a complementaridade deste com o rácio de autonomia financeira, sendo que, quanto maior for o endividamento, menor será a autonomia da empresa (Fernandes *et al.*, 2016). O cálculo deste rácio é obtido através do seguinte quociente:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capital Alheio}}{\text{Ativo}} \quad (4)$$

O rácio de solvabilidade avalia a capacidade da empresa solver os seus compromissos de médio/longo prazo. Este indicador, ao realçar a parcela da atividade que está a ser financiada pelos proprietários da empresa, expressa a independência da mesma face a terceiros, tirando-se conclusões semelhantes ao rácio anterior. Verifica também, em que medida os capitais alheios são cobertos pelos capitais próprios. Do ponto de vista dos credores, quanto maior for o valor deste rácio, maior será a garantia de reembolso por parte da empresa, aumentando assim, a predisposição a realizar novos créditos. São então uma garantia para os credores, os ativos cobertos pelos capitais próprios para além dos ativos cobertos pelo próprio capital alheio. A representação deste rácio é feita inversamente ao do rácio de endividamento, como é demonstrado pelo quociente seguinte:

$$\text{Solvabilidade} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital Alheio}} \quad (5)$$

Quanto maior a relação deste rácio, maior a cobertura de ativos por capitais próprios, e assim, maior facilidade das empresas em obter créditos. Valores elevados deste rácio não indicam obrigatoriamente que a empresa, no curto prazo, consegue cumprir os seus compromissos nas datas exigíveis, já um valor baixo deste rácio poderá estar relacionado a dificuldades de carácter financeiro (Saias, Carvalho & Amaral, 2004; Baptista & Andrade, 2009; Figueiredo, 2013; e Nabais & Nabais, 2013).

Posteriormente, ao estudo do grau de endividamento, segue-se o estudo de como este se estrutura. Os rácios de estrutura de endividamento permitem aferir a maturidade do capital alheio, analisando o grau de exigibilidade para as situações de curto e médio/longo prazo. Caso o endividamento ocorra em curto prazo implicará maior pressão à tesouraria comparado a um endividamento que ocorra, principalmente, a longo prazo. Os seguintes

rácios exprimem a mesma realidade, sendo uma escolha feita por cada analista. Quanto maior for o rácio de médio e longo prazo menor será o peso das dívidas de curto prazo na dívida total (Neves, 2000; Saias, Carvalho & Amaral, 2004; Baptista & Andrade, 2009; e Nabais & Nabais, 2013). Sendo calculado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} & \textit{Estrutura de endividamento a c.p.} \\ & = \frac{\textit{Capital Alheio de Curto Prazo}}{\textit{Capital Alheio}} \end{aligned} \quad (6)$$

$$\begin{aligned} & \textit{Estrutura de endividamento a m.l.p.} \\ & = \frac{\textit{Capital Alheio de médio e longos Prazo}}{\textit{Capital Alheio}} \end{aligned} \quad (7)$$

O rácio de cobertura dos encargos financeiros, é obtido pelo grau em que a exploração organizacional consegue gerar meios suficientes para cobrir os respetivos encargos financeiros. Este rácio é medido por:

$$\begin{aligned} & \textit{Cobertura dos encargos financeiros} \\ & = \frac{\textit{RAEFI + Amortizações + Provisões}}{\textit{Encargos Financeiros}} \end{aligned} \quad (8)$$

São utilizados os resultados antes dos encargos financeiros e impostos, já que estes não representam saídas de fundos. Obtendo um valor superior à unidade, a empresa deverá ter dinheiro suficiente para o pagamento dos juros (Saias, Carvalho & Amaral, 2004; Baptista & Andrade, 2009; Figueiredo, 2013).

O rácio da estrutura dos capitais estáveis retrata o peso endividamento a longo prazo em relação à totalidade dos capitais permanentes disponíveis na organização (Baptista & Andrade, 2009). Este rácio é calculado através do quociente entre:

$$\begin{aligned} & \textit{Rácio da Estrutura dos Capitais Estáveis} \\ & = \frac{\textit{Total Endividamento Estável Médio e Longo Prazo}}{\textit{Total Capitais Permanentes}} \end{aligned} \quad (9)$$

O Total Capitais Permanentes é obtido através da soma entre o capital próprio e o total do passivo médio e longo prazo.

O rácio do período de reembolso é calculado pelo quociente entre o Total Endividamento Estável Médio e Longo Prazo sobre o Total do Autofinanciamento, sendo este último obtido pela soma entre o resultado líquido do exercício, a amortização do

exercício e as provisões do exercício. Este rácio, fornece informações sobre o número de períodos económicos que são necessário para que, com o nível de autofinanciamento organizacional apurado, seja possível cobrir o total das dívidas a médio/longo prazo contraídas (Baptista & Andrade, 2009). Este rácio é calculado através do quociente entre:

$$\frac{\text{Rácio do Período de Reembolso}}{\text{Total Endividamento Estável Médio e Longo Pazo}} = \frac{\text{Total do Autofinanciamento}}{\text{Total do Autofinanciamento}} \quad (10)$$

Por último, a margem de autofinanciamento. Esta margem permite analisar a capacidade da organização em criar meios através das suas operações (Baptista & Andrade, 2009), possibilitando através do seu cálculo a comparação entre organizações em relação à sua capacidade de Autofinanciamento. Representa-se através do quociente entre:

$$\frac{\text{Margem de Autofinanciamento}}{\text{Total dos Proveitos Operacionais}} = \frac{\text{Total do Autofinanciamento}}{\text{Total dos Proveitos Operacionais}} \quad (11)$$

2.4 Sociedades anónimas desportivas

2.4.1 Enquadramento legal

A Lei de Bases do Sistema Desportivo – Lei n.º 1/90 de 13 de janeiro – estabelece, no seu art.º 20 n.º 3, regras que garantam aos clubes desportivos, que participem em atividades de natureza maioritariamente profissional sem ligação diretamente desportiva, em especial, quanto aos que titulem ou hajam titulado o estatuto de pessoas coletivas de utilidade pública, os direitos dos associados, o interesse público e o património desportivo edificado.

Esta lei, posteriormente revogada pela Lei de Bases do Desporto (Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho), que redefiniu os princípios orientadores do desporto português, no seu artigo 19 n.º 1 designa que “Sociedade desportiva é a pessoa coletiva de direito privado, constituída sob a forma de sociedade anónima, cujo objeto é, nos termos regulados por diploma próprio, a participação em competições profissionais e não profissionais, bem como a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou

desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada dessa modalidade”.

A Lei de Bases do Desporto (Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho), vem a ser revogada com a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto – Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro, que no n.º 1 do art.º define “(...)sociedades desportivas as pessoas coletivas de direito privado, constituídas sob a forma de sociedade anónima, cujo objeto é a participação em competições desportivas, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada no âmbito de uma modalidade”.

No que concerne ao Regime Jurídico das Sociedades Desportivas é regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 10/2013, que revoga o Decreto-Lei n.º 67/97 de 3 de abril, extinguindo no seu artigo 2.º, o regime especial de gestão em competições desportivas profissionais possível até à data, impondo que estas se concretizem sob a forma jurídica societária. Para além disso, no mesmo artigo, passou a ser admitido “(...) que as entidades desportivas de natureza associativa, ou aquelas que pretendam constituir ex novo uma sociedade desportiva, possam optar entre a constituição de uma sociedade anónima desportiva (SAD) ou de uma sociedade desportiva unipessoal por quotas (SDUQ, Lda.)”. Relativamente à regulação destas sociedades, estas encontram-se regidas pelas normas aplicáveis às sociedades anónimas e por quotas face ao instituído pelo art.º 5 n.º1 do mesmo Diploma.

De uma forma geral, foram analisados neste capítulo todos os rácios e indicadores necessários, como também a forma como estes são realizados, para que seja efetuada uma análise financeira a cada uma das SAD's em estudo. Este capítulo é finalizado com uma revisão bibliográfica do enquadramento legal das SAD's.

CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO

Neste capítulo são abordados todos os objetivos e metodologias a serem adotadas, como também, a elaboração de todos os rácios e indicadores mencionados no capítulo anterior.

Cada rácio e indicador foi analisado de forma individual e comparativa, no espaço temporal delineado, entre todas as sociedades, com o intuito de se proceder à análise financeira das mesmas.

3.1. Objetivos do estudo

O seguinte estudo tem definido como objetivo geral o de averiguar o equilíbrio financeiro existente em quatro SAD's (SLB, SCP, FCP e SCB), ao longo de seis épocas desportivas consecutivas (2013/2014 a 2018/2019).

Como objetivos específicos consideram-se, para cada sociedade desportiva e para cada conseqüente exercício económico, o cálculo e análise de cada um dos indicadores considerados, de modo a possibilitar a sua comparação em termos evolutivos e entre as diferentes sociedades, particularmente:

- Tesouraria líquida;
- Rácios de liquidez geral e imediata;
- Rácio de endividamento ou autonomia;
- Rácio de solvabilidade;
- Rácios de estrutura do endividamento a curto prazo e médio/longo prazo;
- Rácio de cobertura dos encargos financeiros;
- Rácio de estrutura dos capitais estáveis;
- Rácio de período de reembolso;
- Margem de autofinanciamento.

3.2. Metodologia

Concluída a revisão bibliográfica e introduzidos os objetivos optou-se, de modo a proceder com este estudo, pela abordagem metodológica de estudo de caso. Este assentou numa perspetiva comparativa e longitudinal entre as sociedades desportivas anteriormente referidas neste estudo, uma vez que, um estudo de caso é um método de pesquisa empírico, detalhado que tem como objetivo explicar, explorar ou descrever

fenómenos inseridos no seu próprio contexto real (Branski, Franco & Lima Jr., 2010; Meirinhos & Osório, 2016).

Desta forma, com base no uso de rácios e indicadores, baseados em pressupostos já abordados no capítulo anterior, referentes à teoria do equilíbrio financeiro, pretende-se aferir, com o uso desta mesma teoria, o equilíbrio financeiro das sociedades abordadas neste estudo.

O método é definido como a ordem que se deve estabelecer aos diferentes processos necessários para se atingir um determinado fim ou resultado desejado (Miranda, 2009). Deste modo, este estudo decorreu em quatro passos delineados:

1. Recolha dos relatórios e contas das SAD's do SLB, SCP e FCP para o período delineado neste estudo, com recurso ao *site* da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. Ainda no que se refere aos relatórios da SCB, estes foram facultados diretamente pela sociedade através do correio eletrónico;
2. Análise das demonstrações financeiras (balanço e demonstrações de resultados por natureza presentes entre os Anexos A1 e A48), contempladas nos relatórios e contas com a intenção de obter os valores necessários ao cálculo dos vários rácios e indicadores;
3. Cálculo dos rácios e indicadores previstos para as SAD's de forma individual e para o intervalo de tempo definido;
4. Análise dos valores obtidos tendo em conta uma perspetiva comparativa e longitudinal.

3.2.1. Metodologia de recolha de dados

A metodologia de estudo de caso abrange uma grande variedade em como obter informações através de múltiplas fontes de dados (Meirinhos & Osório, 2016), de facto a literatura enuncia as técnicas de recolha de dados como as de: levantamento e análise de cartas; jornais; revistas (Branski, Franco & Lima Jr., 2010); entrevista; observação (Freixo 2011 citado por Branski, Franco & Lima Jr., 2010; Manzato & Santos, 2012) e o questionário (Manzato & Santos, 2012) como as mais comuns para esta tipologia de estudo.

Com base nestes dados, e tendo por base os objetivos contemplados neste estudo, a técnica de recolha de dados selecionada foi a análise documental. Esta escolha prendeu-se no facto dos dados necessários para o estudo constarem nos documentos financeiros

presentes nos relatórios e contas publicados pelas entidades. Estes dados foram recolhidos consoante a análise dos documentos contabilísticos existentes (balanço e demonstração de resultados por natureza) presentes nos relatórios e contas das SAD's em questão. Desta forma, extraiu-se dos balanços e demonstrações de resultados os valores relativos aos capitais permanentes, ativo fixo e corrente, passivo corrente, existências, meios financeiros líquidos, passivo e ativo total, capital próprio, passivo de médio/longo prazo, resultados operacionais, amortizações e provisões do exercício, resultado líquido do exercício e proveitos operacionais para o período compreendido entre os exercícios de 2013/2014 a 2018/2019.

No total foram analisados vinte e quatro relatórios e contas, perfazendo quarenta e oito demonstrações financeiras, correspondendo aos balanços e demonstrações de resultados da SLB, da SCP, da FCP e da SCB para o período compreendido entre 2013/2014 a 2018/2019.

Sucessivamente, e depois de recolhidos todos os dados necessários, procedeu-se ao cálculo dos respetivos rácios e indicadores para as diferentes épocas desportivas e sociedades em estudo.

3.2.2. Metodologia de análise de dados

Nas técnicas documentais são efetuadas, a recolha e análise bibliográfica e a recolha e análise documental. De acordo com Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009), a análise documental consiste no método de recolher todas as partes. No entanto esta é caracterizada por si, quando é baseada numa interpretação que tenha em conta a temática proposta e a pergunta de pesquisa. Sendo assim, a metodologia eleita para este estudo consiste na aplicação e cálculo dos vários rácios e indicadores, emanados pelos princípios teóricos já supramencionados na revisão bibliográfica, com intuito de aferir o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro das SAD's em discussão. De acordo com a tipologia de estudo escolhida, estes mesmos rácios e indicadores serão ainda calculados para cada sociedade e para cada exercício económico, numa análise ao longo de um intervalo temporal definido (análise longitudinal), bem como sujeitos a uma comparação (análise comparativa) entre as SAD's propostas neste estudo.

Serão calculados onze rácios e indicadores para cada exercício económico (equivalendo a cada época desportiva) e sociedade, nomeadamente:

- Tesouraria líquida;

- Rácios de liquidez geral e imediata;
- Rácio de endividamento ou autonomia;
- Rácio de solvabilidade;
- Rácio de estrutura do endividamento a curto prazo e médio/longo prazo;
- Rácio de cobertura dos encargos financeiros;
- Rácio de estrutura dos capitais estáveis;
- Rácio de período de reembolso;
- Capacidade e margem de autofinanciamento.

Ressalva-se ainda um aspeto a ter em consideração referente ao exercício 2013/2014 da SLB, uma vez que é o primeiro período em que a atividade da Benfica TV é consolidada de forma integral na Benfica SAD, com implicações nos rendimentos e gastos consolidados, visto que a 30 de Junho de 2013 a inclusão da Benfica TV no perímetro de consolidação do Grupo apenas influenciou as rubricas da demonstração da posição financeira. Em relação à SCP, FCP e SCB não se verificaram alterações durante o período temporal em estudo.

Relativamente ao tratamento de dados recolhidos para a elaboração deste estudo, ressalva-se que o agrupamento em tabelas como o cálculo dos rácios e indicadores é feito com recurso a uma folha de cálculo, neste caso, o *Microsoft Excel*.

3.3 Apresentação e discussão dos resultados

3.3.1 Tesouraria líquida

A existência, ou não, de um equilíbrio financeiro numa empresa pode ser estudado, através da abordagem funcional, pela análise dos resultados obtidos na TL. Para tal, e segundo a teoria abordada, uma empresa diz-se em equilíbrio financeiro quando apresentar uma TL positiva.

Nos Anexos A49, A50, A51 e A52 apresentam-se as tabelas elaboradas com os resultados para a TL da SLB, SCP, FCP e SCB, respetivamente.

De forma a facilitar a comparação entre todas as SAD's, para todas as épocas desportivas em estudo, foi elaborada a Tabela 1 com todos os resultados da TL obtidos no decorrer deste estudo.

Tabela 1. Comparação da tesouraria líquida

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	-231 876 000	-236 305 000	-120 913 000	-39 501 000	-130 483 000	27 661 000
SCP	-59 029 000	-45 119 000	-60 871 000	-94 740 000	-93 957 000	-78 533 017
FCP	-102 221 746	-48 533 893	-117 522 466	-127 101 401	-70 784 808	-126 067 593
SCB	-16 298 498	-11 167 273	-10 965 122	-18 992 297	-19 632 787	-16 759 296

Analisando os valores obtidos para este indicador e tendo em consideração a teoria, é possível observar que, excetuando o exercício de 2018/2019 para a SLB, existe uma completa ausência de margem de segurança financeira por parte das organizações em estudo.

Durante o período em análise, para as sociedades supracitadas, os ativos fixos excederam os capitais permanentes, bem como os passivos de curto prazo superaram os ativos de igual prazo, ou seja, os capitais disponíveis de longo prazo (superior a um ano), foram insuficientes para cobrir os respetivos ativos fixos e os ativos com maior grau de liquidez foram insuficientes para cobrir os passivos com menor grau de maturidade. Com base neste indicador, é possível observar que todas as organizações deste estudo, no período temporal definido, apresentam uma tendência para o desequilíbrio financeiro, uma vez que traduzem valores de TL negativos, excetuando a SLB no exercício de 2018/2019 que apresenta um valor positivo para este indicador, uma vez que o FMF excedeu as NFM.

3.3.2 Rácios de liquidez

Os rácios de liquidez possibilitam avaliar a capacidade das organizações cumprirem as suas obrigações correntes utilizando ativos de igual prazo. As tabelas elaboradas com os resultados referentes aos rácios de liquidez das diferentes sociedades em estudo encontram-se nos Anexos A53, A54, A55 e A56.

De forma a sintetizar os valores do rácio da liquidez geral e da liquidez imediata de todas as sociedades foram elaboradas as Tabelas 2 e 3, respetivamente.

Tabela 2. Comparação dos rácios de liquidez geral

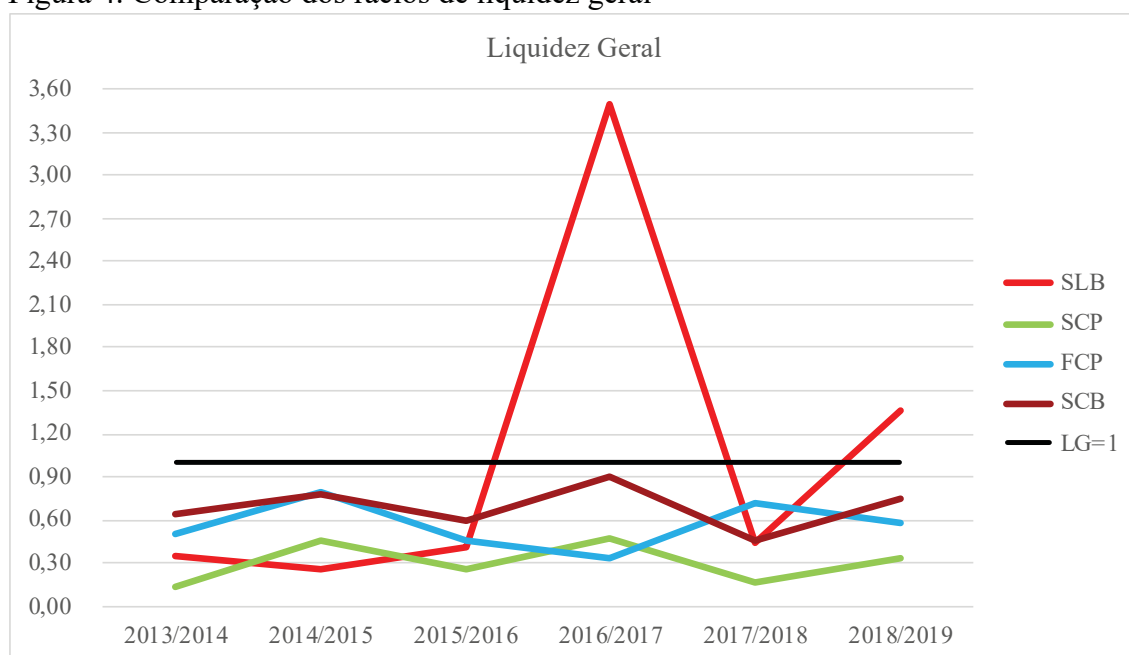
Liquidez Geral						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	0,35	0,26	0,41	3,50	0,44	1,36
SCP	0,14	0,46	0,26	0,48	0,17	0,33
FCP	0,50	0,80	0,45	0,34	0,72	0,58
SCB	0,64	0,78	0,60	0,90	0,45	0,75

Tabela 3. Comparação dos rácios de liquidez imediata

Liquidez Imediata						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	0,001	0,01	0,10	0,06	0,02	0,11
SCP	0,01	0,11	0,03	0,03	0,01	0,03
FCP	0,08	0,12	0,03	0,06	0,13	0,03
SCB	0,001	0,03	0,10	0,04	0,04	0,03

Os valores para as organizações desportivas em estudo de liquidez geral e reduzida são iguais, apresentando neste indicador o valor de 1, devido à inexistência de inventários nos ativos circulantes dos respetivos balanços. De uma forma abrangente, para a maioria das sociedades não se averiguou, ao longo do período em estudo, um melhoramento da situação de liquidez relativamente a este indicador, como se pode verificar pela análise da Figura 4.

Figura 4. Comparação dos rácios de liquidez geral



A SCP encontra-se em pior situação, em comparação com as restantes sociedades no período temporal em análise, pois manteve sempre valores inferiores a 0,49 ao longo das seis épocas desportivas, apresentando inclusive, o valor mais baixo para este indicador (0,14 na época 2013/2014). Este valor sofreu uma ligeira melhoria na época seguinte (0,46 na época 2014/2015), sendo o valor mais elevado da situação de liquidez apresentado pela sociedade, que foi diminuído até à data de 2018/2019 com um valor de

0,33, o que demonstra um predominante aumento dos passivos de curto prazo em relação aos ativos de mesmo prazo.

A SLB é a sociedade que apresenta a maior flutuação de valores para este indicador. Apesar de nas primeiras três épocas em estudo apresentar sempre valores inferiores a 1, na época 2016/2017 atingiu um valor elevado para este indicador, de 3,5, valor considerado como seguro em termos da suficiência de liquidez, como também sendo este o maior valor obtido no estudo comparativo destas sociedades. Apesar deste valor, na época seguinte volta a apresentar um valor inferior a 1 (0,40) para este indicador o que indica um aumento nessa época das exigibilidades que vencem no curto prazo e diminuição dos ativos de mesmo prazo. Em 2018/2019 sobe novamente para valores de liquidez superiores a 1, obtendo um valor de 1,36, o que, comparativamente aos restantes, a torna na sociedade em melhor situação neste indicador na última época em estudo.

A FCP manteve, durante o intervalo de tempo em estudo, os seus valores pouco alterados, nunca conseguindo alcançar um valor de liquidez superior a 1. Sendo que o valor mais próximo deste ocorreu em 2014/2015, onde atingiu o seu nível mais elevado de liquidez, com 0,8.

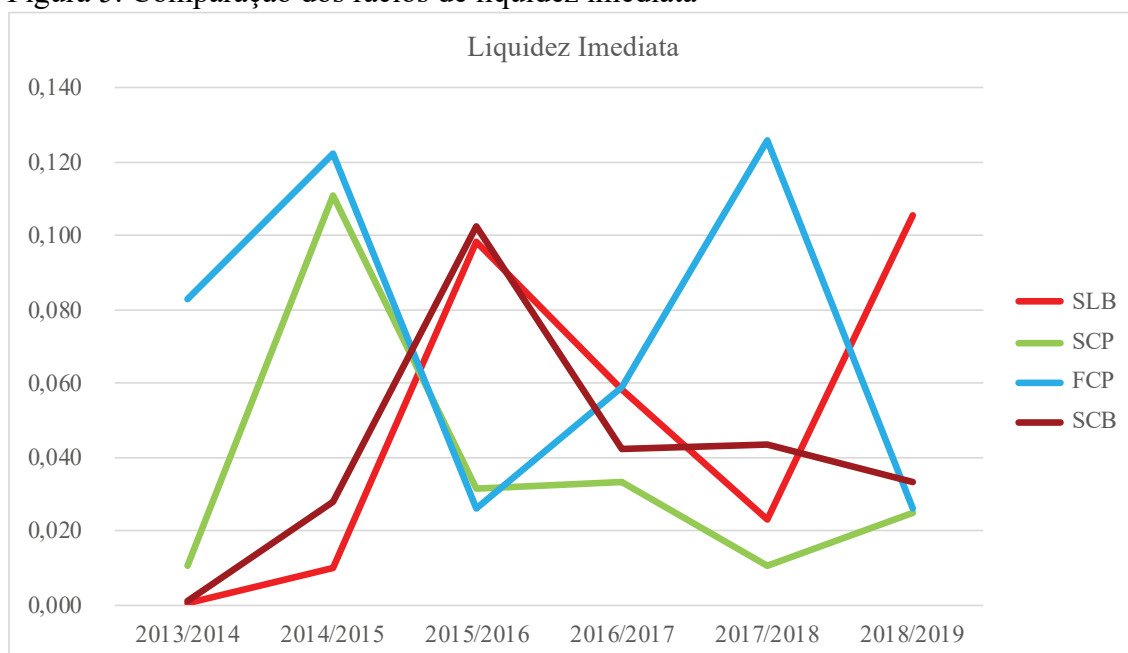
Relativamente à SCB observou-se que, tal como a FCP, existiu uma menor variação de resultados comparando com a SLB e a SCP, no entanto, esta apresenta um melhoramento dos valores para este indicador, ocupando mesmo o lugar da organização que ficou mais perto de apresentar valores superiores a 1, em relação à SCP e à FCP, na época 2016/2017 onde apresentou um valor de liquidez de 0,9, terminando a última época com um valor de 0,75.

Partindo da análise da liquidez geral verifica-se que as sociedades apresentam uma situação de insuficiência de liquidez, na medida em que apresentam valores inferiores ao aceite como referência, com exceção da SLB em 2016/2017 e 2018/2019, o que se explica pelo facto de as dívidas, com prazo de exigibilidade inferior a um ano, excederem os seus ativos de igual prazo, o que indica que existem ativos não correntes financiados por capitais alheios correntes. Estes valores apontam que as sociedades se encontram, no período temporal em estudo, numa situação de desequilíbrio financeiro e, desta forma, poderão apresentar problemas de liquidez a curto prazo.

Relativamente à liquidez imediata não está definido um valor admitido como referência para a sua análise, uma vez que este rácio é dependente das necessidades de tesouraria e atividade desenvolvida. Apesar desta noção, os valores para este rácio costumam a tender para zero, pois uma boa gestão de tesouraria impossibilita valores

muito elevados para este rácio, devido ao facto da possibilidade destes valores elevados estarem associados a um desperdício de recursos que podiam ser reinvestidos em ativos produtivos mais rentáveis, ou então, usados para antecipar compromissos com financiadores. Apesar destes conhecimentos, o valor de referência assumido para este indicador passa a ser superior a zero. Sendo possível averiguar a evolução da liquidez imediata pela análise da Figura 5.

Figura 5. Comparação dos rácios de liquidez imediata



Analisando os dados é possível observar que, de uma forma geral, estes tendem para zero. Estes valores podem significar uma posição limite, no que se refere ao pagamento feito pelas sociedades para fazerem face ao passivo de curto prazo no prazo imediato.

Após a análise, nenhuma organização, no intervalo de tempo em estudo, apresentou valores nulos ou negativos para este indicador, porém é possível identificar que a situação mais grave foi a da SCP uma vez que manteve, em relação às outras sociedades, valores constantes mais próximos de zero. Apesar de outras SAD's como a SLB e a SCB apresentarem os valores mais tangentes a zero (0,001 em 2013/2014), ambas conseguiram aumentar a sua liquidez imediata na época seguinte (2014/2015) com valores iguais (0,01 SLB) ou superiores (0,03 SCB) a dez vezes ao registado na época anterior, mantendo posteriormente a liquidez imediata, de uma forma geral, superior à observada pela a SCP. No caso da FCP, esta manteve, em relação às outras organizações, valores mais elevados

para este indicador, obtendo inclusive o valor mais alto (0,13) na época de 2017/2018, decrescendo na última época de 0,13 para 0,03.

Como é passível de ser observado, estes valores evidenciam uma falta de liquidez, e menor probabilidade destas organizações serem capazes de reembolsarem o crédito concedido de curto prazo, o que implica um maior risco da concessão de crédito a estas sociedades. A falta de liquidez de ativos para cobrir as obrigações de curto prazo, pode implicar, no limite, o impasse do fornecimento de capitais alheios, sendo possível ainda aumentar mesmo o custo do capital alheio fornecido.

3.3.3 Rácios de financiamento

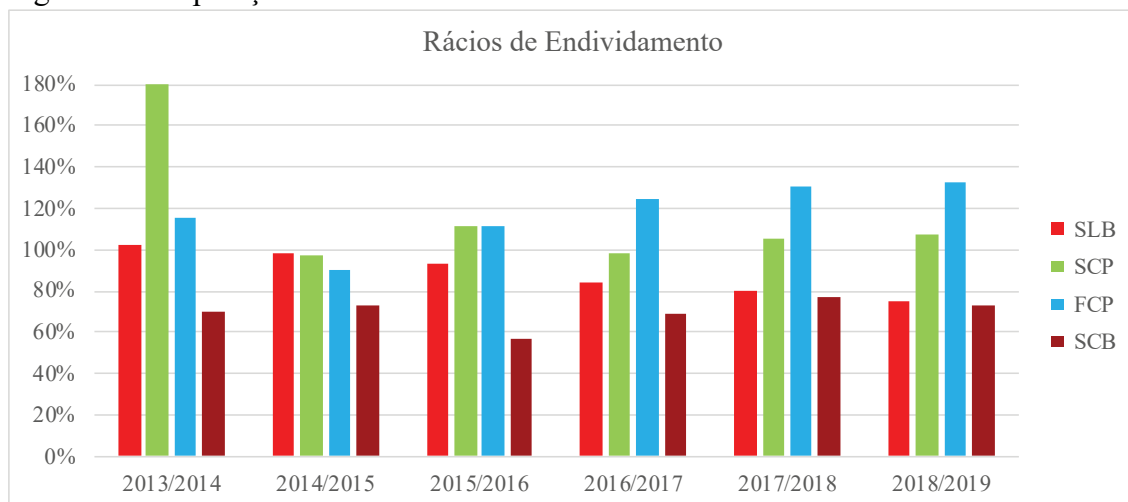
Segundo Nabais & Nabais (2011) citado por Henriques (2016), aos rácios de financiamento cabe a função de avaliar a capacidade da organização cumprir os compromissos de médio e longo prazo, envolvendo para isso o ativo, passivo e capitais próprios. Os Anexos A57, A58, A59 e A60 apresentam as tabelas com resultados obtidos para os rácios de financiamento calculados para cada organização.

Todos os valores referentes aos rácios de endividamento foram agrupados na Tabela 4 e na Figura 6 para proporcionar uma melhor análise deste rácio para todas as sociedades deste estudo.

Tabela 4. Comparação dos rácios de endividamento

Rácios de Endividamento						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	102%	98%	94%	84%	81%	75%
SCP	180%	97%	111%	98%	105%	108%
FCP	116%	90%	112%	125%	131%	133%
SCB	70%	73%	57%	69%	77%	73%

Figura 6. Comparação dos rácios de endividamento



O rácio de endividamento explana uma noção do risco financeiro organizacional, ao expor o peso dos capitais alheios no financiamento da organização. Partindo do pressuposto que o valor para este rácio não deve exceder 70% (Baptista & Andrade, 2009), quanto maior o valor percentual deste rácio, maior será o risco financeiro, uma vez que quanto maior o valor deste rácio, maior é o financiamento de origem exterior à empresa.

Através da análise da Figura 6, podemos observar que a SLB, no período temporal em estudo, sofreu uma diminuição do endividamento, do valor mais elevado apresentado pela SAD em 2013/2014 de 102% até à última época em estudo com um valor de 75%. Apresentando assim uma evolução mais positiva nos níveis de endividamento e consequente autonomia financeira.

Em relação à SCP e à FCP, estas foram as sociedades que apresentaram os piores resultados para este rácio, sendo inclusive o valor mais elevado para este rácio apresentado pela SCP (180% em 2013/2014), o que indica uma maior dependência de financiamento externo comparativamente às outras duas sociedades. Estes valores surgem pelo facto de o passivo ser superior ao total do ativo da organização, implicando assim que o capital próprio assuma um valor negativo e, desta forma, o financiamento de todos os recursos aplicados no ativo e parte negativa dos capitais próprios dêem-se através do capital alheio. Assim, para estas duas sociedades verificou-se um aumento do risco financeiro.

Já no caso da SCB, esta foi a sociedade, em comparação com as restantes em estudo, que apresentou os melhores valores para este rácio, sendo a SAD que apresentou o valor mais baixo para este rácio (57% na época 2015/2016), explicado pela diminuição do

passivo sobre o ativo o que explica a diminuição do endividamento. É inclusive a única sociedade que apresentou valores inferiores a 70%. Terminando mesmo a época 2018/2019 com o rácio mais baixo (73%), quando comparadas com as outras SAD's, o que indica que na generalidade, no período em estudo, que a SCB apresentou uma menor dependência dos capitais alheios.

De uma forma abrangente, verifica-se que todas as sociedades demonstram graves sinais de risco financeiro, pois os valores deste rácio são superiores a 70%, excetuando a SCB nas épocas de 2015/2016 com 57% e 2016/2017 com 69%. Assim, este risco é mais sentido para a SCP e para a FCP, sendo que estas são as que mais apresentam baixos graus de autonomia financeira.

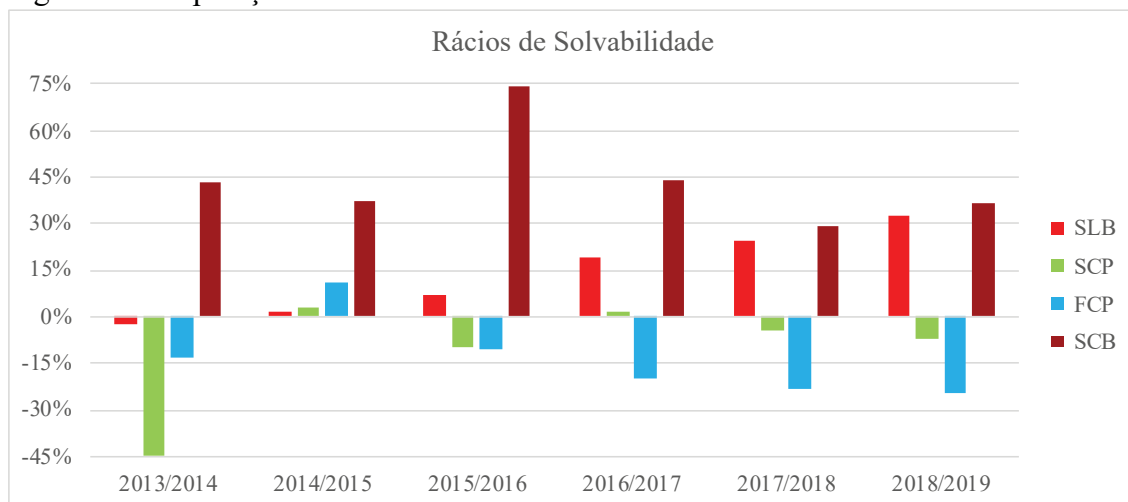
O rácio de solvabilidade expressa o grau de cobertura do passivo pelo capital próprio. Para este rácio interessa a capacidade da empresa cumprir as suas exigibilidades de médio e longo prazo, o que traduz o risco que os credores correm. Assim, para este rácio, interessam valores superiores a 50%, uma vez que valores menores representam níveis baixos de autonomia financeira, porém o valor ótimo deste rácio é de 100% ou superior (Fernandes *et al.*, 2016).

Os valores para este rácio vão ao encontro dos obtidos para o rácio de endividamento, sendo que o único valor negativo para a SLB coincide com o ano com maior endividamento sentido pela organização. Esse valor surge pelo facto da sociedade mostrar ao longo da época desportiva 2013/2014, valores negativos para os capitais próprios, como é possível observar na Tabela 5 e na Figura 7. Sendo que os valores positivos nos anos seguintes ocorrem por ter existido aumento dos capitais próprios.

Tabela 5. Comparação dos rácios de solvabilidade

Rácios de Solvabilidade						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	-2%	2%	7%	19%	24%	33%
SCP	-45%	3%	-10%	2%	-5%	-7%
FCP	-13%	11%	-11%	-20%	-23%	-25%
SCB	43%	38%	74%	44%	29%	36%

Figura 7. Comparação dos rácios de solvabilidade



A SCP e a FCP, sendo as sociedades com maiores níveis de endividamento apresentados, demonstram os níveis mais baixos de solvabilidade, registando na maioria das épocas desportivas valores negativos ou quase nulos para este rácio, devido ao facto de na generalidade das épocas apresentarem valores negativos de capitais próprios.

Na SLB registou-se um aumento da solvabilidade, passando de -2% na época de 2013/2014 para 33% em 2018/2019, o que corrobora com a diminuição dos valores de endividamento apresentados e traduz-se num aumento da autonomia financeira para esta sociedade.

A SCB foi a sociedade que apresentou os melhores valores para este rácio, não apresentando valores negativos, conseguindo ainda obter um valor de 74% em 2015/2016, o que indica que nessa época a sociedade conseguia assegurar, com o capital próprio, 74% da totalidade de créditos.

A maioria das SAD's em estudo, excluindo a SCB, apresentam valores baixos para este rácio, revelando baixos níveis de autonomia financeira, o que vai ao encontro dos valores obtidos no rácio de endividamento. Assim, a SCP e a FCP apresentam os piores níveis de autonomia financeira, terminando ambas o período em estudo, com valores negativos para este rácio e com níveis elevados de endividamento. Contrariamente está a SLB que apresentou uma evolução positiva da autonomia em virtude de uma diminuição dos níveis de endividamento ao longo das épocas em estudo, apesar destes valores ainda se apresentarem superiores aos de referência, verifica-se um aumento da solvabilidade a partir de 2013/2014.

Sucintamente, averiguados os valores recolhidos para estes dois rácios, existem valores positivos apresentados pela SCB e uma evolução positiva para a SLB, no entanto

os valores apresentados pela última sociedade mencionada e pelas restantes, excetuando a SCB, revelam valores para o endividamento, como também para a autonomia na última época, aquém dos valores considerados seguros, o que indica uma autonomia financeira insuficiente em prol de um endividamento excessivo.

Os rácios de estrutura do endividamento apuram, se a carga do endividamento das SAD's incidem no curto prazo (vencimento inferior a um ano) ou no médio e longo prazo (vencimento superior a um ano), avaliando a estrutura temporal do capital alheio (Fernandes *et al.*, 2016). Este rácio poderá apresentar como valor máximo 100%, porém, quanto maior for a percentagem, maior será o peso do endividamento de curto prazo o que poderá exercer uma maior pressão sobre a tesouraria, pois a maioria das exigibilidades vencem num prazo inferior a um ano.

Nas Tabelas 6 e 7 são apresentados todos os valores, quer dos rácios de estrutura do endividamento de curto prazo, quer para os de médio e longo prazo, para todas as sociedades em estudo, respetivamente.

Tabela 6. Comparação dos rácios estrutura do endividamento curto prazo

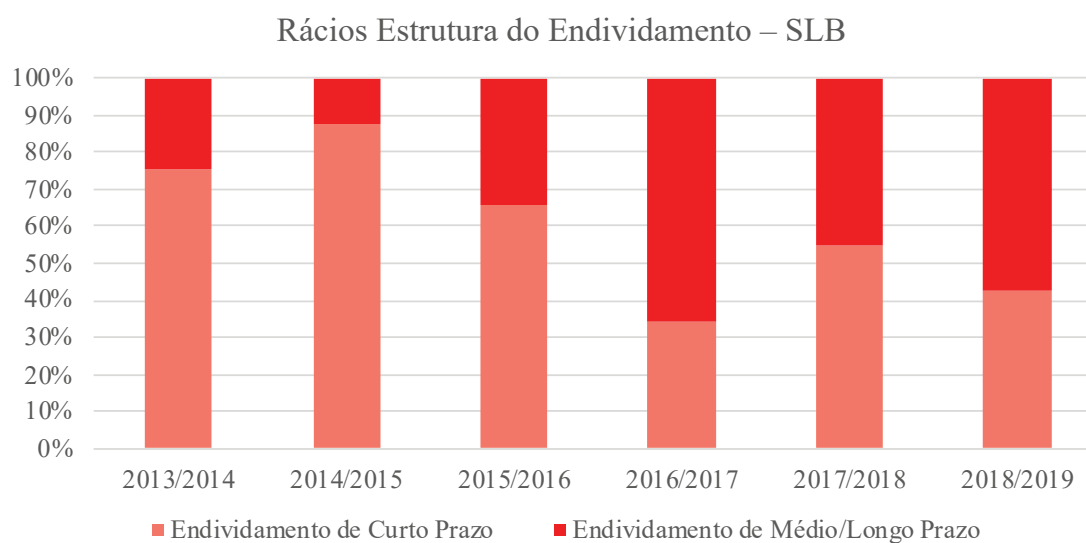
Endividamento de Curto Prazo						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	75%	88%	66%	34%	55%	42%
SCP	69%	42%	43%	61%	61%	43%
FCP	78%	57%	63%	62%	48%	54%
SCB	82%	87%	99%	71%	61%	58%

Tabela 7. Comparação dos rácios estrutura do endividamento médio/longo prazo

Endividamento de Médio/Longo Prazo						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	25%	12%	34%	66%	45%	58%
SCP	31%	58%	57%	39%	39%	57%
FCP	22%	43%	37%	38%	52%	46%
SCB	18%	13%	1%	29%	39%	42%

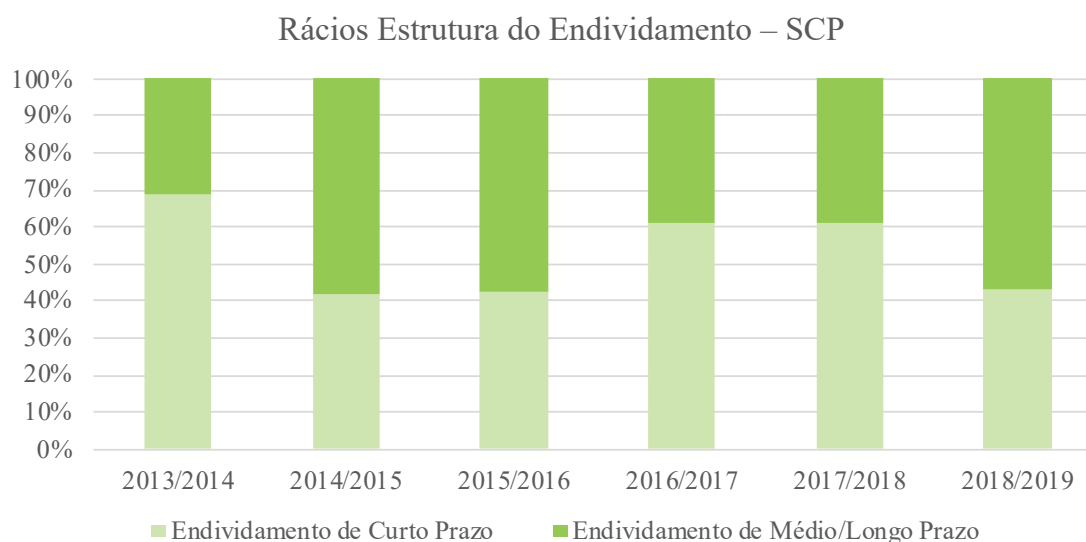
Através da análise da Figura 8 é possível concluir que para a SLB, o peso percentual do endividamento de curto prazo é superior ao de médio e longo prazo na maioria das épocas desportivas em estudo. A situação contrária ocorre apenas nas épocas 2016/2017 e 2018/2019, onde o endividamento de médio e longo prazo apresentou valores de 66% e 58% respetivamente. Neste período os valores de endividamento de curto prazo oscilaram consideravelmente entre os 88% e os 34%, contudo, apresentam uma trajetória positiva ao longo dos anos.

Figura 8. Rácios estrutura do endividamento SLB



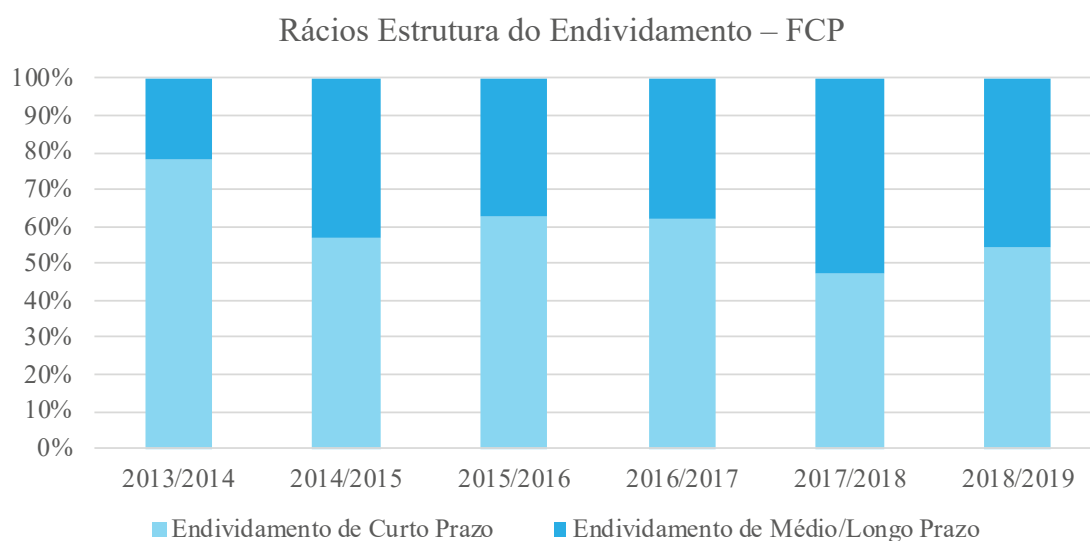
Em relação à SCP, como é possível observar na Figura 9, o endividamento de curto prazo foi inferior a 50% em três épocas, em 2014/2015 com 42% e 43%, por duas vezes, em 2015/2016 como também em 2018/2019. Ao longo das 6 épocas em estudo, este rácio oscilou entre os valores de 42% e 69%, mostrando uma tendência de evolução positiva ao longo do tempo.

Figura 9. Rácios estrutura do endividamento SCP



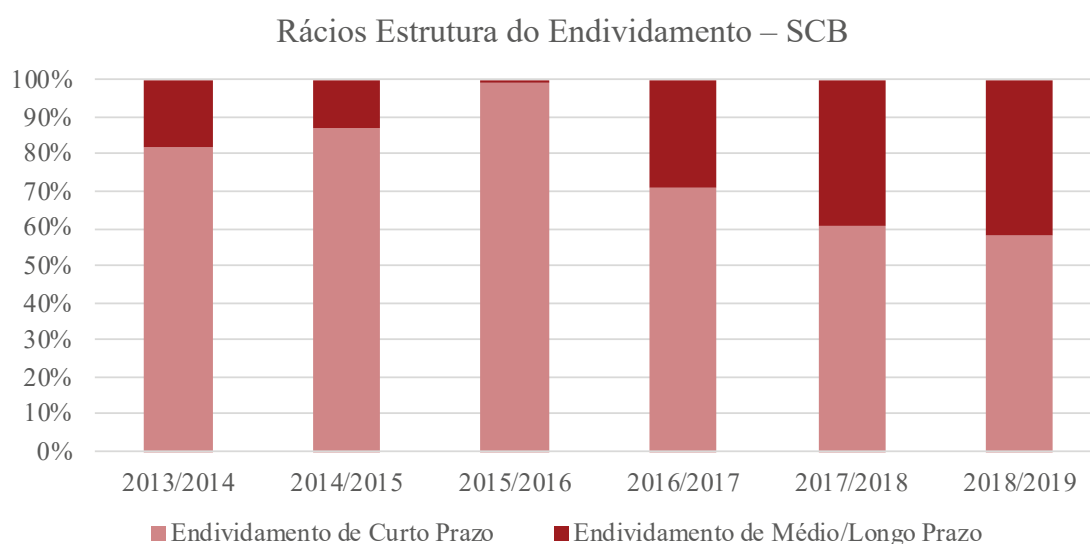
Para a FCP (Figura 10), o rácio de endividamento de médio e longo prazo foi quase sempre inferior a 50%, apresentado apenas uma época desportiva (2017/2018) onde este valor foi de 52%. Estes valores representam uma pressão sobre a tesouraria da SAD pois terá, na sua maior parte, responsabilidades que vencem num espaço de um ano.

Figura 10. Rácios estrutura do endividamento FCP



A SCB é a sociedade que se apresenta em maiores dificuldades ao longo das seis épocas deste estudo, pois nunca obteve um endividamento de curto prazo inferior a 50%. Comparativamente com as restantes SAD's, a SCB foi a que apresentou o maior valor de endividamento de curto prazo, tendo este sido de 99% na época 2015/2016, o que proporcionou uma pressão elevada sobre a tesouraria desta sociedade. De uma forma geral, os valores obtidos oscilaram entre 99% e 58%, apresentando desde a época desportiva 2015/2016 uma tendência a reduzir esta percentagem (Figura 11).

Figura 11. Rácios estrutura do endividamento SCB



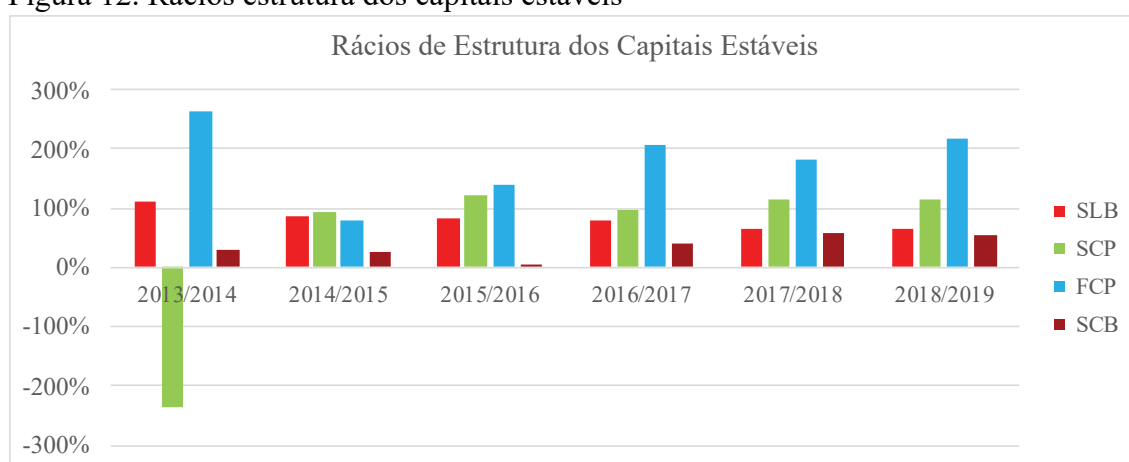
O rácio da estrutura dos capitais estáveis retrata o peso do endividamento a longo prazo em relação à totalidade dos capitais permanentes disponíveis na organização

(Baptista & Andrade, 2009). Assim sendo, quanto maior o valor percentual deste rácio, maior será o risco financeiro a que cada sociedade está sujeita. A Tabela 8 e a Figura 12 apresentam os valores obtidos para este rácio das SAD's em estudo.

Tabela 8. Comparação dos rácios de estrutura dos capitais estáveis

Rácios de Estrutura dos Capitais Estáveis						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	110%	88%	84%	78%	65%	64%
SCP	-236%	95%	121%	96%	114%	115%
FCP	264%	80%	139%	208%	181%	219%
SCB	29%	25%	1%	40%	57%	54%

Figura 12. Rácios estrutura dos capitais estáveis



A SLB apresenta valores que, quando comparados com as restantes SAD's, mostram que esta sociedade não é considerada como a que corre maior risco financeiro, uma vez que está num período descendente, desde a sua pior época (2013/2014), onde ultrapassou o valor percentual de 100.

Situação contrária à SLB acontece com a SCP, que apresenta uma época desportiva peculiar onde alcançou um valor de -236% em 2013/2014, sendo que este valor é obtido porque o capital próprio é mais negativo do que o valor positivo do passivo não corrente, demonstrando que a estrutura de capitais estáveis é composta exclusivamente por passivo não corrente. Nas restantes épocas obteve valores que oscilaram entre os 95% e os 121%.

A FCP é a sociedade que detém os valores mais elevados para este rácio, apresentando valores superiores a 200% em três épocas, sendo que no último ano deste estudo (2018/2019) termina com um valor de 219%, o que indicia uma grande dependência do financiamento a médio/longo prazo por parte dos capitais alheios.

Em relação à SCB, é possível verificar que, para este rácio, apresenta valores muito mais inferiores em relação às restantes SAD's, registando mesmo um valor de 1% na época 2015/2016. Apesar de apresentar sempre valores inferiores a 100% demonstra uma trajetória ascendente desde essa época desportiva.

O rácio de cobertura dos encargos financeiros, é obtido pelo grau em que a exploração organizacional consegue gerar meios suficientes para cobrir os respetivos encargos financeiros. O valor de referência para este rácio é de 1, ou seja, para este rácio as SAD's necessitam de apresentar valores iguais ou superiores a 1, visto que, valores inferiores a este representam meios insuficientes gerados por parte das organizações para cobrir os seus encargos financeiros. Deste modo, valores inferiores a 1, estão associados a um aumento do risco financeiro devido ao aumento do endividamento.

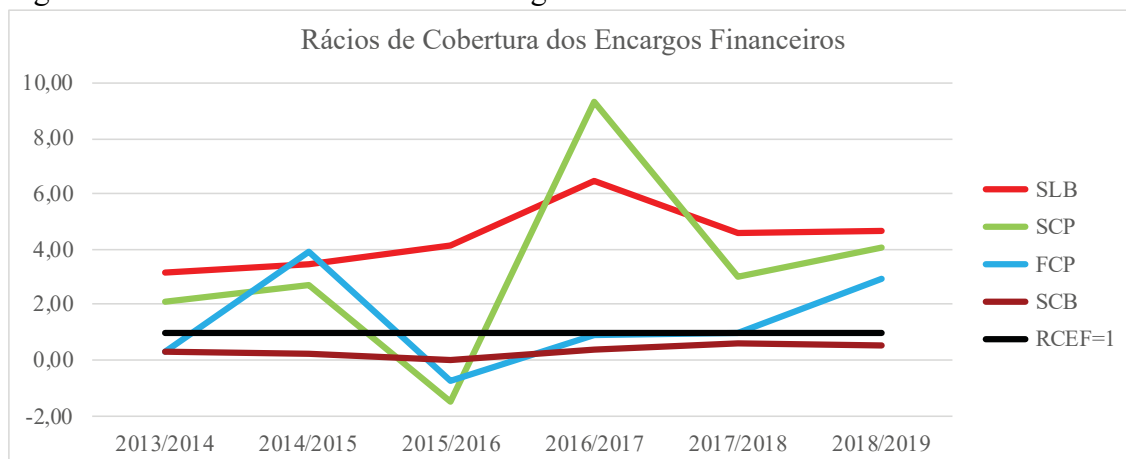
A SLB, como é possível observar na Tabela 9, foi a única sociedade que durante todas as épocas em estudo conseguiu obter valores superiores a 1, obtendo o seu valor mais elevado para este rácio (6,49) na época 2016/2017.

Tabela 9. Comparação dos rácios de cobertura dos encargos financeiros

Rácios de Cobertura dos Encargos Financeiros						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	3,12	3,46	4,12	6,49	4,58	4,67
SCP	2,11	2,73	-1,47	9,30	3,02	4,06
FCP	0,30	3,92	-0,72	0,89	0,99	2,96
SCB	0,29	0,25	0,01	0,40	0,57	0,54

Em situação quase idêntica à sociedade anterior, surge a SCP que apenas obteve um valor inferior ao de referência, com -1,47, na época 2015/2016, pelo facto de ter apresentado resultados operacionais bastante negativos, como é possível verificar na Figura 13. Este resultado demonstra falta de capacidade da sociedade em gerar meios suficientes para fazer face aos seus encargos.

Figura 13. Rátios de cobertura dos encargos financeiros



A FCP e a SCB obtiveram valores similares sendo que a primeira sociedade obteve apenas valores superiores a 1 em duas épocas (2014/2015 e 2018/2019) contrariamente à segunda sociedade que, apesar de apresentar sempre valores positivos, nunca conseguiu superar o valor de referência em nenhuma época deste estudo.

O rácio do período de reembolso dá-nos informações sobre o número de períodos económicos que são necessários para que, com o nível de autofinanciamento organizacional apurado, seja possível cobrir o total das dívidas a médio/longo prazo contraídas (Baptista & Andrade, 2009).

A SLB e a SCB, de acordo com a Tabela 10, apresentaram ao longo de todas as épocas desportivas em estudo valores positivos para este rácio devido a valores positivos de autofinanciamento. Este rácio indica o número de períodos económicos necessários para liquidar o total do passivo de prazo superior a um ano. Assim sendo, e pelo facto destas SAD's apresentarem quase sempre valores inferiores a quatro (excetuando na época 2017/2018 da SCB), pode-se afirmar que, em relação às restantes sociedades, apresentaram valores positivos, sendo que o máximo de períodos económicos necessários para cobrir as exigibilidades de longo e médio prazo corresponde a seis. Ainda é de salientar o valor obtido pelo SCB, na época de 2015/2016, em que o número de períodos necessários para fazer face ao passivo de prazo superior a um ano foi inferior a um exercício económico.

Tabela 10. Comparação dos rácios do período de reembolso

Rácios do Período de Reembolso						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	2	1	2	3	3	3
SCP	8	4	-9	2	7	6
FCP	-4	2	-4	346	56	3
SCB	3	2	0	1	6	2

A SCP apresenta valores positivos, para este rácio, ao longo de todo o período com exceção da época desportiva de 2015/2016, onde obteve um valor negativo para este rácio, o qual pode ser explicado por uma diminuição acentuada, em comparação à época anterior, do resultado líquido, o que resulta num valor de autofinanciamento negativo. Esta total ausência de autofinanciamento traduz-se numa impossibilidade de cobrir o total das dívidas a médio e longo prazo existentes.

A FCP apresenta os valores mais elevados para este rácio, exibindo o valor máximo (346) na época de 2016/2017. O elevado número de períodos económicos precisos para colmatar o passivo de médio e longo prazo, surge maioritariamente pela descida acentuada do valor do autofinanciamento. No entanto, a partir da última época abordada neste estudo, ocorre uma melhoria relevante dos valores de autofinanciamento na sociedade, o que implica consequentemente uma melhoria de valores para este rácio, terminando o último período em estudo com um valor de três períodos económicos necessários para cobrir as dívidas de longo e médio prazo.

A margem de autofinanciamento possibilita a análise da capacidade da organização criar meios através das suas operações (Baptista & Andrade, 2009), como também, através do seu cálculo, permite a comparação entre organizações em relação à sua capacidade de autofinanciamento.

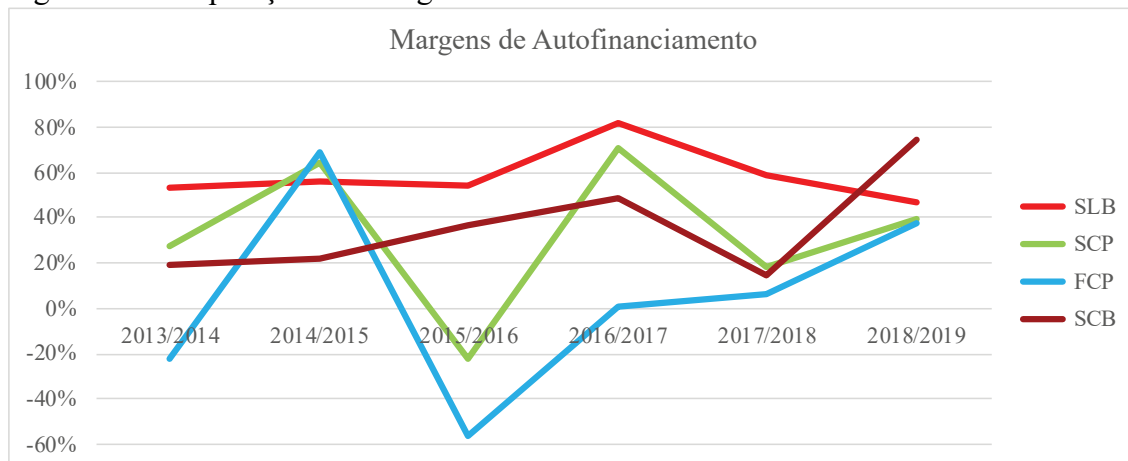
Analisando a Tabela 11, a SLB e a SCB apresentam valores, no decurso de todo o período analisado, positivos pois apresentam sempre valores de proveitos operacionais e autofinanciamento positivo.

Tabela 11. Comparação das margens de autofinanciamento

Margens de Autofinanciamento						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	53%	56%	54%	82%	58%	47%
SCP	28%	65%	-22%	71%	18%	40%
FCP	-22%	69%	-56%	1%	6%	37%
SCB	19%	22%	37%	48%	15%	75%

Contrariamente, no caso da SCP e especialmente da FCP existiram épocas com resultados negativos para este rácio devido a valores negativos de autofinanciamento, como é possível verificar na Figura 14. Apesar destes valores, para estas duas sociedades houve um aumento dos valores para este indicador, com valores positivos presentes nas últimas três épocas desportivas.

Figura 14. Comparação das margens de autofinanciamento



De uma forma geral, e de forma a sintetizar este capítulo, é possível verificar que a SLB e a SCB foram as sociedades que, em comparação com as restantes, obtiveram os resultados mais favoráveis na maioria dos rácios e indicadores em estudo. Em situação contrária encontram-se as restantes SAD's, a FCP e SCP, que na generalidade dos rácios e indicadores obtiveram resultados menos favoráveis ao longo do período em estudo.

CAPÍTULO IV – INDICADOR DESPORTIVO

Neste capítulo procedeu-se à construção e análise do indicador desportivo de todas as SAD's. Este indicador é elaborado de forma a que seja possível analisar e comparar todos os resultados desportivos em todas as competições que estas sociedades estão presentes.

Complementando este indicador elaborou-se um indicador económico-desportivo, que compara os valores dos resultados desportivos com os proveitos operacionais obtidos na mesma época desportiva, com o intuito de verificar o impacto do indicador desportivo na receita de cada sociedade.

4.1 Metodologia de construção

De acordo com Baptista & Andrade (2004), a avaliação dos resultados desportivos pode ser feita segundo diversas óticas, como o fomento e o desenvolvimento da modalidade verificados, o impacto da prática da modalidade junto da população e, entre outros, as classificações obtidas pelos atletas da modalidade nas provas internacionais.

Tendo em conta uma avaliação dos resultados obtidos pelas sociedades e tendo por base o intervalo temporal em estudo, procedeu-se à elaboração de um indicador que considerou a participação das SAD's em estudo nas três principais competições nacionais, a Liga Portuguesa, a Taça de Portugal e a Taça da Liga, como também a participação nas duas principais competições europeias, a Liga Europa e a Liga dos Campeões entre as épocas 2013/2014 e 2018/2019. Este indicador é construído de acordo com as diferentes classificações obtidas nas diferentes competições, deste modo, foram elaboradas as Tabelas 12, 13, 14, 15 e 16 com todas as posições obtidas nas respetivas competições.

Tabela 12. Classificações liga portuguesa

Liga Portuguesa						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	1º	1º	1º	1º	2º	1º
SCP	2º	3º	2º	2º	3º	3º
FCP	3º	2º	3º	3º	1º	2º
SCB	9º	4º	4º	5º	4º	4º

Tabela 13. Classificações taça de Portugal

Taça de Portugal						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	Vencedor	Oitavos de Final	4ª Eliminatória	Vencedor	Oitavos de Final	Meias-Finais
SCP	4ª Eliminatória	Vencedor	Oitavos de Final	Quartos de Final	Final	Vencedor
FCP	Meias-Finais	3ª Eliminatória	Final	4ª Eliminatória	Meias-Finais	Final
SCB	Meias-Finais	Final	Vencedor	Oitavos de Final	4ª Eliminatória	Meias-Finais

Tabela 14. Classificações taça da liga

Taça da Liga						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	Vencedor	Vencedor	Vencedor	Meias-Finais	Fase de Grupos	Meias-Finais
SCP	2ª Fase de Grupos	3ª Fase	Fase de Grupos	Fase de Grupos	Vencedor	Vencedor
FCP	Meias-Finais	Meias-Finais	Fase de Grupos	Fase de Grupos	Meias-Finais	Final
SCB	Meias-Finais	3ª Fase	Meias-Finais	Final	Fase de Grupos	Meias-Finais

Tabela 15. Classificações liga europa

Liga Europa						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	Final	N/P	N/P	N/P	N/P	Quartos de Final
SCP	N/P	1/16 de Final	1/16 de Final	N/P	Quartos de Final	1/16 de Final
FCP	Quartos de Final	N/P	1/16 de Final	N/P	N/P	N/P
SCB	N/P	N/P	Quartos de Final	Fase de Grupos	1/16 de Final	N/P

Tabela 16. Classificações liga dos campeões

Liga dos Campeões						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	Fase de Grupos	Fase de Grupos	Quartos de Final	Oitavos de Final	Fase de Grupos	Fase de Grupos
SCP	N/P	Fase de Grupos	Pré Eliminatória	Fase de Grupos	Fase de Grupos	N/P
FCP	Fase de Grupos	Quartos de Final	Fase de Grupos	Oitavos de Final	Oitavos de Final	Quartos de Final
SCB	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P

Algumas informações a ter em consideração em relação às tabelas anteriores, mais concretamente na tabela 14, onde a designação de 2ª Fase de Grupos, 3ª Fase e Fase de Grupos correspondem à mesma posição classificativa, apenas apresentam uma designação diferente ao longo do tempo. Nas Tabelas 15 e 16, quando algum clube não participou na competição europeia foi designada a sua descrição de N/P.

De forma a que fosse possível uma melhor comparação entre as diferentes SAD's, foram atribuídas diferentes pontuações para cada competição como também para cada posição obtida nessa mesma competição. Esta pontuação foi atribuída a cada competição consoante a importância desportiva da mesma. Deste modo, e de acordo com Henriques (2016), a Liga dos Campeões é considerada como a prova desportiva mais importante tendo-se atribuído a pontuação mais elevada a esta competição (200 pontos), seguida desta competição está a Liga Europa como a segunda mais importante com 140 pontos, em terceiro lugar a Liga Portuguesa com 120 pontos, a Taça de Portugal com 100 pontos e finalmente a Taça da Liga com 60 pontos. Atribuídos os valores a cada competição, dividiu-se a pontuação total pelo número de posições em cada competição.

Na Liga dos Campeões, dividiu-se os 200 pontos por 6, sendo estas as classificações possíveis desde a Fase de Grupos até à de Vencedor da prova, obtendo-se um valor de 33,33 pontos que corresponde à posição de Fase de Grupos. Para as posições classificativas seguintes soma-se à última pontuação novamente os 33,33 pontos até à posição de Vencedor que corresponde à totalidade da pontuação (200 pontos).

Na Liga Portuguesa, dividiu-se os 120 pontos por 5 (correspondendo aos primeiros cinco lugares nesta competição) obtendo-se um valor de 24 pontos o que corresponde ao 5º lugar na tabela classificativa. O 4º lugar corresponde a 48 pontos (24+24), o 3º corresponde a 72 pontos (48+24) e assim sucessivamente até à 1ª posição que corresponde aos 120 pontos.

As restantes pontuações para as competições em falta foram elaboradas seguindo o mesmo método referido anteriormente, e de forma a simplificar este sistema de pontuações foi elaborada a Tabela 17 com todas as pontuações de cada posição classificativa.

Tabela 17. Pontuações

		Classificação	Pontuação
Liga Portuguesa	120 pontos	1º	120,00
		2º	96,00
		3º	72,00
		4º	48,00
		5º	24,00
Taça de Portugal	100 pontos	Vencedor	100,00
		Final	80,00
		Meias-Finais	60,00
		Quartos de Final	40,00
		Oitavos de Final	20,00
Taça da Liga	60 pontos	Vencedor	60,00
		Final	45,00
		Meias-Finais	30,00
		Fase de Grupos	15,00
Liga Europa	140 pontos	Vencedor	140,00
		Final	120,00
		Meias-Finais	100,00
		Quartos de Final	80,00
		Oitavos de Final	60,00
		1/16 de Final	40,00
		Fase de Grupos	20,00
Liga dos Campeões	200 pontos	Vencedor	200,00
		Final	166,67
		Meias-Finais	133,33
		Quartos de Final	100,00
		Oitavos de Final	66,67
		Fase de Grupos	33,33

Obtidos os valores para cada posição classificativa, correspondeu-se cada pontuação a cada posição obtida, mencionadas entre as Tabelas 12 a 16, de todas as SAD's presentes neste estudo, como é possível verificar nas Tabelas 18, 19, 20, 21 e 22.

Tabela 18. Pontuação correspondente à liga portuguesa

Liga Portuguesa						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	120,00	120,00	120,00	120,00	96,00	120,00
SCP	96,00	72,00	96,00	96,00	72,00	72,00
FCP	72,00	96,00	72,00	72,00	120,00	96,00
SCB	0,00	48,00	48,00	24,00	48,00	48,00

Tabela 19. Pontuação correspondente à taça de Portugal

Taça de Portugal						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	100,00	20,00	0,00	100,00	20,00	60,00
SCP	0,00	100,00	20,00	40,00	80,00	100,00
FCP	60,00	0,00	80,00	0,00	60,00	80,00
SCB	60,00	80,00	100,00	20,00	0,00	60,00

Tabela 20. Pontuação correspondente à taça da liga

Taça da Liga						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	60,00	60,00	60,00	30,00	15,00	30,00
SCP	15,00	15,00	15,00	15,00	60,00	60,00
FCP	30,00	30,00	15,00	15,00	30,00	45,00
SCB	30,00	15,00	30,00	45,00	15,00	30,00

Tabela 21. Pontuação correspondente à liga europa

Liga Europa						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	120,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00
SCP	0,00	40,00	40,00	0,00	80,00	40,00
FCP	80,00	0,00	40,00	0,00	0,00	0,00
SCB	0,00	0,00	80,00	20,00	40,00	0,00

Tabela 22. Pontuação correspondente à liga dos campeões

Liga dos Campeões						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	33,33	33,33	100,00	66,67	33,33	33,33
SCP	0,00	33,33	0,00	33,33	33,33	0,00
FCP	33,33	100,00	33,33	66,67	66,67	100,00
SCB	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Todas as posições obtidas entre as Tabelas 12 e 16 que não se encontrem na Tabela 17 foram consideradas como zero.

4.2 Avaliação da *performance* desportiva

A *performance* desportiva influencia, de certa forma, as receitas obtidas por todas as sociedades. Quando uma SAD consegue conquistar variadas competições ou até mesmo chegar a posições classificativas elevadas, conquista também muitos prémios monetários consequentemente. Este valor monetário provém de receitas de bilheteiras, prémios de qualificação, entre outros. Assim sendo, a participação e conquista em diversas

competições é um objetivo de todas as SAD's e quanto maior for o valor deste indicador melhor será a *performance* desportiva das mesmas.

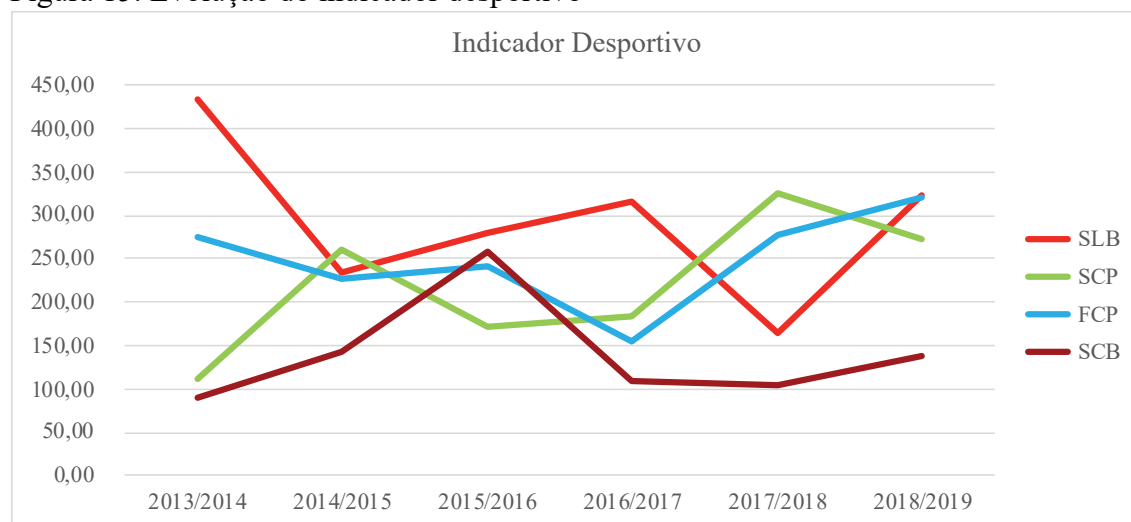
De forma a clarificar qual das SAD's é que obteve uma melhor *performance* desportiva, é essencial comparar este indicador desportivo entre todas elas. Para elaborar este indicador é necessário somar as diferentes pontuações obtidas nas diferentes competições ao longo de cada época desportiva. Deste modo, todos os valores presentes na Tabela 23 provêm do somatório de cada pontuação obtida em cada época de cada SAD presentes nas Tabelas 18, 19, 20, 21 e 22.

Tabela 23. Indicador desportivo

Indicador Desportivo						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
SLB	433,33	233,33	280,00	316,67	164,33	323,33
SCP	111,00	260,33	171,00	184,33	325,33	272,00
FCP	275,33	226,00	240,33	153,67	276,67	321,00
SCB	90,00	143,00	258,00	109,00	103,00	138,00

Na Figura 15 é possível visualizar, de forma mais clara, a evolução deste indicador ao longo do período em estudo.

Figura 15. Evolução do indicador desportivo



Através da análise da figura anterior verifica-se que a SLB foi a sociedade que obteve os valores mais elevados para este indicador, excetuando nas épocas de 2014/2015, onde foi ultrapassada pela SCP (com 260,33 contra os 233,33 da SLB), e na época 2017/2018 onde foi ultrapassada novamente pela SCP, que obteve o valor mais elevado nesta época (325,33), como também pela FCP com 276,67 contra os 164,33 da SLB. A SCB é a

sociedade que apresenta valores mais baixos para este indicador, porém demonstrou no início deste período em estudo uma evolução positiva, chegando mesmo a obter valores superiores aos da SCP e da FCP na época 2015/2016. Nas épocas seguintes sofreu uma queda neste indicador, não conseguindo superar mais nenhuma SAD, porém mostra uma evolução positiva desde esta última época mencionada.

4.3 Indicador económico-desportivo

O indicador desportivo apurou a *performance* desportiva de todas as SAD's em estudo. Contudo, será necessário comparar entre cada sociedade o seu indicador económico-desportivo de forma a verificar a relação entre os valores monetários, obtidos em cada época desportiva, e a sua *performance* desportiva no mesmo espaço temporal. Desta forma o indicador económico-desportivo foi construído mediante a divisão dos dados económicos e financeiros (neste caso os proveitos operacionais) pelo indicador desportivo.

Este indicador relaciona os proveitos operacionais (PO) com a *performance* desportiva da SAD em questão. Normalmente, a relação entre os PO e a *performance* desportiva é uma relação positiva, ou seja, quando os PO aumentam o indicador desportivo também aumenta, existindo raramente algumas exceções como por exemplo a SCP na época 2015/2016 ou até mesmo a FCP nas épocas 2014/2015 e 2016/2017, onde os PO aumentaram, porém, apresentam uma diminuição do indicador desportivo.

Estas situações acontecem em casos onde a SAD em questão, por exemplo, vence maior número de partidas nas competições europeias, aumentando consequentemente a sua receita, contudo nas restantes competições não consegue atingir posições classificativas suficientemente elevadas para acompanhar a boa época desportiva nas competições europeias, levando a um indicador desportivo baixo.

A Tabela 24 demonstra a evolução do indicador económico-desportivo da SLB nas épocas desportivas em estudo. Na época 2013/2014 a SLB obteve o seu maior valor no indicador desportivo, por ter conquistado, nesta época, as três competições nacionais e por ter chegado à final da liga europa, contudo, os proveitos operacionais foram os segundos mais baixos neste estudo, concluindo no indicador económico-desportivo mais baixo de todas as épocas. Na época seguinte apesar do indicador desportivo ter diminuído quase para metade, os PO diminuíram apenas um pouco perfazendo um indicador superior ao da época transata. Nas épocas 2015/2016 e 2016/2017 ocorreu um aumento

das duas parcelas deste indicador, ocorrendo uma pequena diminuição entre estas duas temporadas no indicador. O valor mais elevado do indicador ocorre na época 2017/2018 devido ao valor do indicador desportivo mais baixo e a um valor de PO muito próximo dos das épocas anteriores. Na última época em estudo a SLB apresenta o valor mais elevado de PO e o segundo maior valor do indicador desportivo, concluindo no segundo maior valor do indicador económico-desportivo.

Tabela 24. Indicador económico-desportivo SLB

Indicador Económico-Desportivo SLB						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Proveitos Operacionais	87 839 000	84 430 000	110 310 000	111 068 000	102 557 000	145 470 000
Indicador Desportivo	433,33	233,33	280,00	316,67	164,33	323,33
Indicador Económico-Desportivo	202 705,38	361 842,86	393 964,29	350 741,05	624 079,11	449 907,22

Na época 2013/2014, a SCP, apresenta o resultado mais baixo, como é possível observar na Tabela 25, para os PO como também para o indicador desportivo, resultado de nessa época não ter participado em nenhuma das competições europeias e de ter apresentado classificações inferiores, comparando com as restantes épocas, em duas das três competições nacionais. Em 2014/2015, aumentou consideravelmente as duas parcelas do indicador económico-desportivo, porém não obteve PO suficientes, resultando na pior época deste indicador. Na época 2015/2016 é possível observar uma das exceções mencionadas anteriormente, pois apesar dos PO aumentarem, o indicador desportivo é o mais baixo de todas as épocas em estudo. Esta situação ocorre, pois, houve um aumento dos PO, maioritariamente por uma renegociação do contrato dos direitos televisivos. Em termos do indicador desportivo obteve 171 pontos, mas a maioria dessa pontuação provém apenas da obtenção do segundo lugar na liga portuguesa. Na época seguinte, o indicador decresce, apesar de ter obtido os valores mais elevados de PO e de indicador desportivo nesta época. Em 2018/2019, o valor deste indicador volta a diminuir.

Tabela 25. Indicador económico-desportivo SCP

Indicador Económico-Desportivo SCP						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Proveitos Operacionais	35 344 000	58 382 000	68 750 000	80 001 000	91 741 000	75 837 000
Indicador Desportivo	111,00	260,33	171,00	184,33	325,33	272,00
Indicador Económico-Desportivo	318 414,41	224 258,64	402 046,78	434 001,81	281 990,78	278 812,50

A FCP inicia a primeira época em estudo com o valor mais baixo para este indicador, por não conseguir PO suficientes para acompanhar a sua época desportiva, o que pode ser explicado por uma eliminação célere na competição europeia mais importante. Na época 2014/2015 aumenta os PO devido à chegada aos quartos de final da liga dos campeões, aumentando consequentemente o indicador económico-desportivo. Na época seguinte diminui o valor do indicador desportivo e a eliminação na fase de grupos da liga dos campeões, como também a eliminação nos 1/16 de final da liga europa resultam num baixo valor de PO, obtendo desta forma um valor muito próximo do apresentado na primeira época em estudo para este indicador. Em 2016/2017 ocorre novamente a situação que tinha acontecido com a SCP onde os PO aumentam, mas o indicador desportivo diminui. Nesta situação os PO aumentaram devido às participações nas competições europeias, porém as pontuações obtidas nas restantes competições não foram muito elevadas, traduzindo-se num indicador desportivo mais baixo para esta SAD. Na época 2017/2018 este indicador volta a decrescer e na última época em estudo obteve o seu segundo valor mais elevado, resultante de um valor de PO extremamente elevado comparado com os restantes. Este valor provém da participação até aos quartos de final na liga dos campeões como também de um aumento da rubrica de direitos de transmissão televisiva. Todos os valores deste indicador estão presentes na Tabela 26.

Tabela 26. Indicador económico-desportivo FCP

Indicador Económico-Desportivo FCP						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Proveitos Operacionais	48 791 000	72 809 000	46 724 000	65 985 000	65 266 000	135 029 000
Indicador Desportivo	275,33	226,00	240,33	153,67	276,67	321,00
Indicador Económico-Desportivo	177 207,02	322 163,72	194 413,31	429 403,47	235 901,20	420 651,09

Em relação à SCB, este indicador apresenta o seu terceiro valor mais baixo logo na primeira época, consequente de uma época desportiva onde esta SAD obteve a sua pior

pontuação no indicador desportivo como também o valor baixo de PO. Na época seguinte ambas as parcelas aumentam resultando numa diminuição do indicador. Em 2015/2016 a SCB obtém a sua pontuação mais elevada no indicador desportivo, resultante da conquista da taça de Portugal como também pela sua classificação na liga europa, onde chegou aos quartos de final desta competição. O seu valor de PO também aumentou devido à própria participação na liga europa como também de um aumento das receitas nas bilheteiras. Na época 2016/2017 os PO aumentam apesar de uma pontuação menor do indicador desportivo. Esta situação é possível pois houve um aumento de 34% na rubrica de direitos de transmissão e de 22% na venda de mercadoria em relação à época anterior. Resultante destes resultados nestas duas parcelas, esta SAD obteve o seu segundo maior valor do indicador económico-desportivo. Na época seguinte os valores de PO voltam a aumentar não obtendo uma pontuação muito mais baixa em termos do indicador desportivo. Nesta época os PO aumentaram devido à participação em competições europeias como também num aumento de 26% na rubrica de direitos de transmissão em relação à época anterior, obtendo assim o valor mais elevado neste indicador nesta época. Na época 2018/ 2019 o valor deste indicador decresce por consequência de uma diminuição dos PO e um aumento do indicador desportivo, devido à chegada aos 1/16 de final da liga europa. Todos os valores deste indicador podem ser consultados na Tabela 27.

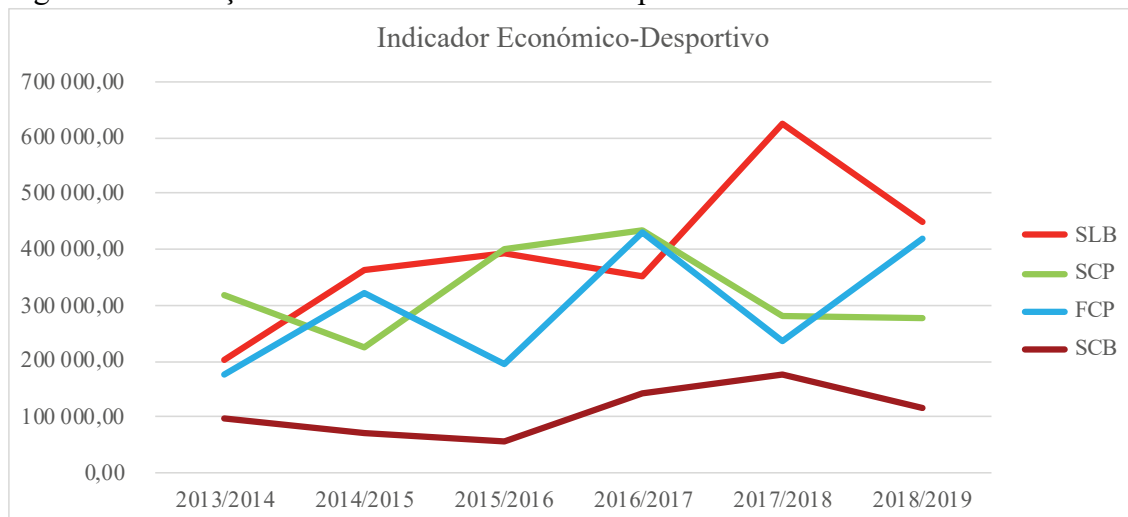
Tabela 27. Indicador económico-desportivo SCB

Indicador Económico-Desportivo SCB						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Proveitos Operacionais	8 903 591	10 139 261	14 164 819	15 586 955	18 272 000	16 141 000
Indicador Desportivo	90,00	143,00	258,00	109,00	103,00	138,00
Indicador Económico-Desportivo	98 928,79	70 903,92	54 902,40	142 999,59	177 398,06	116 963,77

De uma forma geral, é possível verificar (Figura 16) que a maior parte das SAD's em estudo apresenta épocas onde este indicador é mais elevado, porém, em quase todas as sociedades, na época seguinte este mesmo valor decresce um pouco. Apesar da intermitência destes valores, a grande maioria das SAD's apresenta uma tendência crescente ao longo do tempo em estudo. De todas as sociedades em estudo é possível observar que a SLB é a sociedade que apresenta valores mais elevados para este indicador, excetuando em três épocas desportivas (2013/2014, 2015/2016 e 2016/2017), onde foi ultrapassada por três vezes pela SCP e pela FCP uma vez. Em situação contrária

encontra-se a SCB que nunca conseguiu ultrapassar outra SAD, situação esta explicada pela grande diferença de PO obtidos entre esta sociedade e as restantes.

Figura 16. Evolução do indicador económico-desportivo



Neste capítulo foi possível verificar a evolução dos resultados desportivos de cada sociedade, como também a comparação destes valores com os valores dos PO. Em ambos indicadores a SLB foi a sociedade que mais vezes se destacou, apresentando em quase todas as épocas em estudo valores superiores às restantes sociedades. Em situação contrária encontra-se a SCB, que apenas conseguiu superar outra sociedade no indicador desportivo na época 2015/2016.

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

De forma a verificar a existência ou não do equilíbrio financeiro nestas sociedades, e segundo a análise funcional, será essencial, para que se verifique este equilíbrio, que a TL seja positiva. Porém, para que esta análise seja mais completa e confiável será necessário complementá-la com a análise dos rácios de liquidez e com os rácios de financiamento.

Através da análise da TL é possível verificar que quase todas as sociedades em estudo, excetuando a SLB na última época em estudo (2018/2019), apresentam resultados negativos para este indicador. Esta situação indica uma possível dificuldade ou, mesmo até, impossibilidade em cumprir os compromissos de curto prazo por parte das restantes sociedades. Sendo a SLB a única sociedade que apresenta um valor positivo neste indicador, é também a única que se apresenta, em equilíbrio financeiro segundo esta abordagem.

Ao analisar os rácios de liquidez também se verificou que, para a liquidez geral, a maioria das sociedades em estudo, excetuando novamente a SLB em duas épocas diferentes, apresentaram valores para este rácio inferiores ao valor considerado como aceitável, sendo a SCB, entre as restantes, a sociedade mais próxima de ultrapassar este valor para este rácio. Traduzindo-se, desta forma, num potencial desequilíbrio financeiro e em dificuldades de liquidez a curto prazo por parte das restantes sociedades. Em relação aos rácios de liquidez imediata verificou-se que nenhuma sociedade apresenta valores negativos neste rácio, porém apresentam valores muito próximos de zero. Neste rácio é possível verificar que os valores mais elevados foram obtidos pela FCP, contudo, na última época em estudo, este valor decresceu consideravelmente, terminando a SLB com o valor mais elevado em 2018/2019.

Relativamente aos rácios de endividamento é possível constatar que a SLB revela um aumento da autonomia financeira, demonstrada pela diminuição constante ao longo deste estudo no que concerne a este rácio. A SCB é a sociedade que apresenta os valores mais baixos para este rácio, contudo tem vindo a aumentar este valor desde a época 2015/2016, onde obteve o seu valor mais baixo. Em situação contrária, demonstrando uma perda de autonomia financeira, encontram-se a SCP e a FCP, sendo que a primeira apresentou o valor mais elevado neste rácio, e a segunda apresenta-se numa trajetória crescente ao longo do tempo, obtendo mesmo o valor mais elevado na última época em estudo.

Complementando a informação referida anteriormente, e analisando os rácios de solvabilidade, comprova-se que a SLB apresenta um aumento neste rácio desde a primeira até à última época em estudo. Num patamar muito mais elevado, verifica-se que a SCB é a sociedade que apresenta os melhores resultados para este rácio, nunca sendo ultrapassada, neste período, por nenhuma das restantes sociedades em estudo. Já a SCP e a FCP, complementam os valores do rácio anterior, obtendo na maioria das épocas valores negativos para este rácio. As obtenções destes valores, por parte destas duas últimas sociedades, demonstram um aumento do seu risco financeiro.

No que concerne a estrutura do endividamento, esta apresenta-se, maioritariamente, equilibrada entre o endividamento de curto prazo e o endividamento de médio e longo prazo, em todas as sociedades, algo que tem vindo a tornar-se mais recorrente à medida que as épocas vão passando.

Em relação aos rácios da estrutura dos capitais estáveis, é possível verificar que a SLB demonstra uma trajetória descendente em relação a este rácio desde a sua pior época em 2013/2014, o que demonstra uma diminuição do risco financeiro a que esta sociedade está sujeita. A sociedade que apresentou os valores mais baixos, em todas as épocas, neste rácio foi a SCB, contudo, apresenta uma trajetória crescente desde 2015/2016. Em situação inversa estão a SCP e a FCP que mostram valores percentuais demasiadamente elevados, sendo mesmo que a segunda sociedade referida ultrapassou a marca dos 200% em três épocas distintas.

No que diz respeito aos rácios de cobertura dos encargos financeiros, verificou-se que a única sociedade que apresentou valores insuficientes, em todo o período em estudo, neste rácio, é a SCB. A obtenção destes valores por parte desta SAD está associada a um aumento do risco financeiro devido ao aumento do endividamento. As restantes sociedades apresentaram sempre valores considerados como aceitáveis, excetuando a SCP e a FCP em 2015/2016.

Relativamente ao número de períodos económicos que são necessários para cobrir as dívidas a médio e longo prazo, ou seja, os valores obtidos no rácio do período de reembolso, é possível constatar-se que a SLB e a SCB são as sociedades que apresentam os valores mais baixos para este rácio, nunca ultrapassando os 6 períodos. A SCP e a FCP são as únicas sociedades que apresentaram valores negativos neste rácio, querendo isto dizer que não existe possibilidade de cobrir o total das dívidas a médio e longo prazo existentes. O maior número de períodos foi obtido pela FCP, onde na época 2016/2017 necessitava de 346 períodos.

De forma a finalizar os rácios de financiamento, falta apenas analisar a prestação das diferentes SAD's em relação às suas margens de autofinanciamento. Deste modo, verifica-se que existiram apenas duas sociedades que obtiveram sempre valores positivos neste indicador, sendo estas a SLB e a SCB, o que demonstra uma boa capacidade destas SAD's em criar meios através das suas operações. Apesar de apresentarem valores negativos durante este período em estudo, a SCP e a FCP obtêm desde a época desportiva 2016/2017 valores positivos neste indicador.

Em relação ao indicador económico-desportivo verificou-se que a SLB foi a sociedade que mais vezes se destacou, apresentando em quase todas as épocas em estudo valores superiores às restantes sociedades. Em situação contrária encontra-se a SCB, que nunca conseguiu superar outra sociedade.

A elaboração deste trabalho surge com o intuito de haver uma maior focalização nos resultados financeiros das “maiores” SAD's em Portugal em vez do, também referido neste trabalho, indicador desportivo. Compreendendo que a maioria da população adepta deste desporto, focaliza-se mais nos resultados desportivos do seu clube do que com os seus resultados financeiros, espero que a existência deste estudo traga ao adepto “comum” mais um fator a ter em consideração, como por exemplo, na avaliação das decisões da direção do seu clube e no trabalho desenvolvido, no mesmo espaço temporal, pelos restantes. Este estudo apresenta como uma limitação o facto de ser utilizado, como método de comparação, determinados rácios e indicadores financeiros, o que pode acabar por influenciar as conclusões finais. Outra limitação existente neste trabalho prendeu-se pela falta dos relatórios e contas do SCB no *site* da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, que caso não tivessem sido fornecidos por uma fonte direta do clube, não teria sido possível haver um estudo desta sociedade. Como uma possível investigação futura sobre este tema, seria interessante abordar e comparar o equilíbrio económico-financeiro das “maiores” SAD's em Portugal com outras sociedades em outros países europeus.

REFERÊNCIAS

- Baptista, M. B., & Andrade, P. D. (2009). Sobre o (des) equilíbrio financeiro da primeira década do Sporting, Sociedade Desportiva de Futebol, SAD. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 9(2), 133-142.
- Baptista, M., & Andrade, P. (2004). Organizações Desportivas: Um contributo para uma nova atitude. *Povos e Culturas*, (9), 81-120.
- Branski, R. M., Franco, R. A. C., & Lima Jr, O. F. Roteiro para o Relatório Final.
- Correia, S. (2014). Qual o desempenho económico-financeiro da minha empresa. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, 16, 1-24.
- Decreto-Lei n. o 10/2013 de 25 de Janeiro. Diário da República no 18 – I Série. Presidência do Concelho de Ministros. Lisboa.
- Decreto-Lei n. o 67/97 de 3 de Abril. Diário da República no 78 – I Série. Presidência do Concelho de Ministros. Lisboa.
- dos Santos, A. F. (1981). *Análise financeira: Conceitos, técnicas e aplicações*. Lisboa: INIEF.
- Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2016). *Análise Financeira-Teoria e Prática*. 4ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- Figueiredo, J. M. P. D. S. G. D. (2013). *A Estrutura financeira das federações desportivas: estudo de caso aplicado à Federação Portuguesa de Golfe e à Federação Portuguesa de Ténis (Doctoral dissertation)*.
- Henriques, J. P. (2016). *Análise Económica-Financeira das 3 Grandes Sociedades Desportivas (Sporting, Benfica e Porto)*.
- IMBRESCU, C. M. (2014). SPECIFIC ASPECTS REGARDING THE PREVENTION OF INSOLVENCY. *Lucrări Științifice Management Agricol*, 16(3), 26.
- Jorge, J. C. T. V. D. M. (2010). *Avaliação do desempenho de uma empresa através de rácios financeiros: caso da indústria hoteleira (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão)*.
- Kuhn, I. N., & Lampert, A. L. (2012). *Análise financeira*.

- Lei n.º 30/2004 de 21 de Julho. Diário da República no 170 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.
- Lei no 5/2007 de 16 de Janeiro. Diário da República no 11 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.
- Lei no 1/90 de 13 de Janeiro. Diário da República no 11 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.
- Manzato, A. J., & Santos, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2016). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer-Revista de educação*, 2(2).
- Miranda, R. J. P. (2009). Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo (Doctoral dissertation).
- Nabais, C., & Nabais, F. (2013). *Prática Financeira I – Análise Económica & Financeira*. 8ª Edição. Lisboa: Lidel
- Neves, J. C. (2000). *Análise financeira–Técnicas fundamentais*. Lisboa: Texto Editora.
- Neves, J. C. (2012). *Análise e relato financeiro–Uma visão integrada de gestão*. 5ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- Neves, J.C. (1998). *Análise financeira–Métodos e técnicas*. 11ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 1(1), 1-15.
- Saias, L., de Carvalho, R., & do Céu Amaral, M. (2004). *Instrumentos fundamentais de gestão financeira*. 4ª Edição. Lisboa: Universidade Católica.
- Vieito, J., & Maquieira, C. (2010). *Finanças Empresariais-Teoria e Prática*. Lisboa: Escolar.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

Anexo A1. Balanço contabilístico SLB 2013/2014.....	61
Anexo A2. Demonstração de resultados SLB 2013/2014.....	62
Anexo A3. Balanço contabilístico SLB 2014/2015.....	63
Anexo A4. Demonstração de resultados SLB 2014/2015.....	64
Anexo A5. Balanço contabilístico SLB 2015/2016.....	65
Anexo A6. Demonstração de resultados SLB 2015/2016.....	66
Anexo A7. Balanço contabilístico SLB 2016/2017.....	67
Anexo A8. Demonstração de resultados SLB 2016/2017.....	68
Anexo A9. Balanço contabilístico SLB 2017/2018.....	69
Anexo A10. Demonstração de resultados SLB 2017/2018.....	70
Anexo A11. Balanço contabilístico SLB 2018/2019.....	71
Anexo A12. Demonstração de resultados SLB 2018/2019.....	72
Anexo A13. Balanço contabilístico SCP 2013/2014.....	73
Anexo A14. Demonstração de resultados SCP 2013/2014.....	74
Anexo A15. Balanço contabilístico SCP 2014/2015.....	75
Anexo A16. Demonstração de resultados SCP 2014/2015.....	76
Anexo A17. Balanço contabilístico SCP 2015/2016.....	77
Anexo A18. Demonstração de resultados SCP 2015/2016.....	78
Anexo A19. Balanço contabilístico SCP 2016/2017.....	79
Anexo A20. Demonstração de resultados SCP 2016/2017.....	80
Anexo A21. Balanço contabilístico SCP 2017/2018.....	81
Anexo A22. Demonstração de resultados SCP 2017/2018.....	82
Anexo A23. Balanço contabilístico SCP 2018/2019.....	83
Anexo A24. Demonstração de resultados SCP 2018/2019.....	84
Anexo A25. Balanço contabilístico FCP 2013/2014.....	85
Anexo A26. Demonstração de resultados FCP 2013/2014.....	86
Anexo A27. Balanço contabilístico FCP 2014/2015.....	87
Anexo A28. Demonstração de resultados FCP 2014/2015.....	88
Anexo A29. Balanço contabilístico FCP 2015/2016.....	89
Anexo A30. Demonstração de resultados FCP 2015/2016.....	90
Anexo A31. Balanço contabilístico FCP 2016/2017.....	91
Anexo A32. Demonstração de resultados FCP 2016/2017.....	92
Anexo A33. Balanço contabilístico FCP 2017/2018.....	93
Anexo A34. Demonstração de resultados FCP 2017/2018.....	94
Anexo A35. Balanço contabilístico FCP 2018/2019.....	95
Anexo A36. Demonstração de resultados FCP 2018/2019.....	96
Anexo A37. Balanço contabilístico SCB 2013/2014.....	97
Anexo A38. Demonstração de resultados SCB 2013/2014.....	98
Anexo A39. Balanço contabilístico SCB 2014/2015.....	99
Anexo A40. Demonstração de resultados SCB 2014/2015.....	100
Anexo A41. Balanço contabilístico SCB 2015/2016.....	101
Anexo A42. Demonstração de resultados SCB 2015/2016.....	102
Anexo A43. Balanço contabilístico SCB 2016/2017.....	103
Anexo A44. Demonstração de resultados SCB 2016/2017.....	104
Anexo A45. Balanço contabilístico SCB 2017/2018.....	105
Anexo A46. Demonstração de resultados SCB 2017/2018.....	106
Anexo A47. Balanço contabilístico SCB 2018/2019.....	107
Anexo A48. Demonstração de resultados SCB 2018/2019.....	108

Anexo A49. Tesouraria líquida SLB.....	108
Anexo A50. Tesouraria líquida SCP.....	109
Anexo A51. Tesouraria líquida FCP.....	109
Anexo A52. Tesouraria líquida SCB.....	109
Anexo A53. Rácios de liquidez SLB.....	110
Anexo A54. Rácios de liquidez SCP.....	110
Anexo A55. Rácios de liquidez FCP.....	110
Anexo A56. Rácios de liquidez SCB.....	110
Anexo A57. Rácios de financiamento SLB.....	111
Anexo A58. Rácios de financiamento SCP.....	112
Anexo A59. Rácios de financiamento FCP.....	113
Anexo A60. Rácios de financiamento SCB.....	114

Anexo A1. Balanço contabilístico SLB 2013/2014

	Notas	CONSOLIDADO		INDIVIDUAL	
		30.06.14	30.06.13	30.06.14	30.06.13
ACTIVO					
ACTIVOS TANGÍVEIS	17	164.416	160.951	18.603	14.379
ACTIVOS INTANGÍVEIS	18	109.476	115.800	104.451	109.044
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	19	-	-	91.784	92.183
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS ASSOCIADAS	20	4.058	2.389	4.040	2.378
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	21	836	-	836	-
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	22	6.674	7.006	-	-
CLIENTES	23	-	6.964	-	6.964
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	24	46.339	43.917	40.539	38.117
DIFERIMENTOS	25	-	-	12.453	12.939
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		331.799	337.027	272.706	276.004
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	21	4.795	4.739	-	-
CLIENTES	23	79.691	51.802	81.140	45.588
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	24	139	227	139	5.159
OUTROS DEVEDORES	26	17.942	20.348	15.722	19.596
DIFERIMENTOS	25	2.233	2.133	2.457	2.167
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27	4.080	395	191	196
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		108.880	79.644	99.649	72.706
TOTAL DO ACTIVO		440.679	416.671	372.355	348.710
CAPITAL PRÓPRIO					
CAPITAL SOCIAL		115.000	115.000	115.000	115.000
PRÉMIO DE EMISSÃO DE ACÇÕES		122	122	122	122
RESERVAS DE JUSTO VALOR		(2.935)	(2.081)	-	-
OUTRAS RESERVAS		666	(1.158)	-	-
RESULTADOS ACUMULADOS		(135.419)	(125.298)	(138.781)	(129.285)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		14.165	(10.394)	15.138	(9.658)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	28	(8.401)	(23.809)	(8.521)	(23.821)
PASSIVO					
PROVISÕES	29	2.851	6.136	2.501	4.704
RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	30	1.634	1.573	1.634	1.573
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	31	126.261	115.800	72.663	57.319
DERIVADOS	32	12.076	11.721	-	-
FORNECEDORES	33	1.655	7.543	1.655	7.543
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	24	-	-	2.080	6.169
OUTROS CREDORES	34	7.293	10.837	7.293	10.788
DIFERIMENTOS	25	8.187	10.939	6.745	9.395
IMPOSTOS DIFERIDOS	35	5.348	7.172	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		165.305	171.721	94.571	97.491
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	31	191.279	165.990	182.857	159.113
FORNECEDORES	33	31.962	49.672	34.682	53.505
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	24	-	54	12.201	17.788
OUTROS CREDORES	34	51.889	44.220	49.349	38.317
DIFERIMENTOS	25	8.645	8.823	7.216	6.317
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		283.775	268.759	286.305	275.040
TOTAL DO PASSIVO		449.080	440.480	380.876	372.531
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		440.679	416.671	372.355	348.710

Anexo A2. Demonstração de resultados SLB 2013/2014

	NOTAS	CONSOLIDADO		INDIVIDUAL	
		30.06.14	30.06.13	30.06.14	30.06.13
RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS					
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	5	75.906	58.862	60.203	43.917
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS ⁽¹⁾	6	29.133	27.079	27.636	26.617
		105.039	85.941	87.839	70.534
GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS					
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	7	(31.804)	(26.583)	(31.687)	(20.187)
GASTOS COM PESSOAL	8	(63.181)	(50.431)	(58.556)	(48.140)
DEPRECIACÕES/AMORTIZAÇÕES ⁽²⁾	9	(13.883)	(8.932)	(1.810)	(1.820)
PROVISÕES/IMPARIIDADES ⁽³⁾	10	2.251	(2.076)	711	(4.860)
OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS ⁽¹⁾	11	(2.539)	(4.551)	(2.088)	(3.227)
		(109.156)	(92.573)	(93.430)	(78.234)
RESULTADOS OPERACIONAIS SEM ATLETAS ^{(1) (2) (3)}		(4.117)	(6.632)	(5.591)	(7.700)
AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE DE DIREITOS DE ATLETAS	12	(28.902)	(29.520)	(28.902)	(29.520)
RENDIMENTOS COM TRANSACÇÕES DE DIREITOS DE ATLETAS	13	75.576	53.831	75.576	53.831
GASTOS COM TRANSACÇÕES DE DIREITOS DE ATLETAS	13	(9.031)	(10.605)	(9.031)	(10.605)
RESULTADOS COM ATLETAS		37.643	13.706	37.643	13.706
RESULTADOS OPERACIONAIS		33.526	7.074	32.052	6.006
RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	14	4.086	5.237	3.557	4.654
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	14	(23.705)	(22.691)	(20.380)	(19.733)
RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS	15	137	(369)	130	(369)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS		14.044	(10.749)	15.359	(9.442)
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	16	121	355	(221)	(216)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		14.165	(10.394)	15.138	(9.658)
RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO/DILUÍDO (EM EUROS)		0,62	(0,45)	0,66	(0,42)

Anexo A3. Balanço contábilístico SLB 2014/2015

	Notas	Consolidado		Individual	
		30.06.15	30.06.14	30.06.15	30.06.14
ATIVO					
Ativos tangíveis	17	166.630	164.416	20.517	18.603
Ativos intangíveis	18	104.667	109.476	99.433	104.451
Investimentos em empresas subsidiárias	19	-	-	99.297	91.784
Investimentos em empresas associadas	20	24	4.058	5	4.040
Outros ativos financeiros	21	5.094	836	264	836
Propriedades de investimento	22	6.690	6.674	-	-
Clientes	23	9.926	-	9.926	-
Empresas do grupo e partes relacionadas	24	46.638	46.339	42.823	40.539
Diferimentos	25	359	-	12.325	12.453
Impostos diferidos	26	347	-	347	-
Total do ativo não corrente		340.375	331.799	284.937	272.706
Outros ativos financeiros	21	-	4.795	-	-
Clientes	23	62.733	79.691	59.065	81.140
Empresas do grupo e partes relacionadas	24	1.674	139	924	139
Outros devedores	27	16.238	17.942	15.195	15.722
Diferimentos	25	2.448	2.233	2.595	2.457
Caixa e equivalentes de caixa	28	6.742	4.080	3.137	191
Total do ativo corrente		89.835	108.880	80.916	99.649
Total do ativo		430.210	440.679	365.853	372.355
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital social		115.000	115.000	115.000	115.000
Prémio de emissão de ações		122	122	122	122
Reservas de justo valor		(2.480)	(2.935)	-	-
Outras reservas		1.858	666	-	-
Resultados acumulados		(120.997)	(135.419)	(123.464)	(138.781)
Resultado líquido do período		7.072	14.165	14.628	15.138
Total do capital próprio	29	575	(8.401)	6.286	(8.521)
PASSIVO					
Provisões	30	2.013	2.851	2.013	2.501
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	31	1.653	1.634	1.653	1.634
Empréstimos obtidos	32	72.549	126.261	23.833	72.663
Derivados	33	10.965	12.076	-	-
Fornecedores	34	6.562	1.655	6.562	1.655
Empresas do grupo e partes relacionadas	24	-	-	1.410	2.080
Outros credores	35	8.459	7.293	8.459	7.293
Diferimentos	25	1.799	8.187	612	6.745
Impostos diferidos	26	4.509	5.348	-	-
Total do passivo não corrente		108.509	165.305	44.542	94.571
Empréstimos obtidos	32	238.915	191.279	232.884	182.857
Fornecedores	34	27.394	31.962	24.242	34.682
Empresas do grupo e partes relacionadas	24	5	-	6.955	12.201
Outros credores	35	40.416	51.889	37.820	49.349
Diferimentos	25	14.396	8.645	13.124	7.216
Total do passivo corrente		321.126	283.775	315.025	286.305
Total do passivo		429.635	449.080	359.567	380.876
Total do capital próprio e do passivo		430.210	440.679	365.853	372.355

Anexo A4. Demonstração de resultados SLB 2014/2015

	Notas	Consolidado		Individual	
		30.06.15	30.06.14	30.06.15	30.06.14
Rendimentos e ganhos operacionais:					
Prestação de serviços	5	80.049	75.906	65.399	60.203
Outros rendimentos e ganhos operacionais ⁽¹⁾	6	21.925	29.133	19.031	27.636
		101.974	105.039	84.430	87.839
Gastos e perdas operacionais:					
Fornecimentos e serviços externos	7	(32.190)	(31.804)	(34.000)	(31.687)
Gastos com pessoal	8	(59.607)	(63.181)	(54.552)	(58.556)
Depreciações/Amortizações ⁽²⁾	9	(13.446)	(13.883)	(2.069)	(1.810)
Provisões/Imparidades ⁽³⁾	10	793	2.251	8.160	711
Outros gastos e perdas operacionais ⁽¹⁾	11	(2.024)	(2.539)	(1.595)	(2.088)
		(106.474)	(109.156)	(84.056)	(93.430)
Resultados operacionais sem atletas ^{(1) (2) (3)}		(4.500)	(4.117)	374	(5.591)
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas	12	(30.408)	(28.902)	(30.408)	(28.902)
Rendimentos com transações de direitos de atletas	13	78.825	75.576	78.825	75.576
Gastos com transações de direitos de atletas	13	(13.501)	(9.031)	(13.501)	(9.031)
Resultados com atletas		34.916	37.643	34.916	37.643
Resultados operacionais		30.416	33.526	35.290	32.052
Rendimentos e ganhos financeiros	14	5.225	4.086	4.810	3.557
Gastos e perdas financeiros	14	(22.943)	(23.705)	(19.726)	(20.380)
Resultados relativos a investimentos em participadas	15	(5.892)	137	(5.893)	130
Resultados antes de impostos		6.806	14.044	14.481	15.359
Imposto sobre o rendimento	16	266	121	147	(221)
Resultado líquido do período		7.072	14.165	14.628	15.138

Anexo A5. Balanço contábilístico SLB 2015/2016

	Notas	CONSOLIDADO		INDIVIDUAL	
		30.06.16	30.06.15	30.06.16	30.06.15
ATIVO					
ATIVOS TANGÍVEIS	17	169.331	166.630	20.576	20.517
ATIVOS INTANGÍVEIS	18	169.007	104.667	168.859	99.433
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	19	-	-	99.297	99.297
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS ASSOCIADAS		25	24	5	5
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	20	5.118	5.094	288	264
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	21	6.442	6.690	-	-
CLIENTES	22	6.242	9.926	6.242	9.926
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	23	3.080	46.638	-	42.823
DIFERIMENTOS	24	333	359	11.813	12.325
IMPOSTOS DIFERIDOS	25	484	347	484	347
TOTAL DO ATIVO NÃO CORRENTE		360.062	340.375	307.564	284.937
CLIENTES	22	69.134	62.733	63.807	59.065
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	23	4.258	1.674	3.508	924
OUTROS DEVEDORES	26	10.023	16.238	8.960	15.195
DIFERIMENTOS	24	2.563	2.448	2.347	2.595
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27	30.338	6.742	24.958	3.137
TOTAL DO ATIVO CORRENTE		116.316	89.835	103.580	80.916
TOTAL DO ATIVO		476.378	430.210	411.144	365.853
CAPITAL PRÓPRIO					
CAPITAL SOCIAL		115.000	115.000	115.000	115.000
PRÊMIO DE EMISSÃO DE AÇÕES		122	122	122	122
RESERVAS DE JUSTO VALOR		(2.159)	(2.480)	-	-
OUTRAS RESERVAS		1.858	1.858	-	-
RESULTADOS ACUMULADOS		(114.315)	(120.997)	(109.302)	(123.464)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		20.396	7.072	20.080	14.628
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	28	20.902	575	25.900	6.286
PASSIVO					
PROVISÕES	29	1.442	2.013	1.442	2.013
RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	30	2.307	1.653	2.307	1.653
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	31	154.309	72.549	110.952	23.833
DERIVADOS	32	10.558	10.965	-	-
FORNECEDORES	33	3.022	6.562	3.022	6.562
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	23	-	-	-	1.410
OUTROS CREDORES	34	14.153	8.459	14.153	8.459
DIFERIMENTOS	24	1.396	1.799	306	612
IMPOSTOS DIFERIDOS	25	4.402	4.509	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		191.589	108.509	132.182	44.542
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	31	156.102	238.915	149.306	232.884
FORNECEDORES	33	40.139	27.394	35.418	24.242
EMPRESAS DO GRUPO E PARTES RELACIONADAS	23	73	5	73	6.955
OUTROS CREDORES	34	51.716	40.416	54.001	37.820
DIFERIMENTOS	24	15.857	14.396	14.264	13.124
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		263.887	321.126	253.062	315.025
TOTAL DO PASSIVO		455.476	429.635	385.244	359.567
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		476.378	430.210	411.144	365.853

Anexo A6. Demonstração de resultados SLB 2015/2016

	NOTAS	CONSOLIDADO		INDIVIDUAL	
		30.06.16	30.06.15	30.06.16	30.06.15
RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS:					
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	5	84.675	80.049	69.337	65.399
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS ⁽¹⁾	6	41.400	21.925	40.973	19.031
		126.075	101.974	110.310	84.430
GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS					
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	7	(34.799)	(32.190)	(43.856)	(34.000)
GASTOS COM PESSOAL	8	(61.456)	(59.607)	(56.178)	(54.552)
DEPRECIações/AMORTIZAÇÕES ⁽²⁾	9	(14.574)	(13.446)	(2.455)	(2.069)
PROVISÕES/IMPARIDADES ⁽³⁾	10	(3.835)	793	(1.371)	8.160
OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS ⁽⁴⁾	11	(3.506)	(2.024)	(2.113)	(1.595)
		(118.170)	(106.474)	(105.973)	(84.056)
RESULTADO OPERACIONAL SEM DIREITOS DE ATLETAS ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾		7.905	(4.500)	4.337	374
AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE DE DIREITOS DE ATLETAS	12	(36.769)	(30.408)	(36.769)	(30.408)
RENDIMENTOS COM TRANSAÇÕES DE DIREITOS DE ATLETAS	13	81.893	78.825	81.893	78.825
GASTOS COM TRANSAÇÕES DE DIREITOS DE ATLETAS	13	(15.011)	(13.501)	(15.011)	(13.501)
RESULTADO COM DIREITOS DE ATLETAS		30.113	34.916	30.113	34.916
RESULTADO OPERACIONAL		38.018	30.416	34.450	35.290
RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	14	3.899	5.225	3.628	4.810
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	14	(21.381)	(22.943)	(17.866)	(19.726)
RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS EM PARTICIPADAS	15	1	(5.892)	-	(5.893)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		20.537	6.806	20.212	14.481
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	16	(141)	266	(132)	147
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		20.396	7.072	20.080	14.628

Anexo A7. Balanço contábilístico SLB 2016/2017

	NOTAS	CONSOLIDADO		INDIVIDUAL	
		30.06.17	30.06.16	30.06.17	30.06.16
Ativo					
Ativos tangíveis	5	167 409	169 331	20 297	20 576
Ativos intangíveis - plantel de futebol	6	124 303	115 192	124 303	115 192
Outros ativos intangíveis	7	55 386	53 815	53 563	53 667
Investimentos em participadas	8	26	25	99 302	99 302
Outros ativos financeiros	9	6 962	5 118	2 132	288
Propriedades de investimento	10	6 555	6 442	-	-
Clientes e outros devedores	11	49 669	6 242	49 669	6 242
Outros ativos	12	2 560	3 413	11 210	11 813
Impostos diferidos	13	517	484	517	484
Total do ativo não corrente		413 387	360 062	360 993	307 564
Clientes e outros devedores	11	67 638	70 686	57 834	64 516
Outros ativos	12	11 788	15 292	15 657	14 106
Caixa e equivalentes de caixa	14	13 252	30 338	7 405	24 958
Total do ativo corrente		92 678	116 316	80 896	103 580
Total do ativo		506 065	476 378	441 889	411 144
Capital Próprio					
Capital social		115 000	115 000	115 000	115 000
Prêmio de emissão de ações		122	122	122	122
Reservas		1 822	(301)	-	-
Resultados acumulados		(93 749)	(114 315)	(89 125)	(109 302)
Resultado líquido do período		44 537	20 396	44 347	20 080
Total do capital próprio	15	67 732	20 902	70 344	25 900
Passivo					
Provisões	16	1 415	1 442	1 415	1 442
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	17	2 463	2 307	2 463	2 307
Empréstimos obtidos	18	249 178	154 309	211 465	110 952
Derivados	19	7 871	10 558	-	-
Fornecedores e outros credores	20	29 877	17 175	29 877	17 175
Outros passivos	21	908	1 396	-	306
Impostos diferidos	13	4 765	4 402	-	-
Total do passivo não corrente		296 477	191 589	245 220	132 182
Empréstimos obtidos	18	31 613	156 102	24 905	149 306
Fornecedores e outros credores	20	70 271	67 797	63 762	63 007
Outros passivos	21	39 972	39 988	37 658	40 749
Total do passivo corrente		141 856	263 887	126 325	253 062
Total do passivo		438 333	455 476	371 545	385 244
Total do capital próprio e do passivo		506 065	476 378	441 889	411 144

Anexo A8. Demonstração de resultados SLB 2016/2017

	NOTAS	CONSOLIDADO		INDIVIDUAL	
		30.06.17	30.06.16	30.06.17	30.06.16
Rendimentos e ganhos operacionais:					
Direitos de televisão		70 721	68 590	70 871	68 365
Atividades comerciais		33 109	35 434	28 164	31 155
Receitas de jogos		24 405	22 051	12 033	10 790
	22	128 235	126 075	111 068	110 310
Gastos e perdas operacionais					
Fornecimentos e serviços externos	23	(36 945)	(34 799)	(37 520)	(43 856)
Gastos com pessoal	24	(74 697)	(61 456)	(68 653)	(56 178)
Depreciações/Amortizações ⁽¹⁾	25	(10 760)	(14 574)	(3 080)	(2 455)
Provisões/Imparidades ⁽²⁾	11 e 16	79	(3 835)	412	(1 371)
Outros gastos e perdas operacionais ⁽³⁾		(1 941)	(3 506)	(1 632)	(2 113)
		(124 264)	(118 170)	(110 473)	(105 973)
Resultado operacional sem direitos de atletas		3 971	7 905	595	4 337
Rendimentos com transações de direitos de atletas	26	122 995	81 893	122 995	81 893
Gastos com transações de direitos de atletas	26	(20 333)	(15 011)	(20 333)	(15 011)
		102 662	66 882	102 662	66 882
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas	27	(43 728)	(36 769)	(43 728)	(36 769)
Resultado operacional		62 905	38 018	59 529	34 450
Rendimentos e ganhos financeiros		2 271	3 899	2 038	3 628
Gastos e perdas financeiros		(19 793)	(21 381)	(16 391)	(17 866)
Resultado relativo a investimentos em participadas		1	1	-	-
Resultado financeiro		(17 521)	(17 481)	(14 353)	(14 238)
Resultado antes de impostos		45 384	20 537	45 176	20 212
Imposto sobre o rendimento	29	(847)	(141)	(829)	(132)
Resultado líquido do período		44 537	20 396	44 347	20 080

Anexo A9. Balanço contábilístico SLB 2017/2018

	Notas	Consolidado		Individual	
		30.06.18	30.06.17	30.06.18	30.06.17
Ativo					
Ativos tangíveis	5	171 846	167 409	27 635	20 297
Ativos intangíveis - plantel de futebol	6	113 491	124 303	113 491	124 303
Outros ativos intangíveis	7	55 640	55 386	51 968	53 563
Investimentos em participadas	8	-	26	99 297	99 302
Outros ativos financeiros	9	-	6 962	-	2 132
Propriedades de investimento	10	6 316	6 555	-	-
Clientes e outros devedores	11	32 250	49 669	32 250	49 669
Outros ativos	12	5 558	2 560	52 614	11 210
Impostos diferidos	13	466	517	466	517
Total do ativo não corrente		385 567	413 387	377 721	360 993
Clientes e outros devedores	11	76 906	67 638	71 072	57 834
Outros ativos	12	15 065	11 788	15 251	15 657
Caixa e equivalentes de caixa	14	7 539	13 252	4 742	7 405
Total do ativo corrente		99 510	92 678	91 065	80 896
Total do ativo		485 077	506 065	468 786	441 889
Capital Próprio					
Capital social		115 000	115 000	115 000	115 000
Prémio de emissão de ações		122	122	122	122
Reservas		1 858	1 822	-	-
Resultados acumulados		(50 739)	(93 749)	(44 149)	(89 125)
Resultado líquido do período		20 582	44 537	20 332	44 347
Total do capital próprio	15	86 823	67 732	91 305	70 344
Passivo					
Provisões	16	1 415	1 415	1 415	1 415
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	17	2 219	2 463	2 219	2 463
Empréstimos obtidos	18	71 344	249 178	71 318	211 465
Derivados	19	4 284	7 871	-	-
Fornecedores e outros credores	20	17 495	29 877	17 495	29 877
Outros passivos	21	80 005	908	79 021	-
Impostos diferidos	13	6 218	4 765	-	-
Total do passivo não corrente		182 980	296 477	171 468	245 220
Empréstimos obtidos	18	99 091	31 613	99 035	24 905
Derivados	19	1 894	-	-	-
Fornecedores e outros credores	20	60 962	70 271	55 537	63 762
Outros passivos	21	53 327	39 972	51 441	37 658
Total do passivo corrente		215 274	141 856	206 013	126 325
Total do passivo		398 254	438 333	377 481	371 545
Total do capital próprio e do passivo		485 077	506 065	468 786	441 889

Anexo A10. Demonstração de resultados SLB 2017/2018

	Notas	Consolidado		Individual	
		30.06.18	30.06.17	30.06.18	30.06.17
Rendimentos e ganhos operacionais:					
Direitos de televisão		62 197	70 721	62 347	70 871
Atividades comerciais		35 312	33 109	29 677	28 164
Receitas de jogos		24 032	24 405	10 533	12 033
	22	121 541	128 235	102 557	111 068
Gastos e perdas operacionais					
Fornecimentos e serviços externos	23	(36 856)	(36 945)	(33 933)	(37 520)
Gastos com pessoal	24	(67 903)	(74 697)	(60 336)	(68 653)
Depreciações/Amortizações ⁽¹⁾	25	(11 156)	(10 760)	(3 126)	(3 080)
Provisões/Imparidades ⁽²⁾	11 e 16	912	79	224	412
Outros gastos e perdas operacionais ⁽³⁾		(1 441)	(1 941)	(1 043)	(1 632)
		(116 444)	(124 264)	(98 214)	(110 473)
Resultado operacional sem direitos de atletas		5 097	3 971	4 343	595
Rendimentos com transações de direitos de atletas		77 712	122 995	77 712	122 995
Gastos com transações de direitos de atletas		(13 933)	(20 333)	(13 933)	(20 333)
	26	63 779	102 662	63 779	102 662
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas	27	(36 473)	(43 728)	(36 473)	(43 728)
Resultado operacional		32 403	62 905	31 649	59 529
Rendimentos e ganhos financeiros		6 960	2 271	4 483	2 038
Gastos e perdas financeiros		(18 488)	(19 793)	(15 550)	(16 391)
Resultado relativo a investimentos em participadas		2	1	22	-
Resultado financeiro	28	(11 526)	(17 521)	(11 045)	(14 353)
Resultado antes de impostos		20 877	45 384	20 604	45 176
Imposto sobre o rendimento	29	(295)	(847)	(272)	(829)
Resultado líquido do período		20 582	44 537	20 332	44 347

Anexo A11. Balanço contabilístico SLB 2018/2019

	Notas	Consolidado		Individual	
		30.06.19	30.06.18	30.06.19	30.06.18
Ativo					
Ativos tangíveis	5	34 529	171 846	34 529	27 635
Ativos intangíveis - plantel de futebol	6	80 426	113 491	80 426	113 491
Outros ativos intangíveis	7	53 732	55 640	53 774	51 968
Investimentos em participadas	8	-	-	-	99 297
Propriedades de investimento		-	6 316	-	-
Clientes e outros devedores	9	48 844	32 250	48 844	32 250
Outros ativos	10	4 740	5 558	51 309	52 614
Impostos diferidos	11	4 317	466	4 317	466
Total do ativo não corrente		226 588	385 567	273 199	377 721
Clientes e outros devedores	9	73 409	76 906	74 674	71 072
Outros ativos	10	19 099	15 065	20 387	15 251
Caixa e equivalentes de caixa	12	16 295	7 539	16 295	4 742
Ativos não correntes detidos para venda	13	165 389	-	99 297	-
Total do ativo corrente		274 192	99 510	210 653	91 065
Total do ativo		500 780	485 077	483 852	468 786
Capital Próprio					
Capital social		115 000	115 000	115 000	115 000
Prémio de emissão de ações		122	122	122	122
Reservas		1 858	1 858	-	-
Resultados acumulados		(30 193)	(50 739)	(23 926)	(44 149)
Resultado líquido do período		29 390	20 582	28 037	20 332
Total do capital próprio	14	116 177	86 823	119 233	91 305
Passivo					
Provisões	15	1 415	1 415	1 415	1 415
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	16	2 381	2 219	2 381	2 219
Empréstimos obtidos	17	92 940	71 344	92 940	71 318
Derivados	18	1 470	4 284	1 470	-
Fornecedores e outros credores	19	8 390	17 495	8 390	17 495
Outros passivos	20	103 492	80 005	103 492	79 021
Impostos diferidos	11	-	6 218	-	-
Total do passivo não corrente		210 088	182 980	210 088	171 468
Empréstimos obtidos	17	52 401	99 091	52 401	99 035
Derivados	18	739	1 894	739	-
Fornecedores e outros credores	19	45 757	60 962	46 213	55 537
Outros passivos	20	47 931	53 327	55 178	51 441
Passivos relacionados com ativos não correntes detidos para venda	12	27 687	-	-	-
Total do passivo corrente		174 515	215 274	154 531	206 013
Total do passivo		384 603	398 254	364 619	377 481
Total do capital próprio e do passivo		500 780	485 077	483 852	468 786

Anexo A12. Demonstração de resultados SLB 2018/2019

	Notas	Consolidado		Individual	
		30.06.19	30.06.18	30.06.19	30.06.18
Rendimentos e ganhos operacionais:					
Direitos de televisão		100 904	62 197	101 054	62 347
Atividades comerciais		37 506	35 312	30 886	29 677
Receitas de jogos		27 294	24 032	13 530	10 533
	21	165 704	121 541	145 470	102 557
Gastos e perdas operacionais					
Fornecimentos e serviços externos	22	(54 900)	(36 856)	(54 110)	(33 933)
Gastos com pessoal	23	(96 799)	(67 903)	(88 253)	(60 336)
Depreciações/Amortizações ¹¹	24	(12 219)	(11 156)	(4 038)	(3 126)
Provisões/Imparidades ²⁰		445	912	267	224
Outros gastos e perdas operacionais ¹⁹		(842)	(1 441)	(596)	(1 043)
		(164 315)	(116 444)	(146 730)	(98 214)
Resultado operacional sem direitos de atletas		1 389	5 097	(1 260)	4 343
Rendimentos com transações de direitos de atletas		91 351	77 712	91 351	77 712
Gastos com transações de direitos de atletas		(21 306)	(13 933)	(21 306)	(13 933)
	25	70 045	63 779	70 045	63 779
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas	26	(36 167)	(36 473)	(36 167)	(36 473)
Resultado operacional		35 267	32 403	32 618	31 649
Rendimentos e ganhos financeiros	27	3 470	6 960	4 823	4 483
Gastos e perdas financeiros	28	(16 446)	(18 488)	(15 580)	(15 550)
Resultado relativo a investimentos em participadas	29	2 787	2	2 787	22
Resultado antes de imposto		25 078	20 877	24 648	20 604
Imposto sobre o rendimento	30	4 312	(295)	3 389	(272)
Resultado líquido do período		29 390	20 582	28 037	20 332

Anexo A13. Balanço contabilístico SCP 2013/2014

		30.Jun.14	30.Jun.13
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	11	20.607	21.732
Ativos intangíveis - Valor do plantel	12	24.726	28.242
Outros ativos intangíveis		92	8
Outros ativos não correntes - Clientes	13	3.661	4.513
Outros ativos não correntes - Entidades relacionadas	13	72.589	64.592
Total do Activo não corrente		121.675	119.087
Ativo Corrente			
Clientes	14	19.283	12.638
Caixa e equivalentes de caixa	15	1.942	1.256
Estado e outros entes públicos	23	319	139
Outros devedores	16	172	657
Outros ativos correntes	17	3.361	5.687
Total do Ativo corrente		25.077	20.377
Total do Ativo		146.752	139.464
Capital Próprio			
Capital social	18	39.000	39.000
Prémios de emissão de ações	18	6.500	6.500
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	18	47.925	47.925
Reservas e resultados acumulados	18	(211.823)	(169.018)
Resultado líquido do exercício	18	368	(43.816)
Total do Capital Próprio		(118.030)	(119.409)
Passivo Não corrente			
Provisões	19	4.934	5.240
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	28	1.502	1.545
Financiamentos obtidos	20	31.680	56.458
Outros passivos não correntes	21	44.789	51.830
Total do Passivo não corrente		82.905	115.073
Passivo Corrente			
Financiamentos obtidos	20	149.057	101.398
Fornecedores	22	16.195	24.374
Estado e outros entes públicos	23	1.218	1.985
Outros credores	24	1.160	3.256
Outros passivos correntes	25	14.247	12.787
Total Passivo corrente		181.877	143.800
Total do Passivo		264.782	258.873
Total do capital próprio e passivo		146.752	139.464

Anexo A14. Demonstração de resultados SCP 2013/2014

		30.Jun.14	30.Jun.13
Prestações de serviços	2	29.613	27.722
Outros rendimentos e ganhos	3	5.731	4.279
Rendimentos e ganhos operacionais sem transações com jogadores		35.344	32.001
Fornecimentos e serviços externos	4	(12.768)	(17.014)
Gastos com o pessoal	5	(25.008)	(41.652)
Depreciações e amortizações excluindo plantel		(1.062)	(1.069)
Provisões e perdas por imparidade excluindo plantel	6	(356)	(3.265)
Outros gastos e perdas	7	(2.767)	(3.212)
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores		(41.961)	(66.212)
Resultados operacionais sem transações com jogadores		(6.617)	(34.211)
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	8	(8.029)	(19.363)
Rendimentos/(gastos) com transações com jogadores	9	18.909	16.896
Resultados operacionais das transações com jogadores		10.880	(2.467)
Resultados operacionais		4.263	(36.678)
Gastos e perdas financeiros	10	(6.511)	(9.259)
Rendimentos e ganhos financeiros	10	2.736	2.361
Resultados antes de impostos		488	(43.576)
Imposto sobre o rendimento	27	(120)	(240)
Resultado líquido do exercício		368	(43.816)

Anexo A15. Balanço contabilístico SCP 2014/2015

	NOTAS	30.Jun.15	30.Jun.14
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	11	20.452	20.607
Ativos intangíveis - Valor do plantel	12.1	19.314	24.726
Outros ativos intangíveis	12.2	146.250	92
Outros ativos não correntes - Clientes	13	5.424	3.661
Outros ativos não correntes - Entidades relacionadas	13	-	72.589
Total do Activo não corrente		191.440	121.675
Ativo Corrente			
Clientes	14	22.738	19.283
Inventários		774	-
Estado e outros entes públicos	23	-	319
Outros devedores	16	6.251	172
Outros ativos correntes	17	3.744	3.361
Caixa e equivalentes de caixa	15	10.595	1.942
Total do Ativo corrente		44.102	25.077
Total do Ativo		235.542	146.752
Capital Próprio			
Capital social	18	67.000	39.000
Prémios de emissão de acções	18	6.500	6.500
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	18	127.925	47.925
Reservas e resultados acumulados	18	(213.715)	(211.823)
Resultado líquido do exercício	18	19.333	368
Total do Capital Próprio		7.043	(118.030)
Passivo Não corrente			
Provisões	19	8.487	4.934
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	28	3.034	1.502
Financiamentos obtidos	20	80.344	31.680
Outros passivos não correntes	21	41.221	44.789
Total do Passivo não corrente		133.086	82.905
Passivo Corrente			
Financiamentos obtidos	20	49.709	149.057
Fornecedores	22	13.231	16.195
Estado e outros entes públicos	23	3.597	1.218
Outros credores	24	18.353	1.160
Outros passivos correntes	25	10.523	14.247
Total Passivo corrente		95.413	181.877
Total do Passivo		228.499	264.782
Total do capital próprio e passivo		235.542	146.752

Anexo A16. Demonstração de resultados SCP 2014/2015

		30.Jun.15	30.Jun.14
Vendas e prestações de serviços	2	44.703	29.613
Outros rendimentos e ganhos	3	<u>13.679</u>	<u>5.731</u>
Rendimentos e ganhos operacionais sem transações com jogadores		<u>58.382</u>	<u>35.344</u>
Custo das mercadorias vendidas		(902)	-
Fornecimentos e serviços externos	4	(14.147)	(12.768)
Gastos com o pessoal	5	(25.140)	(25.008)
Depreciações e amortizações excluindo plantel		(3.590)	(1.062)
Provisões e perdas por imparidade excluindo plantel	6	(4.024)	(356)
Outros gastos e perdas	7	<u>(4.302)</u>	<u>(2.767)</u>
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores		<u>(52.105)</u>	<u>(41.961)</u>
Resultados operacionais sem transações com jogadores		6.277	(6.617)
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	8	(10.816)	(8.029)
Rendimentos/(gastos) com transações com jogadores	9	<u>28.002</u>	<u>18.909</u>
Resultados operacionais das transações com jogadores		<u>17.186</u>	<u>10.880</u>
Resultados operacionais		23.463	4.263
Resultados financeiros	10	(1.113)	(3.775)
Resultados antes de impostos		22.350	488
Imposto sobre o rendimento	27	(3.017)	(120)
Resultado líquido do exercício		<u>19.333</u>	<u>368</u>

Anexo A17. Balanço contabilístico SCP 2015/2016

	Notas	30.Jun.16	30.Jun.15
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	11	20.285	20.452
Ativos intangíveis - Valor do plantel	12.1	32.070	19.314
Outros ativos intangíveis	12.2	143.395	146.250
Outros ativos não correntes - Clientes	13	1.315	5.424
Total do Activo não corrente		197.065	191.440
Ativo Corrente			
Clientes	14	11.625	22.738
Inventários		923	774
Estado e outros entes públicos	23	613	-
Outros devedores	16	4.707	6.251
Outros ativos correntes	17	6.082	3.744
Caixa e equivalentes de caixa	15	3.324	10.595
Total do Ativo corrente		27.274	44.102
Total do Ativo		224.339	235.542
Capital Próprio			
Capital social	18	67.000	67.000
Prémios de emissão de acções	18	6.500	6.500
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	18	127.925	127.925
Reservas e resultados acumulados	18	(194.474)	(213.715)
Resultado líquido do exercício	18	(31.905)	19.333
Total do Capital Próprio		(24.954)	7.043
Passivo Não corrente			
Provisões	19	10.814	8.487
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	28	3.350	3.034
Financiamentos obtidos	20	88.119	80.344
Outros passivos não correntes	21	40.493	41.221
Total do Passivo não corrente		142.776	133.086
Passivo Corrente			
Provisões	19	14.991	-
Financiamentos obtidos	20	43.936	49.709
Fornecedores	22	16.144	13.231
Estado e outros entes públicos	23	4.202	3.597
Outros credores	24	14.971	18.353
Outros passivos correntes	25	12.273	10.523
Total Passivo corrente		106.517	95.413
Total do Passivo		249.293	228.499
Total do capital próprio e passivo		224.339	235.542

Anexo A18. Demonstração de resultados SCP 2015/2016

		30.Jun.16	30.Jun.15
Vendas e prestações de serviços	2	56.100	44.703
Outros rendimentos e ganhos	3	12.650	13.679
Rendimentos e ganhos operacionais sem transações com jogadores		68.750	58.382
Custo das mercadorias vendidas		(2.247)	(902)
Fornecimentos e serviços externos	4	(17.342)	(14.147)
Gastos com o pessoal	5	(48.865)	(25.140)
Depreciações e amortizações excluindo plantel		(4.378)	(3.590)
Provisões e perdas por imparidade excluindo plantel	6	(3.051)	(4.024)
Outros gastos e perdas	7	(2.611)	(4.302)
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores		(78.494)	(52.105)
Resultados operacionais sem transações com jogadores		(9.744)	6.277
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	8	(9.332)	(10.816)
Rendimentos/(gastos) com transações com jogadores	9.1	7.716	28.002
Resultados operacionais das transações com jogadores		(1.616)	17.186
Resultados operacionais (antes de outros gastos não recorrentes)		(11.360)	23.463
Outros gastos não recorrentes	9.2	(14.991)	-
Resultados operacionais		(26.351)	23.463
Resultados financeiros	10	(5.760)	(1.113)
Resultados antes de impostos		(32.111)	22.350
Imposto sobre o rendimento	27	206	(3.017)
Resultado líquido do exercício		(31.905)	19.333

Anexo A19. Balanço contabilístico SCP 2016/2017

	NOTAS	30.Jun.17	30.Jun.16
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	11	21.083	20.285
Activos intangíveis - Valor do plantel	12.1	59.544	32.070
Outros Activos intangíveis	12.2	140.576	143.395
Outros Activos não correntes	13	4.082	1.315
Total do Activo não corrente		225.285	197.065
Activo Corrente			
Clientes	14	56.559	11.625
Inventários		960	923
Estado e outros entes públicos	23	-	613
Outros devedores	16	5.790	4.707
Outros Activos correntes	17	21.597	6.082
Caixa e equivalentes de caixa	15	6.306	3.324
Total do Activo corrente		91.212	27.274
Total do Activo		316.497	224.339
Capital Próprio			
Capital social	18	67.000	67.000
Prémios de emissão de acções	18	6.500	6.500
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	18	127.925	127.925
Reservas e resultados acumulados	18	(226.344)	(194.474)
Resultado líquido do exercício	18	30.537	(31.905)
Total do Capital Próprio		5.618	(24.954)
Passivo Não corrente			
Provisões	19	11.856	10.814
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	28	3.615	3.350
Financiamentos obtidos	20	36.265	88.119
Outros passivos não correntes	21	68.615	40.493
Total do Passivo não corrente		120.351	142.776
Passivo Corrente			
Provisões	19	13.414	14.991
Financiamentos obtidos	20	91.106	43.936
Fornecedores	22	41.111	16.144
Estado e outros entes públicos	23	3.044	4.202
Outros credores	24	22.770	14.971
Outros passivos correntes	25	19.083	12.273
Total Passivo corrente		190.528	106.517
Total do Passivo		310.879	249.293
Total do capital próprio e passivo		316.497	224.339

Anexo A20. Demonstração de resultados SCP 2016/2017

		30.Jun.17	30.Jun.16
Vendas e prestações de serviços	2	61.403	56.100
Outros rendimentos e ganhos	3	18.598	12.650
Rendimentos e ganhos operacionais sem transações com jogadores		80.001	68.750
Custo das mercadorias vendidas		(2.227)	(2.247)
Fornecimentos e serviços externos	4	(18.120)	(17.342)
Gastos com o pessoal	5	(63.998)	(48.865)
Depreciações e amortizações excluindo plantel		(4.739)	(4.378)
Provisões e perdas por imparidade excluindo plantel	6	(3.348)	(3.051)
Outros gastos e perdas	7	(4.494)	(2.611)
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores		(96.926)	(78.494)
Resultados operacionais sem transações com jogadores		(16.925)	(9.744)
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	8	(18.359)	(9.332)
Rendimentos com transações com jogadores	9.1	92.997	8.556
Gastos com transações com jogadores	9.1	(15.089)	(840)
Resultados operacionais das transações com jogadores		59.549	(1.616)
Resultados operacionais (antes de outros gastos não recorrentes)		42.624	(11.360)
Outros gastos não recorrentes	9.2	-	(14.991)
Resultados operacionais		42.624	(26.351)
Resultados financeiros	10	(7.427)	(5.760)
Resultados antes de impostos		35.197	(32.111)
Imposto sobre o rendimento	27	(4.660)	206
Resultado líquido do exercício		30.537	(31.905)

Anexo A21. Balanço contabilístico SCP 2017/2018

	notas	30.Jun.18	30.Jun.17
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	11	20.498	21.083
Activos intangíveis - Valor do plantel	12.1	81.193	59.544
Outros Activos intangíveis	12.2	137.597	140.576
Outros Activos não correntes	13	895	4.082
Total do Activo não corrente		240.183	225.285
Activo Corrente			
Clientes	14	13.155	56.559
Inventários		1.446	960
Estado e outros entes públicos	23	134	-
Outros devedores	16	6.143	5.790
Outros Activos correntes	17	6.382	21.597
Caixa e equivalentes de caixa	15	1.783	6.306
Total do Activo corrente		29.043	91.212
Total do Activo		269.226	316.497
Capital Próprio			
Capital social	18	67.000	67.000
Prémios de emissão de acções	18	6.500	6.500
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	18	127.925	127.925
Prestações acessórias	18	750	-
Reservas e resultados acumulados	18	(195.597)	(226.344)
Resultado líquido do exercício	18	(19.902)	30.537
Total do Capital Próprio		(13.324)	5.618
Passivo Não corrente			
Provisões	19	16.146	11.856
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	28	3.821	3.615
Financiamentos obtidos	20	36.488	36.265
Outros passivos não correntes	21	52.755	68.615
Total do Passivo não corrente		109.210	120.351
Passivo Corrente			
Provisões	19	-	13.414
Financiamentos obtidos	20	74.755	91.106
Fornecedores	22	44.029	41.111
Estado e outros entes públicos	23	7.761	3.044
Outros credores	24	17.982	22.770
Outros passivos correntes	25	28.812	19.083
Total Passivo corrente		173.339	190.528
Total do Passivo		282.549	310.879
Total do capital próprio e passivo		269.226	316.497

Anexo A22. Demonstração de resultados SCP 2017/2018

	notas	30.Jun.18	30.Jun.17
Vendas e prestações de serviços	2	65.000	61.403
Outros rendimentos e ganhos	3	26.741	18.598
Rendimentos e ganhos operacionais sem transações com jogadores		91.741	80.001
Custo das mercadorias vendidas		(2.558)	(2.227)
Fornecimentos e serviços externos	4	(22.491)	(18.120)
Gastos com o pessoal	5	(73.864)	(63.998)
Depreciações e amortizações excluindo plantel	11/12	(4.998)	(4.739)
Provisões e perdas por imparidade excluindo plantel	6	(3.579)	(3.348)
Outros gastos e perdas	7	(2.922)	(4.494)
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores		(110.412)	(96.926)
Resultados operacionais sem transações com jogadores		(18.671)	(16.925)
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	8	(27.992)	(18.359)
Rendimentos com transações com jogadores	9	34.368	92.997
Gastos com transações com jogadores	9	(2.896)	(15.089)
Resultados operacionais das transações com jogadores		3.480	59.549
Resultados operacionais		(15.191)	42.624
Resultados financeiros	10	(7.074)	(7.427)
Resultados antes de impostos		(22.265)	35.197
Imposto sobre o rendimento	27	2.364	(4.660)
Resultado líquido do exercício		(19.902)	30.537

Anexo A23. Balanço contabilístico SCP 2018/2019

		30.Jun.19	30.Jun.18
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	11	20.081	20.498
Activos intangíveis - Valor do plantel	12.1	89.212	81.193
Outros Activos intangíveis	12.2	134.359	137.597
Outros Activos não correntes	13	11.705	895
Total do Activo não corrente		255.357	240.183
Activo Corrente			
Clientes	14	23.419	13.155
Inventários		1.293	1.446
Estado e outros entes públicos	23	-	134
Outros devedores	16	11.736	6.143
Outros Activos correntes	17	5.858	6.382
Caixa e equivalentes de caixa	15	3.538	1.783
Total do Activo corrente		45.844	29.043
Total do Activo		301.201	269.226
Capital Próprio			
Capital social	18	67.000	67.000
Prémios de emissão de acções	18	6.500	6.500
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	18	127.925	127.925
Prestações acessórias	18	750	750
Reservas e resultados acumulados	18	(217.902)	(195.597)
Resultado líquido do exercício	18	(7.877)	(19.902)
Total do Capital Próprio		(23.604)	(13.324)
Passivo Não corrente			
Provisões	19	9.040	16.146
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	28	4.526	3.821
Financiamentos obtidos	20	109.472	36.488
Outros passivos não correntes	21	60.900	52.755
Total do Passivo não corrente		183.938	109.210
Passivo Corrente			
Financiamentos obtidos	20	40.287	74.755
Fornecedores	22	47.967	44.029
Estado e outros entes públicos	23	3.659	7.761
Outros credores	24	18.983	17.982
Outros passivos correntes	25	29.971	28.812
Total Passivo corrente		140.867	173.339
Total do Passivo		324.805	282.549
Total do capital próprio e passivo		301.201	269.226

Anexo A24. Demonstração de resultados SCP 2018/2019

		30.Jun.19	30.Jun.18
Vendas e prestações de serviços	2	61.455	65.000
Outros rendimentos e ganhos	3	14.382	26.741
Rendimentos e ganhos operacionais sem transações com jogadores		75.837	91.741
Custo das mercadorias vendidas		(2.679)	(2.558)
Fornecimentos e serviços externos	4	(23.892)	(22.491)
Gastos com o pessoal	5	(68.901)	(73.864)
Depreciações e amortizações excluindo plantel	11/12	(5.038)	(4.998)
Provisões e perdas por imparidade excluindo plantel	6	2.195	(3.579)
Outros gastos e perdas	7	(6.595)	(2.922)
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores		(104.910)	(110.412)
Resultados operacionais sem transações com jogadores		(29.073)	(18.671)
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	8	(30.901)	(27.992)
Rendimentos com transações com jogadores	9	75.793	34.368
Gastos com transações com jogadores	9	(11.758)	(2.896)
Resultados operacionais das transações com jogadores		33.134	3.480
Resultados operacionais		4.061	(15.191)
Resultados financeiros	10	(10.405)	(7.074)
Resultados antes de impostos		(6.344)	(22.265)
Imposto sobre o rendimento	27	(1.532)	2.364
Resultado líquido do exercício		(7.877)	(19.902)

Anexo A25. Balanço contabilístico FCP 2013/2014

ACTIVO	Notas	30.06.2014	30.06.2013
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Activos tangíveis	5	560.798	772.175
Activos intangíveis - Valor do plantel	6	61.505.641	76.158.898
Outros activos intangíveis	5	1.654.051	1.740.733
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	7 e 18	5.481.693	1.481.693
Outros activos financeiros	8 e 18	5.705.879	2.229.449
Clientes	9	11.243.921	24.766.753
Outros activos não correntes	10	<u>15.316.949</u>	<u>15.253.094</u>
Total de activos não correntes		<u>101.468.932</u>	<u>122.402.795</u>
ACTIVOS CORRENTES			
Clientes	9 e 18	55.866.141	60.382.093
Outros activos correntes	10	12.818.592	15.722.495
Caixa e equivalentes de caixa	11	<u>13.781.514</u>	<u>16.560.759</u>
Total de activos correntes		<u>82.466.247</u>	<u>92.665.347</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>183.935.179</u>	<u>215.068.142</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	13	75.000.000	75.000.000
Prémios de emissão de acções		259.675	259.675
Reserva legal		13.168	13.168
Outras reservas		189.909	189.909
Resultados transitados		(65.580.052)	(85.612.557)
Resultado líquido do exercício		<u>(38.394.738)</u>	<u>20.032.505</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>(28.512.038)</u>	<u>9.882.700</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	17.672.500	13.225.000
Empréstimos obrigacionistas	14	19.395.933	29.526.645
Outros credores	15	-	7.669.894
Fornecedores	16	1.006.255	3.745.563
Outros passivos não correntes	17	7.715.983	10.206.032
Responsabilidades por benefícios pós emprego	19	146.117	-
Provisões	18	-	1.514.094
Total de passivos não correntes		<u>45.936.788</u>	<u>65.887.228</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	68.058.892	39.530.351
Empréstimos obrigacionistas	14	29.591.657	9.617.134
Outros credores	15	10.027.941	-
Fornecedores	16	27.660.636	56.829.494
Outros passivos correntes	17	<u>31.171.303</u>	<u>33.321.235</u>
Total de passivos correntes		<u>166.510.429</u>	<u>139.298.214</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>212.447.217</u>	<u>205.185.442</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>183.935.179</u>	<u>215.068.142</u>

Anexo A26. Demonstração de resultados FCP 2013/2014

	<u>Notas</u>	<u>30.06.2014</u>	<u>30.06.2013</u>
Prestações de serviços	20	47.056.464	56.937.723
Outros proveitos	24	1.734.601	981.271
Fornecimentos e serviços externos	21	(23.900.352)	(23.519.407)
Custos com o pessoal	22	(44.074.091)	(50.849.070)
Amortizações excluindo depreciações de passes de jogadores	5	(342.685)	(424.207)
Provisões e perdas por imparidade excluindo passes de jogadores	18	296.686	55.057
Outros custos	25	<u>(1.637.657)</u>	<u>(2.514.641)</u>
Resultados operacionais excluindo resultados com passes de jogadores		(20.867.034)	(19.333.274)
Amortizações e perdas de imparidade com passes de jogadores	23	(27.130.704)	(26.526.558)
(Custos)/proveitos com transacções de passes de jogadores	23	<u>23.906.857</u>	<u>76.445.209</u>
		<u>(3.223.847)</u>	<u>49.918.651</u>
Resultados operacionais		(24.090.881)	30.585.377
Custos e perdas financeiras	26	(12.396.891)	(12.382.454)
Proveitos e ganhos financeiros	26	2.637.911	3.953.675
Resultados relativos a investimentos	7, 8, 18 e 27	<u>(1.532.169)</u>	<u>(1.747.916)</u>
Resultado antes de impostos		(35.382.030)	20.408.682
Imposto sobre o rendimento	12	<u>(3.012.708)</u>	<u>(376.177)</u>
Resultado líquido do exercício		<u><u>(38.394.738)</u></u>	<u><u>20.032.505</u></u>

Anexo A27. Balanço contabilístico FCP 2014/2015

ACTIVO	Notas	30.06.2015	30.06.2014
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Activos tangíveis	5	513.129	560.798
Activos intangíveis - Valor do plantel	6	65.909.714	61.505.641
Outros activos intangíveis	5	1.632.446	1.654.051
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	7 e 18	57.237.943	5.481.693
Outros activos financeiros	8 e 18	5.276.890	5.705.879
Clientes	9	13.545.184	11.243.921
Outros activos não correntes	10	<u>15.180.804</u>	<u>15.316.949</u>
Total de activos não correntes		<u>159.296.110</u>	<u>101.468.932</u>
ACTIVOS CORRENTES			
Clientes	9 e 18	71.990.368	55.866.141
Outros activos correntes	10	20.729.748	12.818.592
Caixa e equivalentes de caixa	11	<u>16.765.849</u>	<u>13.781.514</u>
Total de activos correntes		<u>109.485.965</u>	<u>82.466.247</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>268.782.075</u>	<u>183.935.179</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	13	112.500.000	75.000.000
Prémios de emissão de acções		259.675	259.675
Reserva legal		13.168	13.168
Outras reservas		189.909	189.909
Resultados transitados		(103.974.789)	(65.580.052)
Outras variações no capital próprio		(12.944)	-
Resultado líquido do exercício		<u>17.928.221</u>	<u>(38.394.738)</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>26.903.240</u>	<u>(28.512.038)</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	25.071.267	17.672.500
Empréstimos obrigacionistas	14	63.711.415	19.395.933
Fornecedores	16	5.635.495	1.006.255
Outros passivos não correntes	17	10.006.569	7.715.983
Responsabilidades por benefícios pós emprego	19	169.200	146.117
Total de passivos não correntes		<u>104.593.946</u>	<u>45.936.788</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	55.843.776	68.058.892
Empréstimos obrigacionistas	14	-	29.591.657
Outros credores	15	11.089.200	10.027.941
Fornecedores	16	40.166.199	27.660.636
Outros passivos correntes	17	<u>30.185.714</u>	<u>31.171.303</u>
Total de passivos correntes		<u>137.284.889</u>	<u>166.510.429</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>241.878.835</u>	<u>212.447.217</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>268.782.075</u>	<u>183.935.179</u>

Anexo A28. Demonstração de resultados FCP 2014/2015

	<u>Notas</u>	<u>30.06.2015</u>	<u>30.06.2014</u>
Prestações de serviços	20	71.583.119	47.056.464
Outros proveitos		1.225.950	1.734.601
Fornecimentos e serviços externos	21	(25.942.140)	(23.900.352)
Custos com o pessoal	22	(65.558.061)	(44.074.091)
Amortizações excluindo depreciações de passes de jogadores	5	(181.773)	(342.685)
Provisões e perdas por imparidade excluindo passes de jogadores	18	(901.610)	296.686
Outros custos		<u>(1.138.586)</u>	<u>(1.637.657)</u>
Resultados operacionais excluindo resultados com passes de jogadores		(20.913.101)	(20.867.034)
Amortizações e perdas de imparidade com passes de jogadores	23	(31.373.937)	(27.130.704)
(Custos)/proveitos com transacções de passes de jogadores	23	<u>82.500.431</u>	<u>23.906.857</u>
		<u>51.126.494</u>	<u>(3.223.847)</u>
Resultados operacionais		30.213.393	(24.090.881)
Custos e perdas financeiras	24	(15.975.098)	(12.396.891)
Proveitos e ganhos financeiros	24	2.496.510	2.637.911
Resultados relativos a investimentos	7, 8, 18 e 25	<u>1.096.113</u>	<u>(1.532.169)</u>
Resultado antes de impostos		17.830.918	(35.382.030)
Imposto sobre o rendimento	12	<u>97.303</u>	<u>(3.012.708)</u>
Resultado líquido do exercício		<u><u>17.928.221</u></u>	<u><u>(38.394.738)</u></u>

Anexo A29. Balanço contabilístico FCP 2015/2016

ATIVO	Notas	30.06.2016	30.06.2015
ATIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos tangíveis	5	596.458	513.129
Ativos intangíveis - Valor do plantel	6	90.625.256	65.909.714
Outros ativos intangíveis	5	1.612.286	1.632.446
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	7	57.237.943	57.237.943
Outros ativos financeiros	8	436.296	5.276.890
Clientes	9	15.689.532	13.545.184
Outros ativos não correntes	10	<u>15.144.660</u>	<u>15.180.804</u>
Total de ativos não correntes		<u>181.342.431</u>	<u>159.296.110</u>
ATIVOS CORRENTES			
Clientes	9	70.646.519	71.990.368
Outros ativos correntes	10	7.351.492	20.729.748
Caixa e equivalentes de caixa	11	<u>4.859.903</u>	<u>16.765.849</u>
Total de ativos correntes		<u>82.857.914</u>	<u>109.485.965</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>264.200.345</u>	<u>268.782.075</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	13	112.500.000	112.500.000
Prémios de emissão de ações		259.675	259.675
Reserva legal		13.168	13.168
Outras reservas		189.909	189.909
Resultados transitados		(86.046.569)	(103.974.789)
Outras variações no capital próprio		11.949	(12.944)
Resultado líquido do exercício		<u>(58.133.350)</u>	<u>17.928.221</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>(31.205.218)</u>	<u>26.903.240</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	26.293.077	25.071.267
Empréstimos obrigacionistas	14	44.705.224	63.711.415
Fornecedores	16	11.213.328	5.635.495
Outros passivos não correntes	17	28.274.961	10.006.569
Responsabilidades por benefícios pós emprego	19	<u>154.934</u>	<u>169.200</u>
Total de passivos não correntes		<u>110.641.524</u>	<u>104.593.946</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	71.002.341	55.843.776
Empréstimos obrigacionistas	14	19.653.905	-
Outros credores	15	6.841.234	11.089.200
Fornecedores	16	48.188.944	40.166.199
Outros passivos correntes	17	<u>39.077.615</u>	<u>30.185.714</u>
Total de passivos correntes		<u>184.764.039</u>	<u>137.284.889</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>295.405.563</u>	<u>241.878.835</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>264.200.345</u>	<u>268.782.075</u>

Anexo A30. Demonstração de resultados FCP 2015/2016

	Notas	30.06.2016	30.06.2015
Prestações de serviços	20	46.084.660	71.583.119
Outros proveitos		639.761	1.225.950
Fornecimentos e serviços externos	21	(24.731.369)	(25.942.140)
Custos com o pessoal	22	(70.329.759)	(65.558.061)
Amortizações excluindo depreciações de passes de jogadores	5	(213.961)	(181.773)
Provisões e perdas por imparidade excluindo passes de jogadores	18	203.364	(901.610)
Outros custos		<u>(2.418.057)</u>	<u>(1.138.586)</u>
Resultados operacionais excluindo resultados com passes de jogadores		(50.765.361)	(20.913.101)
Amortizações e perdas por imparidade com passes de jogadores	23	(31.556.150)	(31.373.937)
Proveitos com transações de passes de jogadores	23	75.357.145	118.476.363
Custos com transações de passes de jogadores	23	<u>(36.699.195)</u>	<u>(35.975.932)</u>
		<u>7.101.800</u>	<u>51.126.494</u>
Resultados operacionais		(43.663.561)	30.213.393
Custos e perdas financeiras	24	(16.229.348)	(15.975.098)
Proveitos e ganhos financeiros	24	2.597.126	2.496.510
Resultados relativos a investimentos	7, 8, 18 e 25	<u>(611.688)</u>	<u>1.096.113</u>
Resultado antes de impostos		(57.907.471)	17.830.918
Imposto sobre o rendimento	12	<u>(225.879)</u>	<u>97.303</u>
Resultado líquido do exercício		<u>(58.133.350)</u>	<u>17.928.221</u>

Anexo A31. Balanço contabilístico FCP 2016/2017

ATIVO	Notas	30.06.2017	30.06.2016
ATIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos tangíveis	5	2 737 465	596 458
Ativos intangíveis - Valor do plantel	6	96 719 123	90 625 256
Outros ativos intangíveis	5	1 592 108	1 612 286
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	7	54 708 678	57 237 943
Outros ativos financeiros	8	367 274	436 296
Clientes	9	38 943 278	15 689 532
Outros ativos não correntes	10	15 399 892	15 144 660
Total de ativos não correntes		210 467 818	181 342 431
ATIVOS CORRENTES			
Clientes	9	51 561 105	70 646 519
Outros ativos correntes	10	9 618 863	7 351 492
Caixa e equivalentes de caixa	11	12 979 720	4 859 903
Total de ativos correntes		74 159 688	82 857 914
TOTAL DO ATIVO		284 627 506	264 200 345
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	13	112 500 000	112 500 000
Prémios de emissão de ações		259 675	259 675
Reserva legal		13 168	13 168
Outras reservas		189 909	189 909
Resultados acumulados		(144 179 921)	(86 046 569)
Outras variações no capital próprio		(4 686)	11 949
Resultado líquido do exercício		(39 121 437)	(58 133 350)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		(70 343 293)	(31 205 218)
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	38 685 903	26 293 077
Empréstimos obrigacionistas	14	34 465 081	44 705 224
Fornecedores	16	20 649 238	11 213 328
Outros passivos não correntes	17	41 704 971	28 274 961
Responsabilidades por benefícios pós emprego	19	179 602	154 934
Total de passivos não correntes		135 684 795	110 641 524
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	69 583 020	71 002 341
Empréstimos obrigacionistas	14	44 712 849	19 653 905
Outros credores	15	9 069 861	6 841 234
Fornecedores	16	60 516 159	48 188 944
Outros passivos correntes	17	35 404 114	39 077 615
Total de passivos correntes		219 286 003	184 764 039
TOTAL DO PASSIVO		354 970 799	295 405 563
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		284 627 506	264 200 345

Anexo A32. Demonstração de resultados FCP 2016/2017

	<u>Notas</u>	30.06.2017	30.06.2016
Prestações de serviços	20	64 944 529	46 084 660
Outros proveitos operacionais		1 040 657	639 761
Fornecimentos e serviços externos	21	(23 660 106)	(24 731 369)
Custos com o pessoal	22	(67 010 526)	(70 329 759)
Amortizações excluindo depreciações de passes de jogadores	5	(227 019)	(213 961)
Provisões e perdas por imparidade excluindo passes de jogadores	18	(2 505 580)	203 364
Outros custos operacionais		<u>(1 670 896)</u>	<u>(2 418 057)</u>
Resultados operacionais excluindo resultados com passes de jogadores		(29 088 939)	(50 765 361)
Amortizações e perdas por imparidade com passes de jogadores	23	(36 780 647)	(31 556 150)
Proveitos com transações de passes de jogadores	23	(23 527 095)	75 357 145
Custos com transações de passes de jogadores	23	<u>64 818 272</u>	<u>(36 699 195)</u>
		<u>4 510 530</u>	<u>7 101 800</u>
Resultados operacionais		(24 578 409)	(43 663 561)
Custos e perdas financeiras	24	(16 748 935)	(16 229 348)
Proveitos e ganhos financeiros	24	1 986 480	2 597 126
Resultados relativos a investimentos	7, 8, 18 e 25	<u>(113 397)</u>	<u>(611 688)</u>
Resultado antes de impostos		(39 454 261)	(57 907 471)
Imposto sobre o rendimento	12	332 824	(225 879)
Resultado líquido do exercício		<u><u>(39 121 437)</u></u>	<u><u>(58 133 350)</u></u>

Anexo A33. Balanço contabilístico FCP 2017/2018

ATIVO	Notas	30.06.2018	30.06.2017
ATIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos tangíveis	5	3 178 691	2 737 465
Ativos intangíveis - Valor do plantel	6	82 656 214	96 719 123
Outros ativos intangíveis	5	1 571 954	1 592 108
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	7	54 708 678	54 708 678
Outros ativos financeiros	8	461 256	367 274
Clientes	9	29 072 627	38 943 278
Outros ativos não correntes	10	<u>14 321 306</u>	<u>15 399 892</u>
Total de ativos não correntes		<u>185 970 726</u>	<u>210 467 818</u>
ATIVOS CORRENTES			
Clientes	9	88 257 619	51 561 105
Outros ativos correntes	10	14 486 120	9 618 863
Outros ativos financeiros	11	21 000 000	-
Caixa e equivalentes de caixa	11	<u>26 248 049</u>	<u>12 979 720</u>
Total de ativos correntes		<u>149 991 788</u>	<u>74 159 688</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>335 962 514</u>	<u>284 627 506</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	13	112 500 000	112 500 000
Prémios de emissão de ações		259 675	259 675
Reserva legal		13 168	13 168
Outras reservas		189 909	189 909
Resultados acumulados		(183 301 359)	(144 179 921)
Outras variações no capital próprio		8 522	(4 686)
Resultado líquido do exercício		<u>(32 706 463)</u>	<u>(39 121 437)</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>(103 036 548)</u>	<u>(70 343 293)</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	112 573 805	38 685 903
Empréstimos obrigacionistas	14	68 585 393	34 465 081
Fornecedores	16	11 466 849	20 649 238
Outros passivos não correntes	17	37 470 883	41 704 971
Responsabilidades por benefícios pós emprego	19	<u>174 926</u>	<u>179 602</u>
Total de passivos não correntes		<u>230 271 855</u>	<u>135 684 795</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	14	94 852 776	69 583 020
Empréstimos obrigacionistas	14	197 604	44 712 849
Outros credores	15	6 719 871	9 069 861
Fornecedores	16	69 488 359	60 516 159
Outros passivos correntes	17	<u>37 468 596</u>	<u>35 404 114</u>
Total de passivos correntes		<u>208 727 207</u>	<u>219 286 003</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>438 999 062</u>	<u>354 970 799</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>335 962 514</u>	<u>284 627 506</u>

Anexo A34. Demonstração de resultados FCP 2017/2018

	<u>Notas</u>	30.06.2018	30.06.2017
Prestações de serviços	20	63 940 200	64 944 529
Outros proveitos operacionais		1 325 934	1 040 657
Fornecimentos e serviços externos	21	(25 229 860)	(23 660 106)
Custos com o pessoal	22	(72 433 259)	(67 010 526)
Amortizações excluindo depreciações de passes de jogadores	5	(629 340)	(227 019)
Provisões e perdas por imparidade excluindo passes de jogadores	18	(773 237)	(2 505 580)
Outros custos operacionais		<u>(935 129)</u>	<u>(1 670 896)</u>
Resultados operacionais excluindo resultados com passes de jogadores		(34 734 691)	(29 088 939)
Amortizações e perdas por imparidade com passes de jogadores	23	(35 443 989)	(36 780 647)
Proveitos com transações de passes de jogadores	23	72 408 857	64 818 272
Custos com transações de passes de jogadores	23	<u>(22 393 094)</u>	<u>(23 527 095)</u>
		<u>14 571 774</u>	<u>4 510 530</u>
Resultados operacionais		(20 162 917)	(24 578 409)
Custos e perdas financeiras	24	(16 824 107)	(16 748 935)
Proveitos e ganhos financeiros	24	2 977 066	1 986 480
Resultados relativos a investimentos	7, 8, 18 e 25	<u>(117 775)</u>	<u>(113 397)</u>
Resultado antes de impostos		(34 127 733)	(39 454 261)
Imposto sobre o rendimento	12	1 421 270	332 824
Resultado líquido do exercício		<u><u>(32 706 463)</u></u>	<u><u>(39 121 437)</u></u>

Anexo A35. Balanço contábilístico FCP 2018/2019

ATIVO	Notas	30.06.2019	30.06.2018
ATIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos tangíveis	5	3 149 004	3 178 691
Ativos intangíveis - Valor do plantel	6	74 990 187	82 656 214
Outros ativos intangíveis	5	1 551 801	1 571 954
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	7	54 708 678	54 708 678
Outros ativos financeiros	8	3 103 752	461 256
Clientes	9	15 411 009	29 072 627
Outros ativos não correntes	10	<u>13 285 563</u>	<u>14 321 306</u>
Total de ativos não correntes		<u>166 199 994</u>	<u>185 970 726</u>
ATIVOS CORRENTES			
Clientes	9	95 645 360	88 257 619
Outros devedores correntes	11	15 883 848	9 212 351
Outros ativos correntes	10	3 982 449	5 273 769
Outros ativos financeiros	12	-	21 000 000
Caixa e equivalentes de caixa	12	<u>5 356 198</u>	<u>26 248 049</u>
Total de ativos correntes		<u>120 867 855</u>	<u>149 991 788</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>287 067 849</u>	<u>335 962 514</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	14	112 500 000	112 500 000
Prêmios de emissão de ações		259 675	259 675
Reserva legal		13 168	13 168
Outras reservas		189 909	189 909
Resultados acumulados		(220 319 384)	(183 301 359)
Outras variações no capital próprio		25 093	8 522
Resultado líquido do exercício		<u>12 895 600</u>	<u>(32 706 463)</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>(94 435 939)</u>	<u>(103 036 548)</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	15	5 000 000	7 500 000
Empréstimos obrigacionistas	15	34 419 832	68 585 393
Outros empréstimos	15	81 814 271	105 073 805
Outros credores	16	1 500 000	-
Fornecedores	17	11 125 264	11 466 849
Outros passivos não correntes	18	39 905 558	37 470 883
Responsabilidades por benefícios pós emprego	20	<u>165 107</u>	<u>174 926</u>
Total de passivos não correntes		<u>173 930 032</u>	<u>230 271 855</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	15	14 597 112	28 596 862
Empréstimos obrigacionistas	15	34 937 679	197 604
Outros empréstimos	15	44 123 373	66 255 915
Outros credores	16	8 908 358	11 954 602
Fornecedores	17	63 259 158	69 488 359
Outros passivos correntes	18	<u>41 748 077</u>	<u>32 233 865</u>
Total de passivos correntes		<u>207 573 756</u>	<u>208 727 207</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>381 503 788</u>	<u>438 999 062</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>287 067 849</u>	<u>335 962 514</u>

Anexo A36. Demonstração de resultados FCP 2018/2019

	<u>Notas</u>	30.06.2019	30.06.2018
Prestações de serviços	21	132 792 741	63 940 200
Outros proveitos operacionais		2 236 160	1 325 934
Fornecimentos e serviços externos	22	(27 146 807)	(25 229 860)
Custos com o pessoal	23	(85 076 255)	(72 433 259)
Amortizações excluindo depreciações de passes de jogadores	5	(681 052)	(629 340)
Provisões e perdas por imparidade excluindo passes de jogadores	19	(429 381)	(773 237)
Outros custos operacionais		<u>(2 020 630)</u>	<u>(935 129)</u>
Resultados operacionais excluindo resultados com passes de jogadores		19 674 776	(34 734 691)
Amortizações e perdas por imparidade com passes de jogadores	24	(36 549 552)	(35 443 989)
Proveitos com transações de passes de jogadores	24	88 197 052	72 408 857
Custos com transações de passes de jogadores	24	<u>(45 541 980)</u>	<u>(22 393 094)</u>
		<u>6 105 520</u>	<u>14 571 774</u>
Resultados operacionais		25 780 296	(20 162 917)
Custos e perdas financeiras	25	(21 456 159)	(16 824 107)
Proveitos e ganhos financeiros	25	9 846 501	2 977 066
Resultados relativos a investimentos	7, 8, 19 e 26	<u>(1 219 570)</u>	<u>(117 775)</u>
Resultado antes de impostos		12 951 068	(34 127 733)
Imposto sobre o rendimento	13	(55 468)	1 421 270
Resultado líquido do exercício		<u><u>12 895 600</u></u>	<u><u>(32 706 463)</u></u>

Anexo A37. Balanço contábilístico SCB 2013/2014

Rubricas	Notas	30/06/2015	30/06/2014 REEXPRESSO
ATIVO:			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8	990.663	1.258.783
Ativos Intangíveis			
Valor do plantel	7	7.011.263	8.259.256
Outros ativos intangíveis	7	-	16.401
Acionistas/sócios	16	6.226.910	5.970.220
Outros ativos financeiros		410	-
Clientes	16	1.880.000	5.760.000
Estado e outros entes públicos	15	2.237.580	2.237.580
		18.346.825	23.502.240
Ativo corrente:			
Inventários	11	23.619	-
Clientes	16	9.995.663	12.247.576
Estado e outros entes públicos	15	143.144	671.326
Outras contas a receber	16	6.901.678	621.604
Diferimentos	19	34.800	12.341
Caixa e depósitos bancários	5	635.815	23.266
		17.734.718	13.576.112
Total do Ativo		36.081.544	37.078.352
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	16	6.000.000	6.000.000
Reservas legais	16	500.000	500.000
Resultados transitados	16	4.674.962	6.986.104
Resultado líquido do período		(1.319.037)	(2.311.142)
Total do Capital Próprio		9.855.925	11.174.962
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	16	1.750.000	1.750.000
Outras contas a pagar	16	1.606.200	2.880.000
		3.356.200	4.630.000
Passivo corrente:			
Fornecedores	16	1.447.046	1.247.294
Estado e outros entes públicos	15	389.022	538.844
Financiamentos obtidos	16	4.763.725	6.904.455
Outras contas a pagar	16	13.941.041	11.370.666
Diferimentos	19	2.328.585	1.212.130
		22.869.419	21.273.389
Total do Passivo		26.225.619	25.903.389
Total do Capital Próprio e do Passivo		36.081.544	37.078.352

Anexo A38. Demonstração de resultados SCB 2013/2014

Rendimentos e Gastos	Notas	2014/2015	2013/2014
Vendas e serviços prestados	12	6.521.470	7.632.401
Fornecimentos e serviços externos	19	(4.079.084)	(4.828.294)
Gastos com o pessoal	17	(12.268.364)	(13.040.928)
Outros rendimentos e ganhos	19	14.506.559	13.493.650
Outros gastos e perdas	19	(1.759.186)	(1.482.673)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		2.921.396	1.774.156
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8 e 9	(3.385.177)	(3.554.447)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(463.781)	(1.780.291)
Juros e rendimentos similares obtidos	16	7.949	58.114
Juros e gastos similares suportados	16	(817.932)	(529.129)
Resultado antes de impostos (EBT)		(1.273.764)	(2.251.305)
Imposto sobre o rendimento do período	15	(45.273)	(59.837)
Resultado líquido do período		(1.319.037)	(2.311.142)

Anexo A39. Balanço contabilístico SCB 2014/2015

Rubricas	Notas	30/06/2015	30/06/2014 REEXPRESSO
ATIVO:			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8	990.663	1.258.783
Ativos intangíveis			
Valor do plantel	7	7.011.263	8.259.256
Outros ativos intangíveis	7	-	16.401
Acionistas/sócios	16	6.226.910	5.970.220
Outros ativos financeiros		410	-
Clientes	16	1.880.000	5.760.000
Estado e outros entes públicos	15	2.237.580	2.237.580
		18.346.825	23.502.240
Ativo corrente:			
Inventários	11	23.619	-
Clientes	16	9.995.663	12.247.576
Estado e outros entes públicos	15	143.144	671.326
Outras contas a receber	16	6.901.678	621.604
Diferimentos	19	34.800	12.341
Caixa e depósitos bancários	5	635.815	23.266
		17.734.718	13.576.112
Total do Ativo		36.081.544	37.078.352
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	16	6.000.000	6.000.000
Reservas legais	16	500.000	500.000
Resultados transitados	16	4.674.962	6.986.104
Resultado líquido do período		(1.319.037)	(2.311.142)
Total do Capital Próprio		9.855.925	11.174.962
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	16	1.750.000	1.750.000
Outras contas a pagar	16	1.606.200	2.880.000
		3.356.200	4.630.000
Passivo corrente:			
Fornecedores	16	1.447.046	1.247.294
Estado e outros entes públicos	15	389.022	538.844
Financiamentos obtidos	16	4.763.725	6.904.455
Outras contas a pagar	16	13.941.041	11.370.666
Diferimentos	19	2.328.585	1.212.130
		22.869.419	21.273.389
Total do Passivo		26.225.619	25.903.389
Total do Capital Próprio e do Passivo		36.081.544	37.078.352

Anexo A40. Demonstração de resultados SCB 2014/2015

Rendimentos e Gastos	Notas	2014/2015	2013/2014
Vendas e serviços prestados	12	6.521.470	7.632.401
Fornecimentos e serviços externos	19	(4.079.084)	(4.828.294)
Gastos com o pessoal	17	(12.268.364)	(13.040.928)
Outros rendimentos e ganhos	19	14.506.559	13.493.650
Outros gastos e perdas	19	(1.759.186)	(1.482.673)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		2.921.396	1.774.156
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8 e 9	(3.385.177)	(3.554.447)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(463.781)	(1.780.291)
Juros e rendimentos similares obtidos	16	7.949	58.114
Juros e gastos similares suportados	16	(817.932)	(529.129)
Resultado antes de impostos (EBT)		(1.273.764)	(2.251.305)
Imposto sobre o rendimento do período	15	(45.273)	(59.837)
Resultado líquido do período		(1.319.037)	(2.311.142)

Anexo A41. Balanço contábilístico SCB 2015/2016

ATIVO	NOTAS	30.06.2016	30.06.2015
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8	1 243 955	990 663
Ativos intangíveis			
Valor do plantel	7	7 985 991	6 988 463
Outros ativos intangíveis	7	15 201	22 800
Acionistas/sócios	6 e 16	6 893 881	6 226 910
Outros ativos financeiros		1 770	410
Clientes	16	-	1 880 000
Estado e outros entes públicos	15	2 334 410	2 237 580
		18 475 207	18 346 825
Ativo corrente:			
Inventários	11	53 029	23 619
Clientes	16	6 176 648	9 995 663
Estado e outros entes públicos	15	418 121	143 144
Outras contas a receber	16	676 702	6 901 678
Diferimentos	19	649 411	34 800
Caixa e depósitos bancários	4	1 644 152	635 815
		9 618 062	17 734 718
Total do Ativo		28 093 269	36 081 544
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	NOTAS	30.06.2016	30.06.2015
Capital Próprio			
Capital realizado	16	6 000 000	6 000 000
Reservas legais	16	500 000	500 000
Resultados transitados	16	3 355 925	4 674 962
Resultado líquido do período		2 119 443	(1 319 037)
Total do Capital Próprio		11 975 368	9 855 925
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	16	101 544	1 750 000
Outras contas a pagar	16	-	1 606 200
		101 544	3 356 200
Passivo corrente:			
Fornecedores	16	1 513 735	1 447 046
Estado e outros entes públicos	15	407 749	389 022
Financiamentos obtidos	16	3 104 023	4 763 725
Outras contas a pagar	16	10 181 952	13 941 041
Diferimentos	19	808 898	2 328 585
		16 016 358	22 869 419
Total do Passivo		16 117 901	26 225 619
Total do Capital Próprio e do Passivo		28 093 269	36 081 544

Anexo A42. Demonstração de resultados SCB 2015/2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	30.06.2016	30.06.2015
Vendas e serviços prestados	12	6 782 103	6 521 470
Custo das mercadorias vendidas		(114 055)	-
Fornecimentos e serviços externos	19	(7 000 466)	(4 079 084)
Gastos com o pessoal	17	(12 567 323)	(12 268 364)
Outros rendimentos e ganhos	19	19 460 758	14 506 559
Outros gastos e perdas	19	(739 261)	(1 759 186)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		5 821 756	2 921 396
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	(3 061 880)	(3 385 177)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		2 759 876	(463 781)
Juros e rendimentos similares obtidos	16	15 689	7 949
Juros e gastos similares suportados	16	(603 581)	(817 932)
Resultado antes de impostos (EBT)		2 171 984	(1 273 764)
Imposto sobre o rendimento do período	15	(52 542)	(45 273)
Resultado líquido do período		2 119 443	(1 319 037)

Anexo A43. Balanço contábilístico SCB 2016/2017

ATIVO	Notas	30.06.2017	30.06.2016
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	9	2 882 213	1 243 955
Ativos intangíveis			
Valor do plantel	8	9 527 475	7 985 991
Outros ativos intangíveis	8	11 085	15 201
Créditos a receber	7 e 18	10 103 024	6 893 881
Outros ativos financeiros		3 380	1 770
Clientes	18	1 625 000	-
Estado e outros entes públicos	17	2 702 283	2 334 410
		26 854 461	18 475 207
Ativo corrente:			
Inventários	12	115 753	53 029
Clientes	18	17 093 138	6 176 648
Estado e outros entes públicos	17	58 184	418 121
Outros créditos a receber	18	635 818	676 702
Diferimentos	22	2 585 737	649 411
Caixa e depósitos bancários	5	1 001 692	1 644 152
		21 490 323	9 618 062
Total do Ativo		48 344 783	28 093 269
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	20	6 000 000	6 000 000
Reservas legais	20	610 000	500 000
Resultados transitados	20	5 365 368	3 355 925
Resultado líquido do período		2 776 984	2 119 443
Total do Capital Próprio		14 752 351	11 975 368
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	18	7 929 893	101 544
Outras dívidas a pagar	18	1 901 900	-
		9 831 793	101 544
Passivo corrente:			
Fornecedores	18	1 744 841	1 513 735
Estado e outros entes públicos	17	724 502	407 749
Financiamentos obtidos	18	6 119 040	3 104 023
Outras dívidas a pagar	18	14 510 766	10 181 952
Diferimentos	22	661 489	808 898
		23 760 638	16 016 358
Total do Passivo		33 592 432	16 117 901
Total do Capital Próprio e do Passivo		48 344 783	28 093 269

Anexo A44. Demonstração de resultados SCB 2016/2017

Rendimentos e Gastos	Notas	30.06.2017	30.06.2016
Vendas e serviços prestados	13	8 482 946	6 782 103
Custo das mercadorias vendidas		(142 371)	(114 055)
Fornecimentos e serviços externos	22	(7 573 319)	(7 000 466)
Gastos com o pessoal	19	(14 577 852)	(12 567 323)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		(126 223)	-
Outros rendimentos	22	22 861 240	19 460 758
Outros gastos	22	(1 779 832)	(739 261)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		7 144 589	5 821 756
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8 e 9	(3 912 258)	(3 061 880)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		3 232 331	2 759 876
Juros e rendimentos similares obtidos	22	146 538	15 689
Juros e gastos similares suportados	22	(544 231)	(603 581)
Resultado antes de impostos (EBT)		2 834 638	2 171 984
Imposto sobre o rendimento do período	17	(57 654)	(52 542)
Resultado líquido do período		2 776 984	2 119 443

Anexo A45. Balanço contábilístico SCB 2017/2018

ATIVO	Notas	30.06.2018	30.06.2017
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8	2 942 870	2 882 213
Ativos intangíveis			
Valor do plantel	7	17 443 499	9 527 475
Outros ativos intangíveis	7	13 327	11 085
Créditos a receber	6 e 17	15 617 208	10 103 024
Outros ativos financeiros		6 785	3 380
Clientes	17	4 337 943	1 625 000
Estado e outros entes públicos	16	2 880 245	2 702 283
Diferimentos	21	1 840 000	-
		45 081 876	26 854 461
Ativo corrente:			
Inventários	11	54 317	115 753
Clientes	17	6 815 017	17 093 138
Estado e outros entes públicos	16	2 082 209	58 184
Outros créditos a receber	17	838 677	635 818
Diferimentos	21	1 373 593	2 585 737
Caixa e depósitos bancários	5	1 183 951	1 001 692
		12 347 766	21 490 323
Total do Ativo		57 429 642	48 344 783
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	19	6 000 000	6 000 000
Reservas legais	19	750 000	610 000
Resultados transitados	19	8 002 351	5 365 368
Resultado líquido do período		(1 829 303)	2 776 984
Total do Capital Próprio		12 923 049	14 752 351
Passivo não corrente:			
Provisões	13	125 000	-
Financiamentos obtidos	17	14 012 666	7 929 893
Outras dívidas a pagar	17	3 230 589	1 901 900
		17 368 254	9 831 793
Passivo corrente:			
Fornecedores	17	1 413 980	1 744 841
Estado e outros entes públicos	16	736 006	724 502
Financiamentos obtidos	17	2 820 629	6 119 040
Outras dívidas a pagar	17	18 834 788	14 510 766
Diferimentos	21	3 332 936	661 489
		27 138 338	23 760 638
Total do Passivo		44 506 593	33 592 432
Total do Capital Próprio e do Passivo		57 429 642	48 344 783

Anexo A46. Demonstração de resultados SCB 2017/2018

Rendimentos e Gastos	Notas	30.06.2018	30.06.2017
Vendas e serviços prestados	12	9 883 881	8 482 946
Custo das mercadorias vendidas	11	(201 554)	(142 371)
Fornecimentos e serviços externos	21	(9 753 635)	(7 573 319)
Gastos com o pessoal	18	(17 957 178)	(14 577 852)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17	(561 361)	(126 223)
Provisões (aumentos/reduções)	13	(125 000)	-
Outros rendimentos	12 e 21	23 770 741	22 861 240
Outros gastos	12 e 21	(1 771 662)	(1 779 832)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		3 284 231	7 144 589
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	(4 438 287)	(3 912 258)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(1 154 056)	3 232 331
Juros e rendimentos similares obtidos	12 e 21	295 200	146 538
Juros e gastos similares suportados	12 e 21	(792 525)	(544 231)
Resultado antes de impostos (EBT)		(1 651 381)	2 834 638
Imposto sobre o rendimento do período	16	(177 922)	(57 654)
Resultado líquido do período		(1 829 303)	2 776 984

Anexo A47. Balanço contabilístico SCB 2018/2019

ATIVO	Notas	30.06.2019	30.06.2018
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	6	2 800 621	2 942 870
Ativos intangíveis			
Valor do plantel	7	16 416 315	17 443 499
Outros ativos intangíveis	7	107 744	13 327
Outros créditos a receber	11.2 e 23	16 808 813	15 617 208
Outros ativos financeiros		10 190	6 785
Clientes	11.1	7 123 786	4 337 943
Estado e outros entes públicos	10	3 051 810	2 880 245
Diferimentos	12	2 480 658	1 840 000
		48 799 939	45 081 876
Ativo corrente:			
Inventários	8	75 969	54 317
Clientes	11.1	11 146 788	6 815 017
Estado e outros entes públicos	10	134 950	2 082 209
Outros créditos a receber	11.2	9 687 044	838 677
Diferimentos	12	669 811	1 373 593
Caixa e depósitos bancários	5	1 007 154	1 183 951
		22 721 715	12 347 766
Total do Ativo		71 521 655	57 429 642
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	14	6 000 000	6 000 000
Reservas legais	14	750 000	750 000
Resultados transitados	14	6 173 049	8 002 351
Resultado líquido do período		6 171 170	(1 829 303)
Total do Capital Próprio		19 094 218	12 923 049
Passivo não corrente:			
Provisões	13	40 000	125 000
Financiamentos obtidos	11.3	17 436 858	14 012 666
Outras dívidas a pagar	11.5	4 603 626	3 230 589
		22 080 484	17 368 254
Passivo corrente:			
Fornecedores	11.4	1 967 083	1 413 980
Estado e outros entes públicos	10	622 266	736 006
Financiamentos obtidos	11.3	4 321 870	2 820 629
Outras dívidas a pagar	11.5	23 131 624	18 834 788
Diferimentos	12	304 110	3 332 936
		30 346 952	27 138 339
Total do Passivo		52 427 436	44 506 593
Total do Capital Próprio e do Passivo		71 521 655	57 429 642

Anexo A48. Demonstração de resultados SCB 2018/2019

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	30.06.2019	30.06.2018
Vendas e serviços prestados	15	11 658 536	9 883 881
Custo das mercadorias vendidas	8	(240 497)	(201 554)
Fornecimentos e serviços externos	16	(10 575 689)	(9 753 635)
Gastos com o pessoal	17	(18 464 965)	(17 957 178)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.1	(70 632)	(561 361)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8	(36 795)	-
Provisões (aumentos/reduções)	13	-	(125 000)
Outros rendimentos	18	32 525 092	23 770 741
Outros gastos	20	(1 675 195)	(1 771 662)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		13 119 855	3 284 231
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	21	(5 862 410)	(4 438 287)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		7 257 446	(1 154 056)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	330 567	295 200
Juros e gastos similares suportados	22	(1 311 990)	(792 525)
Resultado antes de impostos (EBT)		6 276 023	(1 651 381)
Imposto sobre o rendimento do período	10	(104 853)	(177 922)
Resultado líquido do período		6 171 170	(1 829 303)

Anexo 49. Tesouraria líquida SLB

SLB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Capitais Permanentes						
Capital Próprio	-8 521 000	6 286 000	25 900 000	70 344 000	91 305 000	119 233 000
Passivo Médio e Longo Prazo	94 571 000	44 542 000	132 182 000	245 220 000	171 468 000	210 088 000
Total dos Capitais Permanentes	86 050 000	50 828 000	158 082 000	315 564 000	262 773 000	329 321 000
Ativo Fixo	272 706 000	284 937 000	307 564 000	360 993 000	377 721 000	273 199 000
Fundo de Maneio	-186 656 000	-234 109 000	-149 482 000	-45 429 000	-114 948 000	56 122 000
Necessidades Cíclicas	99 319 000	77 382 000	75 114 000	57 834 000	71 072 000	74 674 000
Recursos Cíclicos	54 099 000	75 186 000	103 683 000	63 762 000	55 537 000	46 213 000
Necessidades de Fundo de Maneio	45 220 000	2 196 000	-28 569 000	-5 928 000	15 535 000	28 461 000
Tesouraria Líquida	-231 876 000	-236 305 000	-120 913 000	-39 501 000	-130 483 000	27 661 000

Anexo A50. Tesouraria líquida SCP

SLB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Capitais Permanentes						
Capital Próprio	-8 521 000	6 286 000	25 900 000	70 344 000	91 305 000	119 233 000
Passivo Médio e Longo Prazo	94 571 000	44 542 000	132 182 000	245 220 000	171 468 000	210 088 000
Total dos Capitais Permanentes	86 050 000	50 828 000	158 082 000	315 564 000	262 773 000	329 321 000
Ativo Fixo	272 706 000	284 937 000	307 564 000	360 993 000	377 721 000	273 199 000
Fundo de Maneio	-186 656 000	-234 109 000	-149 482 000	-45 429 000	-114 948 000	56 122 000
Necessidades Cíclicas	99 319 000	77 382 000	75 114 000	57 834 000	71 072 000	74 674 000
Recursos Cíclicos	54 099 000	75 186 000	103 683 000	63 762 000	55 537 000	46 213 000
Necessidades de Fundo de Maneio	45 220 000	2 196 000	-28 569 000	-5 928 000	15 535 000	28 461 000
Tesouraria Líquida	-231 876 000	-236 305 000	-120 913 000	-39 501 000	-130 483 000	27 661 000

Anexo A51. Tesouraria líquida FCP

FCP						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Capitais Permanentes						
Capital Próprio	-28 512 038	26 903 240	-31 205 218	-70 343 293	-103 036 548	-94 435 939
Passivo Médio e Longo Prazo	45 936 788	104 593 946	110 641 524	135 684 795	230 271 855	173 930 032
Total dos Capitais Permanentes	17 424 750	131 497 186	79 436 306	65 341 502	127 235 307	79 494 093
Ativo Fixo	101 468 932	159 296 110	181 342 431	210 467 818	185 970 726	166 199 994
Fundo de Maneio	-84 044 182	-27 798 924	-101 906 125	-145 126 316	-58 735 419	-86 705 901
Necessidades Cíclicas	55 866 141	71 990 368	70 646 519	51 561 105	88 257 619	111 529 208
Recursos Cíclicos	37 688 577	51 255 399	55 030 178	69 586 020	76 208 230	72 167 516
Necessidades de Fundo de Maneio	18 177 564	20 734 969	15 616 341	-18 024 915	12 049 389	39 361 692
Tesouraria Líquida	-102 221 746	-48 533 893	-117 522 466	-127 101 401	-70 784 808	-126 067 593

Anexo A52. Tesouraria líquida SCB

SCB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Capitais Permanentes						
Capital Próprio	12 506 717	9 855 925	11 975 368	14 752 351	12 923 049	19 094 218
Passivo Médio e Longo Prazo	4 630 000	3 356 200	101 544	9 831 793	17 368 254	22 080 484
Total dos Capitais Permanentes	17 136 717	13 212 125	12 076 912	24 584 144	30 291 303	41 174 702
Ativo Fixo	23 502 240	18 346 825	18 475 207	26 854 461	45 081 876	48 799 939
Fundo de Maneio	-6 365 523	-5 134 700	-6 398 295	-2 270 317	-14 790 573	-7 625 237
Necessidades Cíclicas	12 931 243	10 197 226	7 297 209	19 852 812	10 325 136	12 027 518
Recursos Cíclicos	2 998 268	4 164 653	2 730 382	3 130 832	5 482 922	2 893 459
Necessidades de Fundo de Maneio	9 932 975	6 032 573	4 566 827	16 721 980	4 842 214	9 134 059
Tesouraria Líquida	-16 298 498	-11 167 273	-10 965 122	-18 992 297	-19 632 787	-16 759 296

Anexo A53. Rácios de liquidez SLB

SLB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Ativo Corrente	99 649 000	80 916 000	103 580 000	441 889 000	91 065 000	210 653 000
Passivo Corrente	286 305 000	315 025 000	253 062 000	126 325 000	206 013 000	154 531 000
Rácio Liquidez Geral	0,35	0,26	0,41	3,50	0,44	1,36
Meios Financeiros Líquidos	191 000	3 137 000	24 958 000	7 405 000	4 742 000	16 295 000
Passivo Corrente	286 305 000	315 025 000	253 062 000	126 325 000	206 013 000	154 531 000
Rácio Liquidez Imediata	0,001	0,01	0,10	0,06	0,02	0,11

Anexo A54. Rácios de liquidez SCP

SCP						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Ativo Corrente	25 077 000	44 102 000	27 274 000	91 212 000	29 043 000	45 844 000
Passivo Corrente	181 877 000	95 413 000	106 517 000	190 528 000	173 339 000	140 867 000
Rácio Liquidez Geral	0,14	0,46	0,26	0,48	0,17	0,33
Meios Financeiros Líquidos	1 942 000	10 595 000	3 324 000	6 306 000	1 783 000	3 538 000
Passivo Corrente	181 877 000	95 413 000	106 517 000	190 528 000	173 339 000	140 867 000
Rácio Liquidez Imediata	0,01	0,11	0,03	0,03	0,01	0,03

Anexo A55. Rácios de liquidez FCP

FCP						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Ativo Corrente	82 466 247	109 485 965	82 857 914	74 159 688	149 991 788	120 867 855
Passivo Corrente	166 510 429	137 284 889	184 764 039	219 286 003	208 727 207	207 573 756
Rácio Liquidez Geral	0,50	0,80	0,45	0,34	0,72	0,58
Meios Financeiros Líquidos	13 781 514	16 765 849	4 859 903	12 979 720	26 248 049	5 356 198
Passivo Corrente	166 510 429	137 284 889	184 764 039	219 286 003	208 727 207	207 573 756
Rácio Liquidez Imediata	0,08	0,12	0,03	0,06	0,13	0,03

Anexo A56. Rácios de liquidez SCB

SCB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Ativo Corrente	13 576 112	17 734 718	9 618 062	21 490 323	12 347 766	22 721 715
Passivo Corrente	21 273 389	22 869 419	16 016 358	23 760 638	27 138 339	30 346 952
Rácio Liquidez Geral	0,64	0,78	0,60	0,90	0,45	0,75
Meios Financeiros Líquidos	23 266	635 815	1 644 152	1 001 692	1 183 951	1 007 154
Passivo Corrente	21 273 389	22 869 419	16 016 358	23 760 638	27 138 339	30 346 952
Rácio Liquidez Imediata	0,001	0,03	0,103	0,042	0,044	0,033

Anexo A57. Rácios de financiamento SLB

SLB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Passivo Total	380 876 000	359 567 000	385 244 000	371 545 000	377 481 000	364 619 000
Ativo Total	372 355 000	365 853 000	411 144 000	441 889 000	468 786 000	483 852 000
Rácio de Endividamento	102%	98%	94%	84%	81%	75%
Capital Próprio	-8 521 000	6 286 000	25 900 000	70 344 000	91 305 000	119 233 000
Passivo Total	380 876 000	359 567 000	385 244 000	371 545 000	377 481 000	364 619 000
Rácio de Solvabilidade	-2%	2%	7%	19%	24%	33%
Passivo Corrente	286 305 000	315 025 000	253 062 000	126 325 000	206 013 000	154 531 000
Passivo Total	380 876 000	359 567 000	385 244 000	371 545 000	377 481 000	364 619 000
Estrutura do Endividamento de Curto Prazo	75%	88%	66%	34%	55%	42%
Passivo M/L Prazo	94 571 000	44 542 000	132 182 000	245 220 000	171 468 000	210 088 000
Passivo Total	380 876 000	359 567 000	385 244 000	371 545 000	377 481 000	364 619 000
Estrutura do Endividamento de M/L Prazo	25%	12%	34%	66%	45%	58%
Excedente Bruto Exploração						
Resultados Operacionais	32 052 000	35 290 000	34 450 000	59 529 000	31 649 000	32 618 000
Amortizações	1 810 000	2 069 000	2 455 000	3 080 000	3 126 000	4 038 000
Amortizações e perdas de imparidade com direitos de atletas	28 902 000	30 408 000	36 769 000	43 728 000	36 473 000	36 167 000
Total de Amortizações	30 712 000	32 477 000	39 224 000	46 808 000	39 599 000	40 205 000
Provisões	920 000	488 000	21 000	5 000	0	0
Excedente Bruto Exploração	63 684 000	68 255 000	73 695 000	106 342 000	71 248 000	72 823 000
Encargos Financeiros	20 380 000	19 726 000	17 866 000	16 391 000	15 550 000	15 580 000
Rácio de Cobertura dos Encargos Financeiros	3,12	3,46	4,12	6,49	4,58	4,67
Endividamento estável	94 571 000	44 542 000	132 182 000	245 220 000	171 468 000	210 088 000
Recursos estáveis	86 050 000	50 828 000	158 082 000	315 564 000	262 773 000	329 321 000
Rácio de Estrutura dos Capitais Estáveis	1,10	0,88	0,84	0,78	0,65	0,64
Endividamento a M/L Prazo	94 571 000	44 542 000	132 182 000	245 220 000	171 468 000	210 088 000
Autofinanciamento						
Resultado Líquido	15 138 000	14 628 000	20 080 000	44 347 000	20 332 000	28 037 000
Total de Amortizações	30 712 000	32 477 000	39 224 000	46 808 000	39 599 000	40 205 000
Provisões	920 000	488 000	21 000	5 000	0	0
Autofinanciamento	46 770 000	47 593 000	59 325 000	91 160 000	59 931 000	68 242 000
Rácio do Período de Reembolso	2	1	2	3	3	3
Autofinanciamento	46 770 000	47 593 000	59 325 000	91 160 000	59 931 000	68 242 000
Proveitos Operacionais	87 839 000	84 430 000	110 310 000	111 068 000	102 557 000	145 470 000
Margem de Autofinanciamento	0,53	0,56	0,54	0,82	0,58	0,47

Anexo A58. Rácios de financiamento SCP

SCP						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Passivo Total	264 782 000	228 499 000	249 293 000	310 879 000	282 549 000	324 805 000
Ativo Total	146 752 000	235 542 000	224 339 000	316 497 000	269 226 000	301 201 000
Rácio de Endividamento	180%	97%	111%	98%	105%	108%
Capital Próprio	-118 030 000	7 043 000	-24 954 000	5 618 000	-13 324 000	-23 604 000
Passivo Total	264 782 000	228 499 000	249 293 000	310 879 000	282 549 000	324 805 000
Rácio de Solvabilidade	-45%	3%	-10%	2%	-5%	-7%
Passivo Corrente	181 877 000	95 413 000	106 517 000	190 528 000	173 339 000	140 867 000
Passivo Total	264 782 000	228 499 000	249 293 000	310 879 000	282 549 000	324 805 000
Estrutura do Endividamento de Curto Prazo	69%	42%	43%	61%	61%	43%
Passivo M/L Prazo	82 905 000	133 086 000	142 776 000	120 351 000	109 210 000	183 938 000
Passivo Total	264 782 000	228 499 000	249 293 000	310 879 000	282 549 000	324 805 000
Estrutura do Endividamento de M/L Prazo	31%	58%	57%	39%	39%	57%
Excedente Bruto Exploração						
Resultados Operacionais	4 263 000	23 463 000	-26 351 000	42 624 000	-15 191 000	4 061 000
Amortizações	1 062 000	3 590 000	4 378 000	4 739 000	4 998 000	5 038 000
Amortizações e perdas de imparidade com direitos de atletas	8 029 000	10 816 000	9 332 000	18 359 000	27 992 000	30 901 000
Total de Amortizações	9 091 000	14 406 000	13 710 000	23 098 000	32 990 000	35 939 000
Provisões	356 000	4 024 000	3 051 000	3 348 000	3 579 000	2 195 000
Excedente Bruto Exploração	13 710 000	41 893 000	-9 590 000	69 070 000	21 378 000	42 195 000
Encargos Financeiros	6 511 000	15 324 000	6 511 000	7 427 000	7 088 000	10 405 000
Rácio de Cobertura dos Encargos Financeiros	2,11	2,73	-1,47	9,30	3,02	4,06
Endividamento estável	82 905 000	133 086 000	142 776 000	120 351 000	109 210 000	183 938 000
Recursos estáveis	-35 125 000	140 129 000	117 822 000	125 969 000	95 886 000	160 334 000
Rácio de Estrutura dos Capitais Estáveis	-2,36	0,95	1,21	0,96	1,14	1,15
Endividamento a M/L Prazo	82 905 000	133 086 000	142 776 000	120 351 000	109 210 000	183 938 000
Autofinanciamento						
Resultado Líquido	368 000	19 333 000	-31 905 000	30 537 000	-19 902 000	-7 877 000
Total de Amortizações	9 091 000	14 406 000	13 710 000	23 098 000	32 990 000	35 939 000
Provisões	356 000	4 024 000	3 051 000	3 348 000	3 579 000	2 195 000
Autofinanciamento	9 815 000	37 763 000	-15 144 000	56 983 000	16 667 000	30 257 000
Rácio do Período de Reembolso	8	4	-9	2	7	6
Autofinanciamento	9 815 000	37 763 000	-15 144 000	56 983 000	16 667 000	30 257 000
Proveitos Operacionais	35 344 000	58 382 000	68 750 000	80 001 000	91 741 000	75 837 000
Margem de Autofinanciamento	0,28	0,65	-0,22	0,71	0,18	0,40

Anexo A59. Rácios de financiamento FCP

FCP						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Passivo Total	212 447 217	241 878 835	295 405 563	354 970 799	438 999 062	381 503 788
Ativo Total	183 935 179	268 782 075	264 200 345	284 627 506	335 962 514	287 067 849
Rácio de Endividamento	116%	90%	112%	125%	131%	133%
Capital Próprio	-28 512 038	26 903 240	-31 205 218	-70 343 293	-103 036 548	-94 435 939
Passivo Total	212 447 217	241 878 835	295 405 563	354 970 799	438 999 062	381 503 788
Rácio de Solvabilidade	-13%	11%	-11%	-20%	-23%	-25%
Passivo Corrente	166 510 429	137 284 889	184 764 039	219 286 003	208 727 207	207 573 756
Passivo Total	212 447 217	241 878 835	295 405 563	354 970 799	438 999 062	381 503 788
Estrutura do Endividamento de Curto Prazo	78%	57%	63%	62%	48%	54%
Passivo M/L Prazo	45 936 788	104 593 946	110 641 524	135 684 795	230 271 855	173 930 032
Passivo Total	212 447 217	241 878 835	295 405 563	354 970 799	438 999 062	381 503 788
Estrutura do Endividamento de M/L Prazo	22%	43%	37%	38%	52%	46%
Excedente Bruto Exploração						
Resultados Operacionais	-24 090 881	30 213 393	-43 663 561	-24 578 409	-20 162 917	25 780 296
Amortizações	342 685	181 773	213 961	227 019	629 340	681 052
Amortizações e perdas de imparidade com direitos de atletas	27 130 704	31 373 937	31 556 150	36 780 647	35 443 989	36 549 552
Total de Amortizações	27 473 389	31 555 710	31 770 111	37 007 666	36 073 329	37 230 604
Provisões	296 686	901 610	203 364	2 505 580	773 237	429 381
Excedente Bruto Exploração	3 679 194	62 670 713	-11 690 086	14 934 837	16 683 649	63 440 281
Encargos Financeiros	12 396 891	15 975 098	16 229 348	16 748 935	16 824 107	21 456 159
Rácio de Cobertura dos Encargos Financeiros	0,30	3,92	-0,72	0,89	0,99	2,96
Endividamento estável	45 936 788	104 593 946	110 641 524	135 684 795	230 271 855	173 930 032
Recursos estáveis	17 424 750	131 497 186	79 436 306	65 341 502	127 235 307	79 494 093
Rácio de Estrutura dos Capitais Estáveis	2,64	0,80	1,39	2,08	1,81	2,19
Endividamento a M/L Prazo	45 936 788	104 593 946	110 641 524	135 684 795	230 271 855	173 930 032
Autofinanciamento						
Resultado Líquido	-38 394 738	17 928 221	-58 133 350	-39 121 437	-32 706 463	12 895 600
Total de Amortizações	27 473 389	31 555 710	31 770 111	37 007 666	36 073 329	37 230 604
Provisões	296 686	901 610	203 364	2 505 580	773 237	429 381
Autofinanciamento	-10 624 663	50 385 541	-26 159 875	391 809	4 140 103	50 555 585
Rácio do Período de Reembolso	-4	2	-4	346	56	3
Autofinanciamento	-10 624 663	50 385 541	-26 159 875	391 809	4 140 103	50 555 585
Proveitos Operacionais	48 791 000	72 809 000	46 724 000	65 985 000	65 266 000	135 029 000
Margem de Autofinanciamento	-0,22	0,69	-0,56	0,01	0,06	0,37

Anexo A60. Rácios de financiamento SCB

SCB						
Rubricas \ Épocas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Passivo Total	25 903 389	26 225 619	16 117 901	33 592 432	44 506 593	52 427 436
Ativo Total	37 078 352	36 081 544	28 093 269	48 344 783	57 429 642	71 521 655
Rácio de Endividamento	70%	73%	57%	69%	77%	73%
Capital Próprio	11 174 962	9 855 925	11 975 368	14 752 351	12 923 049	19 094 218
Passivo Total	25 903 389	26 225 619	16 117 901	33 592 432	44 506 593	52 427 436
Rácio de Solvabilidade	43%	38%	74%	44%	29%	36%
Passivo Corrente	21 273 389	22 869 419	16 016 358	23 760 638	27 138 339	30 346 952
Passivo Total	25 903 389	26 225 619	16 117 901	33 592 432	44 506 593	52 427 436
Estrutura do Endividamento de Curto Prazo	82%	87%	99%	71%	61%	58%
Passivo M/L Prazo	4 630 000	3 356 200	101 544	9 831 793	17 368 254	22 080 484
Passivo Total	25 903 389	26 225 619	16 117 901	33 592 432	44 506 593	52 427 436
Estrutura do Endividamento de M/L Prazo	18%	13%	1%	29%	39%	42%
Excedente Bruto Exploração						
Resultados Operacionais	-1 780 291	-463 781	2 759 876	3 232 331	-1 154 056	7 257 446
Amortizações	310 351	276 381	328 413	396 755	623 273	665 000
Amortizações e perdas de imparidade com direitos de atletas	3 704 095	3 268 796	2 783 467	4 373 503	3 815 014	5 198 000
Total de Amortizações	4 014 446	3 545 177	3 111 880	4 770 258	4 438 287	5 863 000
Provisões	0	0	0	0	125 000	40 000
Excedente Bruto Exploração	2 234 155	3 081 396	5 871 756	8 002 589	3 409 231	13 160 446
Encargos Financeiros	529 129	817 932	603 581	544 231	792 525	1 311 990
Rácio de Cobertura dos Encargos Financeiros	4,22	3,77	9,73	14,70	4,30	10,03
Endividamento estável	4 630 000	3 356 200	101 544	9 831 793	17 368 254	22 080 484
Recursos estáveis	15 804 962	13 212 125	12 076 912	24 584 144	30 291 303	41 174 702
Rácio de Estrutura dos Capitais Estáveis	0,29	0,25	0,01	0,40	0,57	0,54
Endividamento a M/L Prazo	4 630 000	3 356 200	101 544	9 831 793	17 368 254	22 080 484
Autofinanciamento						
Resultado Líquido	-2 311 142	-1 319 037	2 119 443	2 776 984	-1 829 303	6 171 170
Total de Amortizações	4 014 446	3 545 177	3 111 880	4 770 258	4 438 287	5 863 000
Provisões	0	0	0	0	125 000	40 000
Autofinanciamento	1 703 304	2 226 140	5 231 323	7 547 242	2 733 984	12 074 170
Rácio do Período de Reembolso	3	2	0	1	6	2
Autofinanciamento	1 703 304	2 226 140	5 231 323	7 547 242	2 733 984	12 074 170
Proveitos Operacionais	8 903 591	10 139 261	14 164 819	15 586 955	18 272 000	16 141 000
Margem de Autofinanciamento	0,19	0,22	0,37	0,48	0,15	0,75

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Economia e Gestão

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal

Equilíbrio Financeiro nas Sociedades Anónimas Desportivas: Estudo de caso comparativo de Quatro Sociedades – SCP, SLB, FCP e SCB
Samuel Lima Soares



DM

2020